

DOCUMENT RESUME

ED 051 678

PL 002 226

TITLE Portuguese Basic Course. Volume VII, Lessons 61-70.
INSTITUTION Defense Language Inst., Washington, D.C.
SPONS AGENCY Department of Defense, Washington, D.C.
PUB DATE Mar 71
NOTE 150p.
AVAILABLE FROM Director, Defense Language Institute, Department of
the Army, U.S. Naval Station, Anacostia Annex,
Washington, D.C. 20390 (With specific permission)

EDRS PRICE EDRS Price MF-\$0.65 HC Not Available from EDRS.
DESCRIPTORS Advanced Programs, Cultural Education, Geography,
Grammar, History, Instructional Materials, *Language
Instruction, Latin American Culture, *Luso Brazilian
Culture, *Modern Languages, *Portuguese, *Textbooks

IDENTIFIERS *Brazil

ABSTRACT

This text, an introduction to the advanced phase of the course, focuses on instruction of the geography and history of Brazil, the development of reading and writing skills, and the expanded use of audiolingual skills in diverse and student-selected situations. Lessons consist of a grammar review topic, a narrative, and a list of new vocabulary. The contents of the units cover: (1) the natural resources, geography, and discovery of Brazil; (2) early days of colonization; (3) formative years; (4) Indians of Brazil; (5) three centuries of colonization; and (6) Brazil as a colony, empire, and republic. Grammatical material focuses on sentence structure, direct and indirect objects, and prepositions. A glossary of Portuguese-English and English-Portuguese is included. (RL)

ED051678

P O R T U G U E S E
BASIC COURSE

Volume VII
Lessons 61-70

U.S. DEPARTMENT OF HEALTH, EDUCATION & WELFARE
OFFICE OF EDUCATION

THIS DOCUMENT HAS BEEN REPRODUCED EXACTLY AS RECEIVED FROM THE
PERSON OR ORGANIZATION ORIGINATING IT. POINTS OF VIEW OR OPINIONS
STATED DO NOT NECESSARILY REPRESENT OFFICIAL OFFICE OF EDUCATION
POSITION OR POLICY.

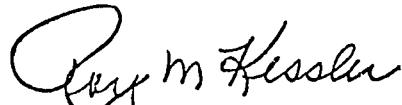
March 1971

DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE

DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE

This pamphlet is for use by the faculty, staff and students of the Defense Language Institute solely for official purposes. It is NOT for general distribution. It may NOT be released to other persons, quoted or extracted for publication, or otherwise copied or distributed without specific permission in each instance from the Director, Defense Language Institute.

"PERMISSION TO REPRODUCE THIS COPYRIGHTED MATERIAL BY MICROFICHE ONLY HAS BEEN GRANTED BY
Defense Language Inst.
TO ERIC AND ORGANIZATIONS OPERATING UNDER AGREEMENTS WITH THE U.S. OFFICE OF EDUCATION.
FURTHER REPRODUCTION OUTSIDE THE ERIC SYSTEM
REQUIRES PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNER."



ROY M. KESSLER
Colonel, USA
Director

PREFACE

With this volume the student enters the Advanced Phase.

The main objectives are to

1. instruct him in the geography and history of Brazil,
2. afford him extensive practice in reading and writing, and
3. enable him to apply his audio-lingual skills in a free treatment of the subject matter of this volume and in diverse situations of his own choosing.

Lessons consist of the following parts:

1. a grammar review topic, with an exercise on the same,
2. a narrative, followed by a set of questions and a list of suggested topics for discussion, and
3. a list of new words.

It is suggested that the material be distributed over the daily schedule as follows:

<u>Period</u>	<u>Hour</u>	
I	1400	Grammar Review, with exercise
II	1500	Introduction to the Narrative
Homework		(To be developed by the Supervisory Instructor or Branch Head. It should include a written exercise or composition based on one of the "topics for discussion.")

<u>Period</u>	<u>Hour</u>	
III	0800	Homework Check and Narrative Review
IV	0900	Questions on the Narrative
V	1000	Discussion Topics, based on the Narrative
VI	1300	(For use at the discretion of the Portuguese Branch. Suggested are a film or lecture, independent study, individualized or remedial instruction.)

All inquiries concerning these materials, including request for permission to reproduce same, should be addressed to the Director, Defense Language Institute, U.S. Naval Station, Anacostia Annex, Washington, D.C. 20390.

CONTENTS

<u>Lesson</u>		<u>Page</u>
61.	<u>The Geography of Brazil I</u>	1
	The Subject of a Sentence	
62.	<u>The Geography of Brazil II</u>	11
	The Sentence Verb	
63.	<u>Natural Resources of Brazil</u>	23
	The Direct Object	
64.	<u>The Discovery of Brazil</u>	35
	The Indirect Object	
65.	<u>The Early Days of Colonization</u>	45
	The Object of a Preposition	
66.	<u>The Formative Years</u>	57
	The Preposition <u>a</u>	
67.	<u>The Indians of Brazil</u>	67
	The Preposition <u>para</u>	
68.	<u>Three Centuries of Colonization</u>	77
	The Preposition <u>em</u>	

<u>Lesson</u>		<u>Page</u>
79.	<u>From Colony to Empire</u>	89
	The Preposition <u>de</u> (1)	
70.	<u>The Republic</u>	101
	The Preposition <u>de</u> (2)	
Glossary		113
	Portuguese- English	115
	English-Portuguese	129

Lesson 61

THE GEOGRAPHY OF BRAZIL I

I. GRAMMAR REVIEW

The Subject of a Sentence

A. TYPES

The subject of a sentence may consist of

- a noun, with or without a preceding article
- a pronoun
- a noun phrase

It may be explicit or implicit, indefinite or impersonal.
Study the following illustrations:

O Brasil é um dos maiores países do mundo. (The underlined words are a noun subject.)

O litoral é formado por extensas praias de areia branca. (Noun subject)

Este tem cerca de 8.000 km de extensão. (Pronoun subject)

Uma série de lagunas caracteriza o litoral leste. (Noun phrase)

Quem visitar o Brasil jamais se esquecerá da sua enoridade. (Indefinite subject)

(eles) Calculam a superfície territorial do Brasil em 8.513.844 quilômetros quadrados. (Here the subject, eles, is understood, but not expressed. It is implicit, not explicit as the other subjects above.)

Calcula-se a superfície territorial do Brasil em 8.513.844 quilômetros quadrados. (Indefinite subject)*

* Do not confuse the indefinite pronoun se, which functions as the subject of a sentence, with the reflexive pronoun se. The former means one, they, whereas the latter corresponds to any of the following forms: yourself, himself, herself, itself, yourselves, themselves.

Chove muito na Amazônia. (Were the subject is impersonal or unidentifiable, hence inexpressible.)

B. POSITIONING OF THE SUBJECT IN A SENTENCE

Normally, the subject precedes the verb. However, in a few instances, it may follow the verb, as exemplified below:

1. In short sentences:

Onde fica o Amapá?

2. With the indefinite subject se:

Calcula-se a superfície do Brasil em mais de 8.500.000 quilometros quadrados.

3. With the following verbs: haver, existir, faltar, vir, convir, chegar, aparecer, surgir, sobrar, ser, estar, terminar, etc. (See Lesson 51, Vol. VI, pp. 24-26.)

C. EXERCISE

Underline the subject in the following sentences:

1. Os pontos culminantes do relêvo brasileiro mal atingem 3.000 metro. de altitude.
2. A maior parte da área territorial do Brasil é ocupada por planaltos e planícies.
3. O chamado planalto brasileiro ocupa quase metade do país.
4. O outro planalto de importância é o das Guianas.
5. Nesse planalto encontra-se o pico da Neblina.
6. A planície amazônica ocupa uma vasta região de terras baixas e inundáveis.
7. Essa planície apresenta duas ramificações, que são: a planície costeira e o grande pantanal de Mato Grosso.

8. Não se notam grandes golfos e penínsulas no litoral brasileiro, nem é ele recortado por mares interiores.
9. Apresenta, entretanto, um bom número de baías e ilhas continentais.
10. As poucas ilhas oceânicas que existem são pequenas e desabitadas.
11. No litoral norte o mar avança constantemente terra a dentro, formando mangues.
12. Há também uma série de lagoas formadas por dunas de areia obstruindo os estuários de pequenos rios.
13. As marés variam de acordo com o local; mas, de uma maneira geral aumentam em amplitude, isto é, a diferença entre a preamar e a baixa-mar é maior, a medida que se vai do sul para o norte.

II. NARRATIVE

A. Geografia do Brasil I

Superfície, Limites, Relevo, Litoral, Clima

O Brasil, além de ser o maior país latino-americano, é também um dos maiores do mundo. Com uma superfície quase tão grande como a dos Estados Unidos, incluindo o Alasca, ocupa aproximadamente a metade da América do Sul. Esse país de proporções continentais abrange terras ao norte e ao sul do equador. A sua área se prolonga para o sul, indo além do trópico de Capricórnio.

O território brasileiro é formado por um bloco maciço e homogêneo, havendo perfeito equilíbrio entre as suas fronteiras terrestres e marítimas. Ao leste, suas costas são banhadas pelo oceano Atlântico, numa extensão de quase 8.000 quilômetros. Ao norte, é limitado pela Guiana Francesa, Suriname, Gaiana (antiga Guiana Inglesa) e pela Venezuela. Ao sul, pelo Uruguai. A sudoeste, pelo Paraguai e pela Argentina. A oeste, pelo Peru e pela Bolívia. A noroeste, pela Colômbia.

A grande extensão das suas costas e a enormidade da sua área territorial levam a crer que o Brasil ainda venha a se tornar uma potência marítima, ao mesmo tempo que continental.

Calcula-se a superfície territorial do Brasil em 8.513.844 quilômetros quadrados, ocupando o quinto lugar entre os maiores países do mundo, após a União Soviética, a China, o Canadá e os Estados Unidos. Em terras continentais, o Brasil coloca-se em terceiro lugar, sendo apenas menor que a Rússia e a China.

Não se encontram no território brasileiro montanhas de grande altitude, como as da cordilheira dos Andes, na costa ocidental do continente sul-americano. Os pontos culminantes do relevo brasileiro mal atingem 3.000 metros de altitude. A maior parte da área territorial do Brasil é ocupada por planaltos e planícies. O chamado planalto brasileiro ocupa quase a metade do país, estendendo-se desde o sul da planície amazônica até encontrar-se com os limites norte e nordeste da planície platina. Esse planalto apresenta os seus pontos mais elevados a leste, junto à orla marítima, sendo que as altitudes diminuem para o interior. O outro planalto de



Relevo

Planícies

Planaltos

Montanhas

Distâncias Entre os
Pontos Extremos
do Brasil

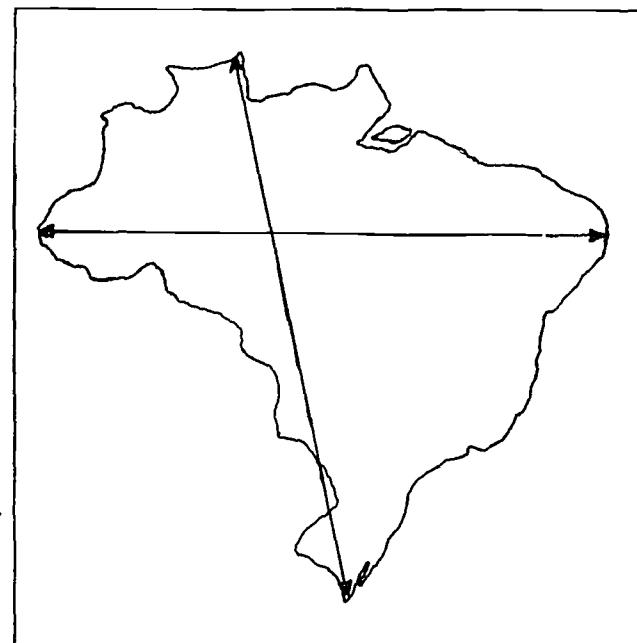
Norte--Sul: 4.326 km

Este--Oeste: 4.319 km

...

Superfície Total do País

8.513.844 km²



importância é o das Guianas, localizado no extremo norte do país. Nesse planalto encontra-se o pico da Neblina, com 3.014 metros de altitude -- o ponto mais elevado do Brasil. A planície amazônica ocupa uma vasta região de terras baixas e inundáveis. Sua área é de mais de quatro milhões de quilômetros quadrados, coberta por uma floresta impenetrável e atravessada pelo maior rio do mundo -- o Amazonas. Essa planície apresenta duas ramificações, que são: a planície costeira e o pantanal de Mato Grosso. A primeira acompanha o litoral do Brasil desde a foz do rio Amazonas até o extremo sul do país. Consiste de uma faixa, ora ampla, ora estreita e por vezes descontínua, onde e em cujas proximidades se concentra a maior parte da população. A ramificação ocidental da planície amazônica é constituída pelo grande pantanal de Mato Grosso. Este se estende para o sul e está sujeito a inundações periódicas, causadas pelo rio Paraguai e seus afluentes.

Não se notam grandes golfos e penínsulas no litoral brasileiro, nem é ele recortado por mares interiores. Apresenta, entretanto, um bom número de baías e ilhas continentais. As poucas ilhas oceânicas que existem são pequenas e desabitadas, exceção feita ao arquipélago de Fernando de Noronha, situado a 300 milhas da costa de Pernambuco e cujas cinco ilhas formam um território nacional. No litoral norte o mar avança constantemente terra a dentro, formando mangues. No nordeste, o litoral é formado por extensas praias de areia branca e dunas. Desde o Rio Grande do Norte até o Espírito Santo há recifes que bordejam partes do litoral. A costa meridional apresenta um número apreciável de pequenas ilhas, que são uma continuação das cadeias de montanhas que avançam até o mar. Há também uma série de lagunas, formadas por dunas de areia obstruindo os estuários de pequenos rios. Essas lagunas são freqüentes em Alagoas, no Espírito Santo, na costa fluminense e, sobretudo, no Rio Grande do Sul.

As marés variam de acordo com o local; mas, de uma maneira geral aumentam em amplitude, isto é, a diferença entre a preamar e a baixa-mar é maior, à medida que se vai do sul para o norte. Na baía de Guanabara a mare alcança 2,14 metros, ao passo que na baía de São Marcos, no Maranhão, atinge 7,80 metros. Na foz do rio Amazonas, às vezes, a mare pode subir até cinco metros em um ou dois minutos, ocorrendo um estrondo ensurcedor, resultante do choque das águas do rio contra as águas do mar. O mar vence a resistência que lhe opõem as águas do rio e invade as terras vizinhas à sua foz, tudo destruindo na sua passagem: É a pororoca.

O Brasil, devido à extensão e configuração do seu território, apresenta diversos tipos de climas. As diferenças climáticas são determinadas não só pela latitude de cada região, como também pela sua altitude.

O clima brasileiro é geralmente classificado em três tipos principais: 1) Equatorial, com temperaturas médias anuais acima de 25° C, apresentando pequena oscilação termométrica. Compreende três subtipos: a) o super-úmido da Amazônia, com chuvas abundantíssimas atingindo mais de 2 metros por ano; b) o úmido continental do interior da parte norte do país, com chuvas menos abundantes; c) o semi-árido do nordeste do Brasil, com chuvas escassas e secas periódicas. O clima equatorial com seus subtipos prevalece nas seguintes áreas: estados do Acre, Amazonas, Pará e Maranhão; a maior parte do Piauí, parte do Ceará e do Rio Grande do Norte e pequenas partes da Paraíba e de Pernambuco; partes de Alagoas e de Sergipe; norte de Goiás e a maior parte do estado de Mato Grosso. 2) Subtropical, com temperaturas médias anuais entre 20° e 25° C e oscilação termométrica mais acentuada. As chuvas caem geralmente no verão e podem ser moderadas ou abundantes. Nos meses de inverno a temperatura é mais amena que no verão. Esse tipo de clima é subdividido em três subtipos: a) o semi-úmido marítimo, do litoral do nordeste e dos estados do leste; b) o semi-úmido de altitude, da parte leste do planalto brasileiro; c) o semi-úmido continental, da parte oeste do planalto brasileiro. Esse é o clima do sul do estado de Mato Grosso, sul de Goiás (incluindo o D.F.), parte sul do Piauí e Ceará, pequena parte do Rio Grande do Norte, quase toda a Paraíba e Pernambuco; parte de Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, toda a Guanabara, parte de São Paulo e o norte do Paraná. 3) Temperado-brando, com temperaturas médias anuais entre 10° e 20° C e oscilações termométricas bem acentuadas. As chuvas geralmente caem durante o verão, mas são bem distribuídas durante todo o ano. As quatro estações do ano apresentam maior contraste. Compreende três subtipos: a) o super-úmido marítimo, do litoral dos estados meridionais; b) o semi-úmido das planícies do interior dos estados sulinos; c) o semi-úmido das altitudes, ou seja, o clima das serras de São Paulo, sul de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Na cidade do Rio de Janeiro, os meses mais quentes do ano são janeiro e fevereiro. Nos dias mais quentes a temperatura pode atingir até 40° C. As chuvas, durante o

verão, caem à tarde, suavizando o calor. Próximo ao mar, a brisa torna a temperatura mais agradável. A região do nordeste do Brasil, no "polígono das secas", sofre periodicamente do problema da distribuição irregular das chuvas. As chamadas "chuvas do cajú", que fazem voltar o verde as terras do nordeste, são esperadas em dezembro. Se não chover nessa época do ano, ainda há esperança de que em fevereiro ou março caiam as "chuvas de Santa Luzia". Quando estas deixam de cair, o problema se torna sério e os habitantes se vêem forçados a abandonar o sertão.

B. Questions

1. Quais são as principais características do território brasileiro?
2. Quais são os países que têm fronteiras com o Brasil?
3. Qual é a superfície total do Brasil?
4. Em que lugar se encontra o Brasil, entre os maiores países do mundo?
5. Como é o relevo do Brasil?

6. Onde se encontram as principais cadeias de montanhas?
7. Onde fica localizado o planalto brasileiro?
8. Quais são as principais planícies brasileiras?
9. Como é o litoral brasileiro?
10. As marés variam muito de local para local?

11. O que é a pororoca?
12. O que determina a existência de diversos tipos de climas no Brasil?
13. Como se classificam esses climas?

L. 61

14. Quais são os meses mais quentes do ano no Rio?
15. Que fenômeno ocorre no Nordeste com respeito ao clima?

C. Topics for Discussion

1. A Posição Geográfica do Brasil
2. A superfície do Brasil
3. Principais Características do Relevo Brasileiro
4. Aspectos do Litoral
5. Condições Climáticas
6. Ausência de Certos Fenômenos Naturais, tais como Terremotos, Furacões, Ciclones, Vulcanismo, etc.

VOCABULARY

ameno, -na adj.	pleasant, mild
baixa-mar f. n.	low tide
brando, -da adj.	mild, soft
costeiro, -ra adj.	coastal, seaboard
culminante mf adj.	culminating
desabitado, -da adj.	uninhabited
enormidade f. n.	enormity, vastness, huge- ness
inundável, -veis adj.	inundable, can be flooded
laguna f. n.	lagoon
maciço, -ça adj.	massive, solid
mangue m. n.	mangrove
mare f. n.	tide
obstruir v.	to obstruct
oscilação, -ções f. n.	oscillation, variation
pororoca f. n.	(a tidal bore, esp. at the mouth of the Amazon)
preamar f. n.	high tide
prevalecer v.	to prevail, predominate
ramificação, -ções f. n.	ramification, pl. branches
recortado, -da adj.	jagged
suavizar v.	to soothe, ease, lighten
terra a dentro adv.	inland

Lesson 62

THE GEOGRAPHY OF BRAZIL II

I. GRAMMAR REVIEW

The Sentence Verb

A. TYPES

The verb, also called predicate of a sentence, may belong to one of the following categories:

- impersonal
- intransitive
- transitive
- copulative

It may be either single or compound, depending on whether it is used alone or in combination with another verb called an auxiliary. Study the following illustrations:

1. Simple

Chove. (impersonal)
A chuva passou. (intransitive)
A chuva abrandou o calor. (transitive)

2. Compound

Vai chover.
Tem chovido muito ultimamente.
Está chovendo.

B. POSITIONING OF THE VERB IN A SENTENCE

1. The simplest sentence in Portuguese is one in which the verb stands alone.

Chove.
Venta.
Neva.
Relampeja.
Troveja.

Few other languages have this peculiarity of being able to construct a complete sentence without a subject.

2. To the second category belong all intransitive verbs. An intransitive verb is one that does not require an object or complement. Most of these verbs are usually preceded by the subject.

Examples:

A chuva passou.
O gato desapareceu.
O João morreu.
A temperatura amainou.

There are, however, a limited number of intransitive verbs that normally come before the subject. These have been discussed in Vol. VI, Lesson 51, pp. 24-26.

3. In the third category are all transitive verbs, which require an object or complement. These comprise the greater number of verbs in the Portuguese language. Their normal position in a simple declarative sentence is after the subject. There are, however, many instances in which the object comes between the subject and the verb. Such cases will be discussed later.

Normal positioning of transitive verbs:

Cabral descobriu o Brasil em 1500.

O Brasil proclamou a sua independência em 1822.

4. To this category belong all copulative verbs -- ser, estar, andar, ficar, continuar, ir, vir, etc. Their standard position is between the subject and the predicate noun. Examples:

O rio Amazonas é navegável em todo o seu percurso em território brasileiro.

A maior parte do Brasil está situada no hemisfério sul.

Note: The standard positioning of the verb may be altered in all categories, either for reasons of emphasis or to produce poetic effects. Thus, one could say, even if at times it may sound a little unnatural:

Passou a chuva. Desapareceu o gato. Morreu o João. Amainou a temperatura.

Descobriu Cabral o Brasil... (especially if the theme is carried through long and lofty phrases.)

Terminara a guerra civil nos Estados Unidos quando começou a guerra entre o Brasil e o Paraguai.

C. EXERCISE

Underline the verb (predicate) in the following sentences:

1. Nenhum outro país do mundo possui um sistema hidrográfico tão vasto e tão complexo como o Brasil.
2. Uma imensa rede fluvial liga as regiões do norte às do sul, as regiões do interior às regiões costeiras.
3. Com exceção do rio Amazonas, que é formado pelas águas provindas das geleiras andinas, os demais rios brasileiros são alimentados pelas águas das chuvas.
4. Em virtude da configuração do relevo do continente sul-americano, existem três centros de dispersão de água.
5. A barreira andina força todos os rios brasileiros a desaguarem no oceano Atlântico.
6. Alguns rios que correm na direção leste-oeste facilitaram a penetração do território pelos bandeirantes, nos tempos do Brasil-colônia.
7. A rede fluvial do Brasil compreende oito bacias.

L. 62

8. Merecem atenção especial as bacias dos rios Amazonas, São Francisco, Paraná, Paraguai e Uruguai.
9. Enquanto os afluentes da margem esquerda do rio Amazonas se avolumam com as águas das chuvas caídas ao norte do equador, os da margem direita, por sua vez, decrescem, e vice-versa.
10. De importância histórica e econômica também é o rio Paraíba, que corre na região mais desenvolvida do país.

II. NARRATIVE

A. Geografia do Brasil II

Hidrografia

Nenhum outro país do mundo possui um sistema hidrográfico tão vasto e tão complexo como o Brasil. Uma imensa rede fluvial liga as regiões do norte ao sul, as regiões do interior às regiões costeiras. Com exceção do rio Amazonas, que é formado pelas águas provindas das geleiras andinas, os demais rios brasileiros são alimentados pelas águas das chuvas. Em virtude da configuração do relevo do continente sul-americano, existem três centros de dispersão de água no Brasil: o maciço andino, a oeste; o maciço guiano, ao norte e o planalto brasileiro, a nordeste e a sudeste. A barreira andina força todos os rios brasileiros a desaguarem no oceano Atlântico.

A maior parte dos rios do Brasil são rios de planalto e muitas vezes têm o seu curso interrompido por cachoeiras ou cataratas. Alguns rios que correm na direção leste-oeste facilitaram a penetração do território pelos bandeirantes, nos tempos do Brasil-colônia. Dois rios brasileiros são de planície: o Amazonas e o Paraguai. Os rios do Brasil são de regime permanente, com maior ou menor volume d'água dependendo da época do ano, com exceção dos rios do nordeste, que são rios temporários e ficam, muitas vezes, completamente secos durante as estiagens prolongadas.

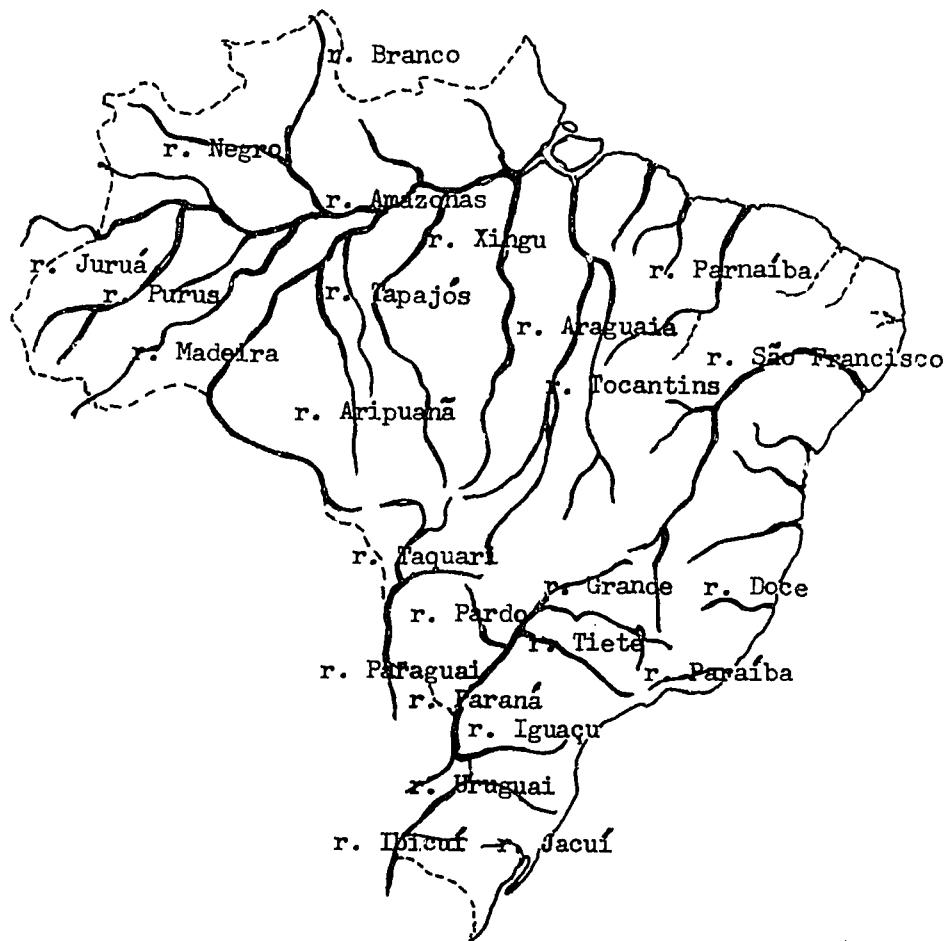
A rede fluvial do Brasil compreende oito bacias, a saber: bacia do Amazonas, bacias do nordeste, bacia do São Francisco, bacias do leste, bacia do Paraná, bacia do Paraguai, bacia do Uruguai e bacias do sudeste.

Merecem atenção especial as bacias dos rios Amazonas, São Francisco, Paraná, Paraguai e Uruguai.

A bacia do rio Amazonas é a maior do mundo, e o rio Amazonas, o mais volumoso rio da Terra. O seu comprimento total é de 5.571 quilômetros, 3.165 dos quais em território brasileiro. Juntamente com seus afluentes, tem uma rede de navegação de mais de quatro mil quilômetros de extensão. Em certos trechos de seu baixo curso é tão largo que mais parece um mar interior. Corre paralelo à linha do equador e tem, portanto, afluentes no hemisfério norte e no hemisfério sul.

GEOGRAPHY OF BRAZIL

Rios Principais



Esse fato regulariza as suas cheias. Enquanto os afluentes da margem esquerda se avolumam com as águas das chuvas caídas ao norte do equador, os da margem direita, por sua vez, decrescem e vice-versa. Os afluentes do Amazonas são calculados em mais de duzentos, alguns com mais de mil quilômetros de extensão; outros ainda nem estão cartografados.

O rio São Francisco, outro rio de grande importância para a economia do Brasil, é quase totalmente navegável nos seus 3.161 quilômetros de extensão. Sua largura varia entre 500 e 1.000 metros, com uma profundidade média de seis metros. Seu curso inferior é interrompido pela magnífica cachoeira de Paulo Afonso, com 80 metros de altura. Nesse local já existe uma usina hidrelétrica, produzindo energia para grande parte do nordeste. O rio São Francisco foi um rio de penetração, nos tempos coloniais, pois por ele passavam as bandeiras que demandavam o interior do Brasil. Também se distingue dos demais grandes rios por ser o único que começa e termina em território brasileiro.

Os três rios mais importantes do sul do Brasil são o Paraná, o Paraguai e o Uruguai que, juntos, vão formar o rio da Prata.

O rio Paraná, com uma extensão total de 4.390 quilômetros, atravessa importante região do sul do Brasil. É cortado por diversas quedas d'água, sendo a mais importante a das Sete Quedas. Nesse local está projetada a construção da maior usina hidrelétrica do mundo. Num de seus afluentes, o Iguaçu, estão situadas as cataratas do mesmo nome, uma das maravilhas naturais do Brasil. O rio Paraná é parcialmente navegável em território brasileiro.

O rio Paraguai se origina no planalto de Mato Grosso, no divisor das águas das bacias do Amazonas e do Prata. Seguindo a direção sul, atravessa o grande pantanal de Mato Grosso e a República do Paraguai. Em suas margens está localizada a capital daquele país, Assunção. É um típico rio de planície e, portanto, navegável em quase toda a sua extensão. Junta-se ao Paraná, já em território argentino.

O rio Uruguai começa no estado de Santa Catarina e segue as direções leste-oeste e depois norte-sul, servindo de fronteira natural entre o Brasil e a Argentina. Tem 1.600 quilômetros de extensão, sendo interrompido por diversas cachoeiras. É navegável no seu baixo curso e vai lançar suas águas no estuário do rio da Prata.

De importância histórica e econômica também é o rio Paraíba, que corre na região mais desenvolvida do país; nascendo na Serra do Mar, perto da cidade de São Paulo, atravessa uma boa porção desse estado e todo o estado do Rio de Janeiro, indo desaguar perto da cidade de Campos. Se bem que navegável apenas em alguns trechos, o rio Paraíba é um verdadeiro traço de união entre as duas maiores cidades do país -- São Paulo e Rio. Foi no vale desse rio que, ainda nos primeiros anos de Império, o café foi pela primeira vez cultivado. Hoje em dia, toda essa região está rapidamente se industrializando. Ai se encontra, na cidade de Volta Redonda, estado do Rio, a maior usina siderúrgica do país.

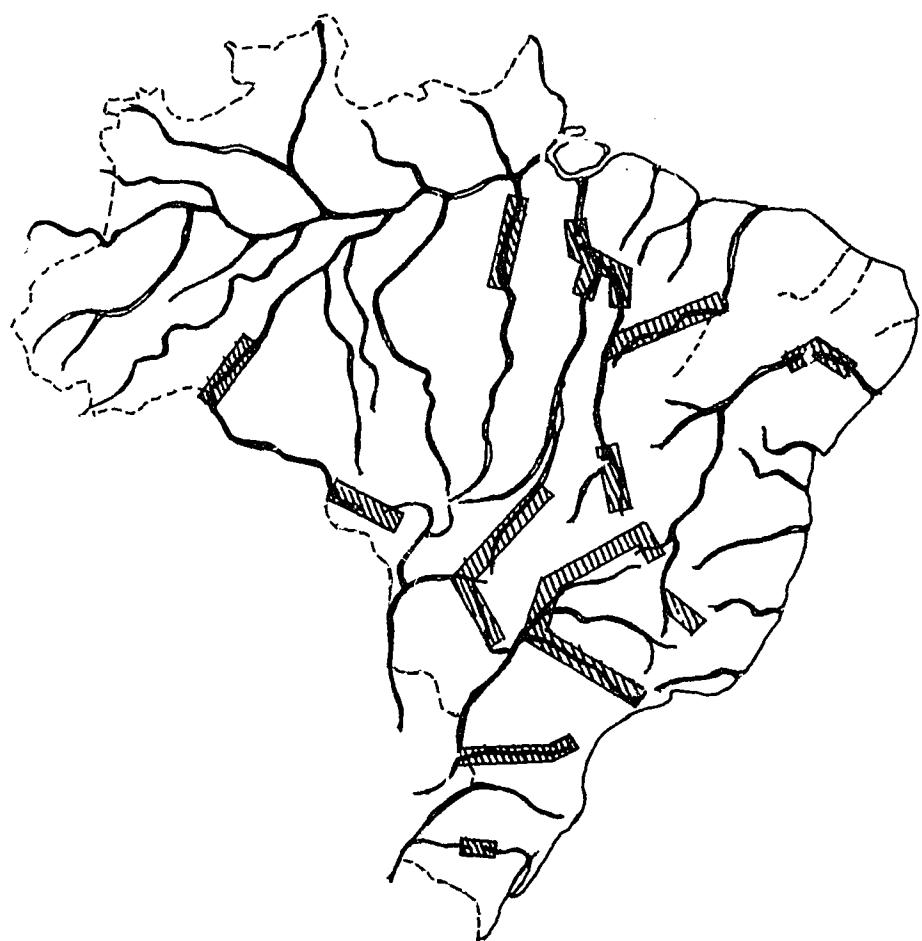
• • •

Nos últimos anos, o Brasil disparou na construção de rodovias, deixando completamente de lado o aproveitamento de seus rios. Na verdade, as hidrovias brasileiras são agora menos aproveitadas do que há cem anos atrás. Com exceção do rio Amazonas, que é navegável em toda a sua extensão, o sistema hidrográfico do Brasil não apresenta atualmente condições de navegabilidade em grande escala. Diversas causas contribuem para isso: sinuosidade de alguns rios, pouca profundidade na época da vazante, corredeiras, etc.

O transporte por vias fluviais é quatro vezes mais barato do que o realizado por ferrovias, e dez vezes mais barato do que o feito por estradas de rodagem. Esse fato vem enquadrar-se perfeitamente na nova política governamental de proporcionar aquele sistema de transporte os meios suficientes para o seu aproveitamento e desenvolvimento. Para isso, o DNPVN -- Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis -- está acelerando a implantação do sistema hidroviário brasileiro.

A região sul do Brasil, por ser a mais desenvolvida, será a primeira a se beneficiar com uma rede de hidrovias que praticamente ligarão a cidade de São Paulo com todo o oeste do estado e o norte do Paraná. Os trechos não navegáveis do rio Tietê serão contornados por meio de um sistema de eclusas que permitirão a navegação franca desse rio até a cidade de Guairá, onde o curso do rio é interrompido pelo salto das Sete Quedas. Em etapas sucessivas, o rio Tietê terá conexões na direção oeste, sul e norte do país, sendo ligado à bacia do rio Paraguai, à bacia do rio da Prata por um canal de 60 km e, finalmente, ligado à bacia do rio São Francisco.

Plano de Estudos de Hidrovias
Indicando os Trechos a Canalizar



Prosseguindo nessa empreitada, o governo brasileiro pretende tornar navegáveis, em toda a sua extensão, os mais importantes rios brasileiros, além de interligar as três bacias principais do continente: a do Amazonas, a do Prata e a do São Francisco.

No ano dois mil o país teria, portanto, mais de cinqüenta mil quilômetros de rios navegáveis, através dos quais seria possível transportar mercadorias, matérias-primas e produtos agrícolas de todas as regiões, desde a Amazônia até o extremo sul.

B. Questions

1. Em que se distingue o sistema hidrográfico do Brasil?
2. Como é formado o rio Amazonas?
3. Quantos e quais são os centros de dispersão de água que formam os rios brasileiros?
4. Que efeito tem a barreira andina na direção que tomam os rios do Brasil?
5. De que tipo são os principais rios do Brasil?

6. Quais são os dois rios brasileiros classificados como rios de planície?
7. Quantas e quais são as bacias que formam a rede fluvial do Brasil?
8. Que importância tem o rio Amazonas?
9. Qual é a importância do rio São Francisco?
10. Quais são os três rios mais importantes do sul do Brasil?

11. Por que se distingue o rio Paraná?
12. Quais são as características do rio Paraguai?

13. E as do rio Uruguai?
14. Qual é a importância do rio Paraíba?
15. Que planos vêm sendo formulados pelo governo brasileiro para o aproveitamento da enorme rede fluvial do país?

C. Topics for Discussion

1. O Sistema Hidrográfico Brasileiro em suas Linhas Gerais
2. As Oito Bacias Fluviais do Brasil
3. Principais Características do Vale do Amazonas
4. Importância do Rio São Francisco
5. Os três Rios que Formam o Rio da Prata: Paraná, Paraguai e Uruguai
6. Considerações sobre a Futura Rede de Hidrovias do Brasil

VOCABULARY

abrandar v.	to calm, quiet, ease, lighten
alimentar v.	to feed
amainar v.	to abate, subside, decrease, diminish
aproveitamento m. n.	utilization
avolumar-se v.	to increase in volume
bacia, f. n.	basin
bandeirantes m. n. pl.	(early trail blazers and Indian hunters from São Paulo)
cachoeira f. n.	rapids
cartografado, -da adj.	charted
cheia f. n.	flood
corredeira f. n.	river rapids
desaguar v.	to drain, empty, flow into
dispersão, -sões f. n.	dispersion, dispersal, scattering
eclusa f. n.	lock, dam, like
empreitada f. n.	project, job
enquadrar-se v.	to fit in, adjust, conform
etapa f. n.	stage, step
geleira f. n.	glacier
interligar v.	to interconnect
maciço adj. & n.	massive, massif
maravilha f. n.	wonder
materia-prima, materias-primas f. n.	raw material
mercadoria f. n.	merchandise
percurso m. n.	course, route, way, run, journey
proporcionar v.	to provide, offer
prosseguir v.	to pursue, follow up, go ahead
provindo, -da adj.	coming from
relampejar v.	to lighten
trecho m. n.	stretch
trovejar v.	to thunder
vazante f. n.	dry season

Lesson 63

NATURAL RESOURCES OF BRAZIL

I. GRAMMAR REVIEW

The Direct Object

A. TYPES

The direct object may consist of

- a noun
- a pronoun
- a noun phrase
- a dependent clause

It may also be preceded or followed by one or more adjectives and adverbs. In addition, there can be more than one direct object in a sentence. Study the following illustrations:

Os quase 100 milhões de brasileiros têm uma grande vantagem. (A noun preceded by an article and an adjective.)

Muitas plantas têm grande valor econômico. (A noun both preceded and followed by an adjective.)

Uma equipe de pesquisadores acaba de descobrir petróleo no Amazonas. (single object)

O Brasil possui provavelmente um quinto dos depósitos mundiais de minério de ferro. (noun phrase)

Além disso, o Brasil possui ouro, prata, diamantes, cromo, tório e urânio. (compound object)

Muitos brasileiros acreditam que haja extensos lençóis petrolíferos na Amazônia. (dependent clause)

- Você trouxe o livro "O Brasil e as suas Riquezas"?
- Não, não o trouxe. Trago-o amanhã. (pronoun)

B. POSITIONING OF THE DIRECT OBJECT

1. The standard position of the direct object is after the verb (predicate). Examples:

A usina de Boa Esperança fornecerá energia elétrica a uma boa parte do nordeste.

O governo federal fundou uma agência chamada ELETROBRÁS.

2. When the direct object is a pronoun, it may come either before or after the verb (predicate), according to the following rules:

a. Before the verb

(1) After negative words

-- Onde está o livro "O Brasil e as suas Riquezas"?

-- Não sei. Não o encontro.

-- Mostre no mapa onde fica a usina Boa Esperança.

-- Não sei. Não a encontro neste mapa.

Alguns bandeirantes percorreram o interior do Brasil à procura de esmeraldas, porém nunca as encontraram.

(2) After relative pronouns

-- Quem foram os primeiros a encontrar diamantes?

-- Foram os bandeirantes quem primeiro os encontrou.

-- Quem administrava as minas de ouro?

-- Era a coroa portuguesa que as administrava.

(3) After indefinite pronouns

-- E as jazidas de tungstênio, quem as descobriu?

-- Não sei. Alguém as descobriu.

(4) After demonstrative pronouns

Quando uma vez disse aos alunos que o Amazonas era o maior rio do mundo, isso muito os surpreendeu.

(5) After subordinating conjunctions

Quanto às minas de manganês do Amapá, ouvi dizer que uma companhia americana as está explorando.

b. After the verb

(1) In affirmative commands or requests

Você disse que tinha alguns mapas do Brasil em casa. Traga-os amanhã, por favor.

(2) With infinitives

Pois não! Posso trazê-los* hoje mesmo.

(3) With present participles

-- Então, você achou os mapas?
-- Não. Estou procurando-os* há mais de uma hora.

(4) With a verb beginning a clause

Encontrei-os agora mesmo, no meio dessa bagunça que você vê aí.

c. Either before or after the verb

(1) With main affirmative clauses

Encontrei os mapas. Eu os levo para a escola de tarde.

*The tendency in Brazil is to omit the direct object in these cases.

or

Eu levo-os* para a escola de tarde.

(2) With an infinitive preceded by a preposition

Se o João achar os mapas diga a ele para
os trazer hoje de tarde.

or

Se o João achar os mapas, diga a ele para
trazê-los* hoje de tarde.

(3) With an infinitive preceded by a locution formed with the verb ser

É preciso você os trazer hoje sem falta.

or

É preciso você trazê-los hoje sem falta.

C. EXERCISE

Underline the direct object in the following sentences:

1. O Brasil tem muito minério de ferro.
2. O minério de ferro ocupa o primeiro lugar entre as riquezas naturais do Brasil.
3. As jazidas se encontram longe do litoral.
4. O Brasil possui provavelmente um quinto dos depósitos mundiais de minério de ferro.
5. Já foi constatada a existência de bauxita em diversos pontos do território nacional.

*This form is mostly literary.

6. Presentemente, a extração se limita às jazidas existentes nos estados de Minas Gerais e de São Paulo.
7. No estado de São Paulo, a indústria do alumínio já alcançou bastante importância.
8. O Brasil exporta pequena parcela desse minério em estado bruto.
9. A mina de Morro Velho vem produzindo ouro desde 1834.
10. No século dezoito foram encontrados diamantes na região centro-norte de Minas Gerais.
11. Já se verificou a existência de carvão-de-pedra de boa qualidade nos estados do Piauí e Goiás sem, contudo, ter sido iniciada a sua exploração.
12. Muitos brasileiros acreditam (ou sonham) que haja extensos lençóis petrolíferos na Amazônia e em várias outras regiões do país.

II. NARRATIVE

A. Riquezas Naturais do Brasil

Os quase 100 milhões de brasileiros têm uma grande vantagem sobre os outros três bilhões de seres humanos que habitam a Terra: o Brasil é um país novo e a maior parte do seu potencial ainda não foi usado ou mesmo descoberto.

Os portuguêses, nas suas aventuras coloniais, não estavam interessados em transplantar sua cultura e tradições às novas terras por eles descobertas. O que lhes interessava primordialmente era obter um lucro rápido com produtos facilmente comerciáveis, como foi o caso com as especiarias das Índias, o açúcar do nordeste e o ouro de Minas Gerais. Dessa forma, as riquezas naturais do Brasil permaneceram inexploradas durante mais de quatro séculos.

A indústria extractiva começou a se desenvolver no Brasil somente durante a Segunda Guerra Mundial, com a exportação de minério de ferro, manganês e cristais de quartzo para o esforço de guerra dos Estados Unidos.

O minério de ferro ocupa, sem dúvida, o primeiro lugar entre as riquezas naturais do Brasil, não só pela sua alta qualidade, como também pela sua abundância. Os maiores depósitos ora em exploração estão localizados no estado de Minas Gerais, mas há também outras jazidas nos estados de Mato Grosso, Paraná, Paraíba, São Paulo e no território do Amapá. A mineração é feita da maneira mais simples, em minas a céu aberto, não necessitando a construção de túneis ou galerias. Mas infelizmente... (há sempre um "mas", quando se fala do aproveitamento econômico das riquezas naturais do Brasil), as jazidas se encontram longe do litoral e o transporte do minério para os centros industriais do país ou para os portos de exportação é feito por meios antiquados e dispendiosos. O Brasil possui provavelmente um quinto dos depósitos mundiais de minério de ferro (50 bilhões de toneladas) e, ao ritmo atual de exploração, essas reservas não se esgotarão em 50.000 anos.

O manganês é o segundo mineral mais abundante, cuja exploração cada vez mais se intensifica. O Brasil é o quinto maior produtor desse minério, sendo ultrapassado apenas pela

União Soviética, União Sul-Africana, China Comunista e Índia. Os depósitos de manganês são calculados entre 60 e 100 milhões de toneladas e estão localizados nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso (perto da fronteira boliviana), Bahia e no território do Amapá. O maior comprador desse minério é os Estados Unidos.

O Brasil é também um dos maiores produtores de tungstênio do mundo, com depósitos calculados em quase dois milhões de toneladas. As jazidas ora em exploração estão localizadas nos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

As reservas de chumbo do Brasil estão calculadas em 90 milhões de toneladas. A extração do minério está sendo intensificada, para atender à crescente procura pelas indústrias automobilística e de artigos elétricos.

Já foi constatada a existência de bauxita em diversos pontos do território nacional, cujas reservas são calculadas em 600 milhões de toneladas. Presentemente, a extração se limita às jazidas existentes nos estados de Minas Gerais e de São Paulo. Neste último, a indústria do alumínio já alcançou bastante importância. O Brasil exporta pequena parcela do minério em estado bruto.

O minério de cobre é explorado no estado do Rio Grande do Sul. As reservas totais do país são calculadas em 40 milhões de toneladas, tendo sido também constatada a existência desse metal nos estados do Paraná, Ceará, São Paulo, Bahia e Paraíba. Cobre em estado refinado continua, porém, a ser importado, visto a produção nacional não ser ainda suficiente para atender às necessidades das várias indústrias.

O Brasil é um grande produtor de berílio, um elemento metálico empregado como agente endurecedor em ligas com o cobre. Os depósitos desse minério estão calculados em 180.000 toneladas.

O sal de cozinha, extraído da água do mar ao longo das costas dos estados do Rio Grande do Norte e do Rio de Janeiro, pela sua abundância e importância comercial, se encontra em terceiro lugar entre os minerais não-metálicos.

Outros minerais que são encontrados no Brasil e explorados em quantidades significativas são: o ouro, a prata, os

L. 63

diamantes, o zircão, o titânio, o níquel, o zinco, a mica, o cromo, o tório e o uranio.

Merecem atenção especial o ouro e os diamantes. O ouro foi o primeiro mineral a ser extraído comercialmente, ainda nos tempos coloniais. O metal era encontrado à flor da terra ou no leito dos rios, de mistura com o cascalho. A produção floresceu durante todo o século dezoito, que pode ser considerado como o "século do ouro" da história do Brasil. Nessa época, a colônia produzia 44% da produção mundial desse metal.

O ouro continua a ser extraído do solo brasileiro, se bem que em quantidades reduzidas. A mina de Morro Velho, no estado de Minas Gerais, vem produzindo ouro desde 1834 e é uma das mais profundas do mundo.

Também no século dezoito foram encontrados diamantes na região centro-norte de Minas Gerais. Após alguns anos de intensa exploração, a sua produção decaiu; entretanto, os diamantes ainda são uma das riquezas minerais do Brasil. Junto com as pedras usadas para a confecção de jóias, são igualmente encontrados pequenos diamantes pretos, ou carbonados, usados para fins industriais.

Nos estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás encontra-se grande variedade de pedras semi-preciosas, tais como águas-marinhas, berilos, granadas, topázios, turmalinas, ametistas e uma variedade de cristal de quartzo extremamente puro, usado na indústria eletrônica.

O carvão-de-pedra existente no Brasil está localizado no sul, numa faixa de 150 quilômetros, na parte meridional do estado de Santa Catarina. Existe, também, em pequena quantidade, nos estados do Paraná e de São Paulo. O carvão-de-pedra encontrado em território brasileiro, se bem que abundante (as reservas estão calculadas em 500 milhões de toneladas), é de baixa qualidade e somente 25% dele pode ser usado para fins metalúrgicos, assim mesmo numa base de mistura de 60% de carvão importado para 40% de carvão nacional. Já se verificou a existência de carvão-de-pedra de boa qualidade nos estados do Piauí e Goiás sem, contudo, ter sido iniciada a sua exploração.

Há poços de petróleo em franca produção nos estados da Bahia e de Sergipe. Muitos brasileiros acreditam (ou sonham)

que haja extensos lençóis petroíferos na Amazônia, no nordeste, na região sul, como também (e por que não?) no oeste do país. Entretanto, as pesquisas realizadas por geólogos brasileiros e estrangeiros não têm sido animadoras. O órgão governamental, a PETROBRÁS, que tem o monopólio para a exploração do petróleo no país, não está contribuindo para a solução do problema, quer por falta de verbas, quer por falta de pessoal habilitado. Dessa forma, o Brasil não tem perspectivas de se tornar auto-suficiente em matéria de petróleo. O petróleo da Bahia é suficiente para atender apenas a um terço das necessidades totais do país. O resto precisa ser importado.

Acredita-se que ao tempo da descoberta, 80% do território brasileiro era coberto de florestas. Depois de quatro séculos de queimadas indiscriminadas para a abertura de campos de cultura ou pastagens, o país ainda conta com 56% da sua área coberta de florestas. Esse total representa um décimo da área florestal do mundo. A Amazônia é a região do Brasil dotada de florestas mais densas mas, por todo o país encontram-se, em maior ou menor quantidade, extensas áreas cobertas de grandes árvores que produzem as melhores madeiras-de-lei, desde o pesado jacarandá das regiões tropicais, ao leve pinho do Paraná, encontrado na zona temperada do sul do Brasil.

A variedade das plantas existentes nas florestas brasileiras é tão grande que se calcula que aproximadamente uma quarta parte de todas as espécies conhecidas da flora mundial pode ser encontrada no Brasil.

Na região árida do nordeste a flora consiste quase que exclusivamente de pequenos arbustos, cobertos de espinhos e capazes de resistir à seca. Muitas dessas plantas têm grande valor econômico. Entre estas estão o caroá, que produz ótima fibra; a mamona, de onde se extrai o óleo de ricino; a carnauba, que produz cera; a oiticica, de onde se extrai o óleo de tungue, etc.

O governo federal fundou uma agência chamada Centrais Elétricas Brasileiras S.A. -- ELETROBRÁS -- a cujo cargo estão os estudos, os projetos, a construção e a manutenção de usinas elétricas, linhas de transmissão e distribuição de energia por todo o país. Entre alguns projetos já levados a efeito por essa agência estão a imensa represa de Furnas, no estado de Minas Gerais, com uma capacidade de um milhão e 200 mil kw; a construção do complexo de Urubupungá, no rio Paraná, entre os estados de São Paulo e Mato Grosso,

L. 63

com capacidade total de quatro milhões e 600 mil kw; a usina de Boa Esperança, no rio Parnaíba, entre os estados de Maranhão e Piauí, com capacidade de 220.000 kw, e que fornecerá energia elétrica a uma boa parte do nordeste. Além dessas, diversas outras usinas, de maior ou menor tamanho estão sendo construídas por todo o território brasileiro.

É fato sabido que o Brasil possui todos os recursos necessários para o seu desenvolvimento industrial. Se o aproveitamento desses recursos ainda não foi efetuado, isso se deve aos problemas de comunicações, transporte, falta de capital e, sobretudo, a tradição agrícola de monocultura que, começando com a cultura da cana-de-açúcar há 400 anos, ainda hoje perdura com o cultivo do café.

B. Questions

1. Qual é a grande vantagem que os brasileiros têm sobre os outros povos da terra?
2. Qual é o minério que ocupa o primeiro lugar entre as riquezas naturais do Brasil?
3. Qual é o segundo mineral mais abundante no Brasil?
4. De que minério é o Brasil um dos maiores produtores?
5. Em quantos milhões de toneladas estão calculadas as reservas de chumbo do Brasil?
6. Há grandes depósitos de bauxita no Brasil?
7. O Brasil é um grande produtor de cobre?
8. Para que serve o berílio?
9. Quais são os outros minerais encontrados no Brasil em quantidades significativas?
10. Por que o ouro merece atenção especial?
11. Os diamantes e as pedras preciosas também são abundantes no Brasil?

12. Qual é a situação do Brasil com referência ao carvão-de-pedra?
13. E ao petróleo?
14. Ainda há grandes reservas florestais no território brasileiro?
15. O que está se fazendo presentemente no Brasil para o aproveitamento da energia elétrica?

C. Topics for Discussion

1. O Potencial de Riquezas Minerais do Brasil
2. A Epopeia da Exploração do Ouro no Brasil
3. A Situação do Carvão-de-pedra e do Petróleo Brasileiro
4. As Reservas Florestais do Brasil
5. A Produção de Energia Elétrica no Brasil

VOCABULARY

animador, -dora adj.	encouraging, stimulating
bagunça f. n.	mess, disorder
bruto, -ta adj.	raw
carnaúba f. n.	carnauba (tree)
caroa m. n.	caroa (a fiber)
cascalho m. n.	gravel
cera f. n.	wax
constatar v.	to verify, confirm, find out, discover
cultura f. n.	cultivation, farming
decair v.	to decline
dessa forma	this way
dotado, -da adj.	endowed
em franca produção	in full production
endurecedor, -dora adj.	hardening
espinho m. n.	thorn
imenso, -sa adj.	huge
jazida f. n.	large deposit of ore, ore bed
leito m. n.	bed
lençóis petrolíferos m. pl. n.	oil deposits, reserves
liga f. n.	alloy
mamona f. n.	castor bean
meridional, -nais adj.	southern
minério m. n.	ore
oiticica f. n.	(Brazilian tree bearing a nutlike fruit that yields oil)
óleo de ricino m. n.	castor oil
órgão, -gãos m. n.	body
parcela f. n.	parcel, part
pesquisa f. n.	search, research
pesquisador, -ra n.	searcher, researcher
pessoal habilitado m. n.	skilled labor
poco m. n.	well
refinado, -da adj.	refined
sonhar v.	to dream
tungue m. n.	tung (tree, oil)
verba f. n.	appropriation, allocation, allowance

Lesson 64

THE DISCOVERY OF BRAZIL

I. GRAMMAR REVIEW

The Indirect Object

A. TYPES

The indirect object may consist of

- a noun
- a pronoun
- a noun phrase

It is preceded by a preposition (a or para) when it is either a noun or a noun phrase, and often when it is a pronoun. In addition, a sentence may have two or more indirect objects. Study the following illustrations:

Dom Manuel confiou a Cabral a missão de consolidar a descoberta do caminho marítimo para a Índia. (A noun preceded by a preposition)

Dom Manuel confiou a ele a missão de consolidar a descoberta do caminho marítimo para a Índia. (A personal pronoun used as an indirect object and preceded by a preposition)

Dom Manuel confiou-lhe a missão de consolidar a descoberta do caminho marítimo para a Índia. (An indirect object pronoun without preposition)

B. POSITIONING OF THE INDIRECT OBJECT

1. The indirect object may occur either before or after the direct object.

- a. Before the direct object

Dom Manuel confiou a Cabral a missão de consolidar a descoberta do caminho marítimo para a Índia.

Cabral deu ao Brasil o nome de Ilha de Vera Cruz.

or

Cabral deu-lhe o nome de Ilha de Vera Cruz.

b. After the direct object

Pero Vaz Caminha levou a notícia da descoberta da nova terra ao rei de Portugal.

Num quadro de Aurélio de Figueiredo, vemos Caminha lendo a sua famosa carta a Cabral, antes de fazer a sua viagem de regresso a Portugal.

c. Before the verb (predicate) for special emphasis.

Aos olhos dos portuguêses se apresentava a beleza selvagem do Brasil.

Aos seus olhos se apresentava a beleza selvagem do Brasil.

Aos nativos êsses estranhos sêres mais pareciam semideuses do que homens.

A Portugal passariam a pertencer tôdas as terras a serem descobertas ao leste da Linha de Tordesilhas.

d. Sometimes between the auxiliary and the main verb.

Pode me dizer onde obteve essa informação?
Fui lhe dizendo tudo o que sabia.

but

Ele me tem feito muitas perguntas.

Note: In the last sentence, the subject pronoun attracts the indirect pronoun.

2. In colloquial language, the indirect object pronoun is used before the verb (predicate).

Me diga o que sabe sobre a descoberta do Brasil.

Me traga o seu atlas.

Me mostre no mapa do Brasil o local onde Pedro Alvares Cabral aportou.

C. EXERCISE

Underline the indirect object in the following sentences:

1. A ambição da França de possuir uma colônia na América do Sul constituiu uma grande ameaça à sobrevivência do poder lusitano no Brasil.
2. O Brasil hoje em dia oferece ao turista um mundo de recantos históricos e pitorescos.
3. A carta que Caminha escreveu para ser levada ao rei é o primeiro documento sobre a nova terra.
4. Ela dá ao leitor a convicção de que a frota de Cabral chegara a um mundo novo.
5. Ao descrever as mulheres nativas, Caminha comentou que elas "eram muito bem feitas de corpo e em nada ficavam a dever às mulheres europeias em atrativos físicos".
6. O governo português permaneceu indiferente a qualquer iniciativa de colonização.
7. Os primeiros europeus deixados na nova terra se tornavam vulneráveis a toda espécie de perigos e completamente indefesos aos ataques dos índios.
8. Nenhuma nação européia parecia interessada em transplantar sua civilização para os trópicos da América, limitando-se a um comércio de exploração.

II. NARRATIVE

A. A Descoberta do Brasil

A história do Brasil começa no limiar do século dezesseis, com a chegada de uma frota portuguesa de treze navios, comandada pelo almirante Pedro Álvares Cabral. A descoberta da nova terra deu-se num local ao sul do presente estado da Bahia. Como Cabral pensasse que se tratava de uma ilha, deu-lhe o nome de Ilha de Vera Cruz.

Quase cinco séculos depois do acontecimento ainda há dúvidas sobre o assunto. A descoberta foi obra do acaso, ou foi planejada? A opinião mais aceita hoje em dia é que a frota de Cabral não teria chegado ao Brasil por acaso, como outrora se aprendia nas escolas. Os portuguêses dos séculos quinze e dezesseis eram grandes navegadores, descobridores de muitos caminhos marítimos. A serviço da corte portuguesa estavam os maiores astrônomos, matemáticos e cartógrafos da época. Cabral não poderia ter cometido tal engano.

Dois anos antes, em 1498, Vasco da Gama havia chegado à Índia, depois de ter dobrado o cabo da Boa Esperança. Os navegadores portugueses acreditavam firmemente na existência de terras ao oeste do continente africano, baseando-se nas informações obtidas em outras viagens. Não resta dúvida que o rei de Portugal, Dom Manuel, o Venturoso, ao confiar a Cabral a missão de consolidar a descoberta do caminho marítimo para a Índia pretendia, ao mesmo tempo, averiguar se havia mesmo terras para o oeste. Para evitar a curiosidade e a cobiça de outros países, anunciaram que a frota se dirigia para a Ásia. Sendo essa uma época de grande rivalidade entre Portugal e Espanha, a descoberta da nova terra foi mantida em segredo durante quase um ano.

Ao aproximar-se das ilhas de Cabo Verde, a frota desviou-se para o oeste e foi levada continuamente pela brisa, até que avistaram terra no dia 21 de abril (ou talvez no dia 22 de abril) de 1500. Cabral julgou que a "ilha" por ele descoberta poderia ser usada como um posto de abastecimento para os navios a caminho do oriente. Uma caravela foi mandada de volta a Portugal para dar a boa nova ao rei e a frota continuou a viagem. Afinal, naqueles tempos a descoberta de uma nova ilha, por pequena ou grande que fosse, já tinha

se tornado um fato corriqueiro, Contudo, estava garantida para sempre a presença portuguesa na América.

Parece que os próprios marinheiros, naquele mesmo dia da descoberta, já haviam desconfiado que a suposta "ilha" era realmente um continente, como indica o relato de um dos pilotos: "O terreno é grande, porém não pudemos saber se era ilha ou terra firme; ainda que nos inclinamos a esta última opinião pelo seu tamanho".

Na caravela capitânia viajava um nobre, Pero Vaz Caminha, o cronista oficial da frota. A carta por ele escrita para ser levada ao rei é o primeiro documento sobre a nova terra. Ela dá ao leitor a convicção de que a frota de Cabral chegara a um mundo novo, sem haver qualquer possibilidade de confusão com terras da África ou da Ásia. Aos seus olhos se apresentava a beleza selvagem do Brasil. Ele descreveu os habitantes, seus alimentos, suas habitações e seus costumes. Os nativos que habitavam a região onde se deu a descoberta eram dóceis e isso foi devidamente anotado por Caminha. Mal sabia ele que alguns anos mais tarde os portugueses teriam de enfrentar os índios antropófagos de outras regiões do Brasil. Ao descrever as mulheres nativas, Caminha comentou que elas "eram muito bem feitas de corpo e em nada ficavam a dever às mulheres européias em atrativos físicos". É fato conhecido que os portugueses sempre se sentiram atraídos pelas mulheres de pele mais escura. O processo de miscigenação no Brasil começou provavelmente naquele mesmo dia da descoberta, progredindo ininterruptamente até aos nossos dias.

Caminha também mencionou que não tinham encontrado nem ouro, nem prata nem qualquer outro metal. A ausência de metais preciosos constituiu um dos fatores responsáveis pelo desinteresse de Portugal para com a nova terra.

Cabral partiu, deixando atrás dois condenados, os quais foram vistos pela última vez se lamentando na praia por terem recebido tão severa punição. Como eles, diversos outros degredados ou criminosos foram abandonados nas praias brasileiras, nos primeiros anos logo após a descoberta. Muitos desapareceram para sempre, provavelmente devorados pelos índios. Tomados de medo, os nativos acreditaram que aqueles homens que trajavam roupas estranhas e que viajavam em grandes embarcações eram semideuses, capazes de feitos extraordinários. Uma vez passado o espanto inicial, perceberam que esses mesmos homens, abandonados à

sua sorte se tornavam vulneráveis a toda espécie de perigos e completamente indefesos aos seus ataques. Alguns desses primeiros colonizadores conseguiram sobreviver; aprenderam a língua dos índios e se tornaram "grandes chefes" ou patriarcas, tendo muitas esposas indias que lhes deram muitos filhos mestiços.

Em 1501 foi mandada uma expedição de reconhecimento, da qual fazia parte Américo Vespúcio, com a missão de explorar e cartografar a terra descoberta. Essa expedição, em vez de se dirigir à latitude de Porto Seguro, foi aportar a duzentas léguas para o norte e de lá percorreu a costa oriental da América do Sul até a embocadura do rio da Prata. É óbvio que depois dessa viagem a ideia original de que tinham descoberto uma ilha foi completamente abandonada. Passou-se a usar o nome Terra de Santa Cruz, que também não pegou. O nome Brasil começou a ser usado, então. Aliás, o termo "brasileiro" já era usado para definir os mercadores de pau-brasil, uma madeira da qual se extraía tinta vermelha para tingir tecidos. O pau-brasil era encontrado em abundância ao longo da costa da nova terra descoberta.

O governo português permaneceu indiferente a qualquer iniciativa de colonização, durante os primeiros trinta anos do século dezesseis. Apenas um ou outro navio português aportava em algum ponto da imensa costa brasileira, a procura de pau-brasil e de animais exóticos. Os papagaios, araras e macacos levados pelos navios portuguêses divertiam as damas da corte por alguns momentos, mas nem de longe podiam ser comparados às pedrarias, sedas e especiarias trazidas do oriente.

Os inimigos eram muitos: corsários franceses, piratas ingleses, assaltantes da Holanda, que visitavam freqüentemente as costas do Brasil nos primeiros tempos após a descoberta, ameaçando a soberania lusitana nessas paragens. Nenhuma nação européia, contudo, parecia interessada em transplantar sua civilização para os trópicos da América, limitando-se a um comércio de exploração.

B. Questions

1. Quando começa a história do Brasil?
2. Onde se deu a descoberta da nova terra?
3. Que nome Cabral deu à nova terra e por quê?
4. Como se deu a descoberta do Brasil?
5. Os portugueses já haviam feito outras viagens, além dessa?

6. Por que é que, segundo alguns historiadores, nunca foi anunciado o verdadeiro intento da viagem de Cabral?
7. Que rumo tomou a frota de Cabral ao aproximar-se das ilhas de Cabo Verde?
8. Os marinheiros portugueses se mostraram convictos de que a nova terra descoberta se tratava mesmo de uma ilha?
9. Como se chamava o cronista que acompanhava Cabral na sua viagem?
10. O que relatou ele?

11. Como Caminha descreve as mulheres nativas?
12. Quais foram os primeiros europeus a serem deixados na nova terra?
13. Que idéia faziam dêles os índios?
14. O governo português começou logo a colonizar a nova terra?
15. Por que não havia muito interesse da parte de Portugal, ou de qualquer potência européia, em transplantar a sua civilização para os trópicos da América, na primeira metade do século dezesseis?

L. 64

C. Topics for Discussion

1. O Infante D. Henrique e a Escola de Sagres
2. A Época dos Grandes Descobrimentos
3. A Viagem de Cabral
4. A Importância da Expedição de Reconhecimento Enviada ao Brasil em 1501
5. Tentativas de Fixação no Brasil por Parte de Outras Potências Europeias

VOCABULARY

afinal adv.	after all
aportar v.	to cast or drop anchor
assaltante mf n.	assailant
atrativo m. n.	attraction
averiguar v.	to find out
boa nova	good news
carayela capitânia	flagship
cartografo m. n.	cartographer, mapmaker
cobiça f. n.	greed
confiar a v.	to entrust with
corriqueiro, -ra adj.	commonplace
degredado m. n.	outlaw, outcast
desviar-se v.	to turn, change the position, detour
devorado, -da adj.	devoured
dobrar o cabo	to round the cape
dócil, -ceis adj.	docile
embocadura f. n.	mouth of a river, estuary
engano m. n.	mistake
espanto m. n.	fright, scare
especiarias f. pl. n.	spices
evitar v.	to avoid, shun, prevent
feito m. n.	deed, feat
frota f. n.	fleet
indefeso, -sa adj.	defenseless, helpless
limiar m. n.	threshold
não ficar a dever	to compare favorably
não resta dúvida	there is no doubt
obra do acaso	made by chance
outrora adv.	formerly, previously, once upon a time
pedrarias f. pl. n.	precious stones
pegar v.	to stick, catch on
por ... que conj.	as ... as
recanto m. n.	recess, nook, corner, retreat, quaint place
reconhecimento m. n.	exploratory, scouting (expedition), reconnaissance (mission)
ândega f. n.	silk
traficante mf n.	swindler
tratar-se de v.	to be concerned with

L. 64



Pedro Álvares Cabral ao chegar ao Brasil

Lesson 65

THE EARLY DAYS OF COLONIZATION

I. GRAMMAR REVIEW

The Object of a Preposition

A. TYPES

The object of a preposition may consist of

- a noun
- a pronoun
- an infinitive
- a prepositional phrase (a group of related words having neither a subject nor a predicate*)

It may also be single or compound. A compound object is one which is formed by two or more nouns, pronouns, infinitives or phrases joined by a conjunction, usually e (and). Examine the following illustrations:

Os espanhóis encontraram enormes riquezas no México. (single prepositional object)

Os espanhóis encontraram enormes riquezas no México e no Peru. (compound prepositional object)

One prepositional object may require another prepositional object, thus establishing a chain of prepositional objects. Example:

Portugal e Espanha tinham conseguido do papa a divisão do mundo entre si. (a sequence of single prepositional objects)

*The indirect object, when preceded by a preposition, is in a sense a prepositional object.

B. USE OF THE OBJECT OF A PREPOSITION

1. When the object is a noun.

Normally, a preposition will not modify a noun or nouns used as its object.

As capitarias vieram influir na organização da sociedade colonial brasileira, na economia da região e especialmente na administração da nova colônia.

2. When the object is a single pronoun. Only four pronouns are subject to change when they become the object of a preposition. These are:

- a. The first person singular eu, which becomes mim or, in combination with the preposition com, comigo.
- b. The second person singular (old familiar form) tu, which becomes ti or contigo in combination with com.*

3. With two or more object pronouns

When a preposition is followed by two or more object pronouns joined by e (and) only the first assumes its prepositional form, i.e., the accusative case. Observe:

Ele anda tramando contra mim e você.

but

Ele anda tramando contra você e eu.

Não houve nada entre mim e ela.

but

Não houve nada entre ela e eu.

*This pronoun is relatively little used in Brazil.

Você vai comigo e ela ao cinema.

but

Você vai com ela e eu ao cinema.

4. With the prepositions fora*, menos, exceto, salvo, the nominative forms (eu, nós) are used.

Todos foram convidados à festa, menos eu (nós).

Todos foram convidados à festa, exceto eu (nós).

Todos foram convidados à festa, (a)fora eu (nós).

Todos foram convidados à festa, salvo eu (nós).

5. When the object is an infinitive. The difference here is between English and Portuguese. While English makes use of the present participle (the -ing form), with prepositions, Portuguese uses the infinitive (the -r form) after any preposition.

Mesmo antes de tomar conhecimento do sucesso da empreitada de Martim Afonso de Souza, a coroa portuguesa decidiu estabelecer outros núcleos de colonização ao longo da costa do Brasil.

O donatário da capitania, naturalmente, se encontrava na posição mais alta da escala social, não só por ter recebido direitos especiais da coroa portuguesa, mas também por ser o que possuía mais terra.

C. EXERCISE

Underline the object of a preposition in the following sentences:

1. Portugal e Espanha, no seu furor de descobertas, tinham praticamente conseguido do papa a divisão do mundo entre si.

*The word afora is also used.

2. O primeiro país a discordar dos regulamentos estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas foi a França que, após algumas incursões preliminares, se lançou à conquista do Brasil em meados do século dezesseis, com o estabelecimento da França Antártica, no local onde hoje se encontra a cidade do Rio de Janeiro.
3. Ao impor as cláusulas do tratado, o monarca português mostrou já ter conhecimento da existência de terras para o ocidente.
4. Em dezembro de 1530 chegou Martim Afonso de Souza, com plenos poderes para combater os piratas franceses, criar fazendas, estabelecer indústrias e explorar diligentemente o interior, à procura de ouro e outros metais preciosos.
5. Desde a região do Maranhão até ao presente estado de Santa Catarina, o território brasileiro foi subdividido em quinze faixas de terra, variando de dez até cem milhas de largura no litoral e se estendendo para o interior até aquele ponto vago onde teoricamente passava a linha de Tordesilhas.
6. Como no Brasil não houvesse riquezas para serem saqueadas, a semelhança das riquezas encontradas pelos portugueses no oriente e pelos espanhóis no México e no Peru, a única maneira de fazer as capitania prosperarem seria através do cultivo da terra e da exploração do pau-brasil, do qual a coroa portuguesa possuía o monopólio.

II. NARRATIVE

A. O Início da Colonização

Portugal e Espanha, no seu furor de descobertas, tinham praticamente conseguido do papa a divisão do mundo entre si. O Tratado de Tordesilhas, de 1494, estipulava que todas as terras a serem descobertas aquém de uma linha imaginária situada a 370 léguas ao oeste das ilhas de Cabo Verde seriam propriedade de Portugal. Terras que porventura fossem encontradas ao oeste da mesma linha pertenceriam à Espanha. Essa linha passaria por onde está hoje situada a cidade de Belém, no estado do Pará, indo até a cidade de Laguna, no estado de Santa Catarina. Esse tratado fôra obra do espírito esclarecido de Dom João II, rei de Portugal. Ao impor as cláusulas do mesmo, o monarca português mostrou já ter conhecimento da existência de terras para o ocidente e assim delineava, com calculada antecipação, juntar ao imenso império por ele idealizado a formidável parcela do mundo que viria a denominar-se Brasil.

O primeiro país a discordar dos regulamentos estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas foi a França e, após algumas incursões preliminares, se lançou à conquista do Brasil em meados do século dezesseis, com o estabelecimento da França Antártica, no local onde hoje se encontra a cidade do Rio de Janeiro. Rejeitando o Tratado de Tordesilhas, o rei Francisco I da França declarou: "O sol tanto nasce para os outros como também para mim. Eles que me mostrem qual é a cláusula do testamento de Adão que me exclui da divisão do mundo".

Preocupado com os progressos da França na sua colônia, Portugal finalmente reagiu, mandando os primeiros colonizadores. Em dezembro de 1530 chegou Martim Afonso de Souza, com plenos poderes para combater os piratas franceses, criar fazendas, estabelecer indústrias e explorar diligentemente o interior, a procura de ouro e outros metais preciosos. Depois de doze meses, durante os quais os seus navios percorreram a costa brasileira desde o Maranhão até a foz do rio da Prata, ele finalmente escolheu a baía de São Vicente, no presente estado de São Paulo, para o local da primeira cidade a ser fundada no Brasil. São Vicente prosperou e a sua organização econômica e social serviu de modelo para outras cidades fundadas ao longo da costa

brasileira. Os colonizadores de São Vicente não se limitaram em ficar junto ao mar. Subiram a encosta da montanha e em 1554 fundaram a cidade de São Paulo, cujos habitantes, no século seguinte, iriam estender as fronteiras do Brasil muito além dos limites marcados pelo Tratado de Tordesilhas.

Mesmo antes de tomar conhecimento do sucesso da empreitada de Martim Afonso de Souza, a coroa portuguesa decidiu estabelecer outros núcleos de colonização ao longo da costa. O método seria o mesmo que foi usado no século anterior nas ilhas atlânticas descobertas por Portugal -- o sistema das capitania hereditárias. Seriam criadas, então, diversas colônias, tendo Portugal como metrópole. Desde a região do Maranhão até ao presente estado de Santa Catarina, o território brasileiro foi subdividido em quinze faixas de terra, variando de dez até cem milhas de largura no litoral e se estendendo para o interior até aquele ponto vago onde teoricamente passava a linha de Tordesilhas. Essas faixas de terra foram doadas a doze nobres portuguêses que gozavam da confiança do rei, recebendo alguns mais do que uma parcela de terra. Procurava Portugal confirmar e garantir a sua presença na América, evitando, ao mesmo tempo, grandes despesas para o tesouro real -- cada donatário tinha prometido colonizar, explorar e defender a sua capitania por conta própria.

Como no Brasil não houvessem riquezas para serem espoliadas, à semelhança das riquezas encontradas pelos portuguêses no oriente e pelos espanhóis no México e no Peru, a única maneira de fazer as capitania prosperarem seria através do cultivo da terra e da exploração do pau-brasil, do qual a coroa portuguesa possuía o monopólio. O sucesso de cada capitania hereditária dependeria muito dos recursos financeiros e da habilidade administrativa do seu donatário. Este não podia contar com o auxílio do governo português, que não oferecia subvenção nem auxílio militar.

Do ponto de vista político e econômico, o sistema das capitania hereditárias falhou quase que completamente. Apenas duas prosperaram (São Vicente e Pernambuco), cinco nem foram colonizadas e o restante, sem assistência militar suficiente, estava à mercê dos ataques dos índios. Quinze anos após o estabelecimento das capitania, Portugal percebeu que perderia suas possessões na América se não criasse um governo central para o Brasil. Isso se efetivou com a vinda do primeiro Governador-Geral, Tomé le Souza, que chegou para estabelecer a sede do governo da colônia na cidade do Salvador, em 1549.

As capitâncias vieram influir na organização da sociedade colonial brasileira, na economia da região e especialmente na administração da nova colônia. Os donatários trouxeram consigo a idéia da formação de centros urbanos segundo o estilo europeu e uma economia baseada num produto de grande aceitação no mercado mundial --- o açúcar. As cidades se tornaram os centros administrativos e comerciais de cada região, mas a terra era a sua fonte de riqueza.

A sociedade dos primeiros tempos coloniais era composta de diversas camadas, de acordo com os seguintes elementos: raça, riqueza e ocupação. Os portuguêses, possuidores de fortuna, ocupavam a posição mais importante da escala social. Os outros habitantes, classificados de acordo com a sua cor ou condição de homem livre ou escravo, ocupavam as posições logo abaixo. O donatário da capitania, naturalmente, se encontrava na posição mais alta da escala social, não só por ter recebido direitos especiais da coroa portuguêsa, mas também por ser o que possuía mais terra. Em seguida, vinham os nobres portuguêses, aos quais tinham sido dadas grandes sesmarias. Depois da nobreza vinham os ricos burgueses, que tinham recebido grandes doações de terras. Mesmo entre os grandes proprietários de plantações de cana-de-açúcar foi logo feita a distinção entre os que simplesmente plantavam a cana e os que tinham um engenho para moela (senhores de engenho), distinção essa que prevalece até aos nossos dias. A categoria seguinte era a dos possuidores de terra que tinham sido lavradores em Portugal. Transplantado para o Brasil, o lavrador português não mais cultivava a terra ele mesmo. O trabalho era feito por escravos índios ou nativos libertos. Esse é outro hábito que ainda persiste até aos nossos dias: muitos brasileiros consideram o trabalho manual como coisa degradante.

O funcionalismo público gozava de grandes privilégios e na escala social parece que tinha o mesmo prestígio que os grandes possuidores de terras.

Integrando a população dos primeiros tempos do Brasil-colônia estavam os degredados, indivíduos exilados de Portugal por infrações cometidas contra a lei. Eram eles, às vezes, nobres que tinham caído do favor real, estudantes com idéias demasiado liberais, indivíduos acusados de heresia pelo Santo Tribunal da Inquisição, ou criminosos comuns recrutados nas prisões portuguêses, na falta de elementos mais qualificados para emigrar para o Brasil.

A camada social mais baixa era composta de escravos índios arrebanhados nas redondezas ou trazidos de outros pontos da costa. É provável que alguns escravos africanos tenham entrado no Brasil durante o século dezesseis. Porém, só um século mais tarde é que a mão-de-obra africana começou a ser importada em grande quantidade, após os índios terem sido quase extermínados por doenças ou guerras.

A travessia penosa do Atlântico, as doenças, a vida difícil na colônia não encorajavam a vinda de mulheres para o novo mundo. Foram pouquíssimas as mulheres europeias que chegaram ao Brasil durante o século dezesseis. Os homens casados deixavam as esposas em Portugal; os solteiros não tinham esperança de encontrar na colônia uma mulher europeia para esposa. Logo após a chegada do primeiro Governador-Geral, Tomé de Souza, chegaram "algumas órfãs, de família nobre, educadas em clausura, mandadas pela rainha para serem dadas em consórcio a oficiais". Essa é uma das poucas referências relativas à entrada de mulheres portuguesas na colônia. Havia, naturalmente, o recurso de um colono tomar uma, duas, três, ou mais índias como esposas, as quais lhes produziriam grande prole. Um dos piedosos padres jesuítas que chegou com a comitiva de Tomé de Souza, comentou: "As mulheres índias andam nuas e são tão ruins que perseguem os moços para pecar com eles... e eles facilmente se deixam pegar". Por isso, pode-se avaliar que os colonizadores portugueses não sentiram muito a falta de mulheres europeias na colônia.

Apesar do seu fracasso político e militar, as capitâncias tiveram grande importância para efetivar a presença dos portugueses no Brasil, com o estabelecimento de núcleos permanentes de colonização em regiões fortificadas ao longo da costa. Embora a ameaça estrangeira continuasse, a fundação das capitâncias veio evitar a tomada de posse do Brasil por parte de qualquer outra potência europeia.

B. Questions

1. O que estipulava o Tratado de Tordesilhas?
2. O que leva a crer que D. João II, rei de Portugal, já tivesse conhecimento da existência de terras ao oeste de Cabo Verde?
3. Qual foi o primeiro país a contestar o direito de Portugal e da Espanha na divisão do mundo?
4. De que foi encarregado Martim Afonso de Souza?
5. Qual foi o local escolhido por Martim Afonso de Souza para a primeira cidade do Brasil?

6. Que importância especial teve a fundação de São Vicente?
7. Como a coroa portuguesa resolveu o problema da colonização do Brasil?
8. De que maneira foi subdividido o território da colônia?
9. O sistema das capitâncias deu resultado?
10. O que levou Portugal a criar um governo geral para o Brasil?

11. De que maneira as capitâncias vieram influir na organização da sociedade colonial brasileira?
12. Como estava organizada a sociedade da colônia?
13. Como se explica a ausência de mulheres europeias nos primeiros tempos da colônia?
14. Os colonos portugueses hesitaram em adotar esposas indias?
15. Que vantagens especiais trouxe para o Brasil a fundação das capitâncias?

L. 65

C. Topics for Discussion

1. O Tratado de Tordesilhas
2. A tentativa Francesa de Estabelecer uma Colônia no Brasil
3. O sistema das Capitanias
4. A estrutura Social do Brasil na Época Colonial
5. O Processo de Integração Racial

VOCABULARY

afora prep.	except, besides
antecipaçao, -ções f. n.	foresight, anticipation
arrebanhar v.	to herd, round up
avaliar v.	to imagine
burguês, gueses m. n.	bourgeois, middle-class
cláusula f. n.	clause
clausura f. n.	cloistered life
consórcio m. n.	marriage
contestar v.	to dispute
degradante mf adj.	degrading
demasiado adv.	too
doação, -ções f. n.	grant
donatário m. n.	donatary (the receiver of a land grant from the king)
efetivar v.	to effect, bring about
em seguida	then
esclarecido, -da adj.	enlightened
espoliar v.	to plunder, despoil, loot, pillage
estipular v.	to stipulate
fora prep.	except, besides
fracasso m. n.	failure
funcionalismo m. n.	civil service
heresia f. n.	heresy
idealizar v.	to conceive, idealize
levar a crer	to lead one to believe
penoso, -sa adj.	painful
potência f. n.	power
prole f. n.	offspring, progeniture
reagir v.	to react
salvo prep.	save, besides, except
saquear v.	to sack, plunder, loot, ransack
sentir a falta	to miss
sesmaria f. n.	land grant
subvenção, -ções f. n.	subvention, grant, subsidy
testamento m. n.	will
tramar v.	to plot, intrigue
travessia f. n.	crossing, passage
vinda f. n.	coming

L. 65



Coqueiros do Litoral do Nordeste do Brasil

Lesson 66

THE FORMATIVE YEARS

I. GRAMMAR REVIEW

The Preposition a

A. TYPES

The preposition a is used to indicate:

- temporary destination
- location at a distance
- position in time
- incidence of an action
- an indirect object
- continuation or repetition of an action
- manner
- by means of
- at the cost or price of
- grouping or distribution

B. USAGE

1. Temporary destination

Eu nunca fui à Bahia.

2. Location at a distance

Brasília fica a 1.030 quilômetros de Salvador.

3. Position in time

Espero visitar a Bahia daqui a um ano.

4. Incidence of an action (expressed by the infinitive)

Ao chegar à Bahia, Tomé de Souza estabeleceu o
primeiro Governo-Geral do Brasil.

5. An indirect object (after certain verbs, adjectives, and nouns)

L. 66

Os índios não se adaptavam facilmente a uma rotina de trabalho nos campos ou nos engenhos.

6. Continuation or repetition of an action

Continuava a existir, entretanto, o perigo dos franceses se apossarem da nova terra.

Os índios estavam sempre a fugir para o mato.

7. Manner

As descobertas portuguêses não foram feitas ao acaso.

Os portuguêses não se lançavam às cegas no descobrimento de novas terras.

8. By means of

Os índios eram capturados e trazidos à força para trabalhar nos canaviais.

9. At the cost or price of

A colonização do Brasil foi feita à custa de muitos esforços.

10. Grouping or distribution

Os escravos morriam aos milhares.

C. EXERCISE

Write the appropriate preposition in the spaces provided below:

1. Os índios não se adaptavam facilmente _____ uma rotina de trabalho nos campos ou nos engenhos.

2. O progresso da colônia reclamava mais braços _____ a lavoura, nas áreas _____ a formação de canaviais, forças militares irregulares _____ manterem a ordem interna e a presença de missionários _____ atender _____ necessidades espirituais dos colonos e catequizar os índios.

4. Os jesuítas foram os primeiros missionários _____ se estabelecerem no Brasil.
5. Um dos seus primeiros objetivos, _____ chegar _____ Brasil, foi aprender a língua tupi.
6. Na região próxima _____ capital colonial e mesmo em terras longínquas, organizaram missões, onde os nativos já catequizados podiam viver _____ salvo da cobiça dos escravizadores de índios.
7. Os colonizadores portuguêses, contudo, não viam com bons olhos o trabalho de proteção e assistência que os jesuítas prestavam _____ nativos.
8. Uma das primeiras povoações _____ ganhar importância foi a do Rio de Janeiro, fundada em 1565.
9. A cultura africana veio influir grandemente nos hábitos da sociedade colonial. Os brancos europeus aprenderam _____ cantar e _____ dançar _____ moda dos africanos.

II. NARRATIVE

A. Período Formativo

A criação de um Governo-Geral no Brasil em 1549 trouxe grandes consequências políticas e econômicas para a vida da colônia. O lugar escolhido, a Bahia, estava estratégicamente situado entre as duas capitâncias que mais prosperaram, São Vicente e Pernambuco. A transferência de autoridade dos donatários para o Governador-Geral veio reforçar a hegemonia da coroa portuguesa, no que diz respeito à aplicação da justiça real e à arrecadação de impostos. Não levou muito tempo para chegarem centenas de colonizadores, os quais trouxeram sementes de plantas européias, animais domésticos e utensílios de lavoura. Os índios da região foram subjugados e transformados em escravos. As plantações de cana-de-açúcar se multiplicaram e muitos novos colonos enriqueceram rapidamente. Continuava a existir, entretanto, o perigo dos franceses se apossarem da nova terra.

O progresso da colônia reclamava mais braços para a lavoura, novas áreas para a formação de canaviais, forças militares irregulares para manterem a ordem interna e a presença de missionários para atender às necessidades espirituais dos colonos e catequizar os índios. Tudo isso foi provido pela metrópole.

Os índios não se adaptavam facilmente a uma rotina de trabalho nos campos ou nos engenhos. Por outro lado, era evidente que os colonizadores portugueses não tinham vindo para o Novo Mundo para trabalhar a terra com as suas próprias mãos. Os europeus consideravam os índios preguiçosos e irresponsáveis e a tentativa de escravizá-los raramente dava bons resultados. O índio feito escravo definhava rapidamente ou fugia para as matas, de onde tinha vindo. Instigados pelos franceses, sublevavam-se, atacando e destruindo as povoações portuguesas.

Do outro lado do Atlântico, Portugal era senhor de quase toda a costa ocidental da África. Por que não trazer de lá escravos negros, mais resistentes e adaptáveis ao trabalho? Partindo dessa idéia, iniciou-se o tráfico de escravos da África para a Bahia, em caráter provisório, apenas como medida para resolver o problema da falta de braços. Isso não foi o que sucedeu, como bem sabemos. O tráfico de escravos entre a África Portuguesa e o Brasil

continuou aproximadamente durante 300 anos. Por todo o período colonial e o império, a economia do Brasil se baseou no trabalho dos escravos africanos, os quais também formavam o grosso da população.

As forças militares irregulares foram organizadas ao tempo da criação do Governo-Geral para impor a ordem à população, ajudar na captura de escravos fôrios das fazendas e, até certo ponto, lutar contra elementos estrangeiros que tentavam invadir a colônia.

A participação da Igreja Católica na vida colonial, depois de 1549, demonstra que Portugal estava realmente interessado no destino das suas terras da América. As atividades da igreja no Brasil eram reguladas pelo próprio rei de Portugal, na sua qualidade de Grão Mestre da Ordem de Cristo. Antes do estabelecimento do Governo-Geral, a participação da igreja fôria mínima, se bem que o clero sempre tivesse colaborado com os portugueses nas suas aventuras coloniais. Por uma feliz coincidência, uma nova ordem religiosa tinha sido fundada há pouco tempo -- a Companhia de Jesus. Já na própria comitiva de Tome de Souza haviam vindo alguns padres jesuítas. A função do clero, nessa fase da história do Brasil, consistia primordialmente em pacificar e catequizar os índios.

Os jesuítas eram sobretudo educadores. Um dos seus primeiros objetivos, ao chegar ao Brasil, foi aprender a língua tupi, afim de poderem converter os índios ao cristianismo. Dois padres jesuítas, que vieram para o Brasil na segunda metade do século dezesseis, se notabilizaram pelo seu grande zelo no trabalho de pacificação e educação dos índios: Manuel da Nóbrega e José de Anchieta. Fundaram numerosas escolas nas quais, além do processo de catequização, também ensinavam rudimentos de agricultura e artes manuais. Na região próxima à capital colonial e mesmo em terras longínquas, organizaram missões, onde os nativos já catequizados podiam viver a salvo da cobiça dos escravizadores de índios. Em outras escolas mais adiantadas (colégios), alguns meninos índios e filhos de colonizadores portugueses podiam receber os rudimentos de uma educação liberal.

Os colonizadores portugueses, contudo, não viam com bons olhos o trabalho de proteção e assistência que os jesuítas prestavam aos nativos. Para os senhores de engenho e proprietários de plantações de cana-de-açúcar, os índios não passavam de uma mercadoria que podia ser encontrada

localmente e que não tinha outro valor, exceto para o trabalho escravo. A contenda durou mais de dois séculos. Os colonizadores argumentavam que os índios podiam ter sua alma salva e serem escravos ao mesmo tempo. Os jesuítas diziam que não -- que não era suficiente salvar a alma dos índios, era necessário também garantir-lhes a liberdade. Sempre hostilizados, apesar dos grandes serviços que prestaram e do muito que contribuiram para a formação da mentalidade nacional, os jesuítas que até então tinham sido considerados "os olhos e os ouvidos do rei", foram finalmente expulsos da colônia em 1759, quando já havia poucos índios para eles defenderem ou para os colonizadores escravizarem.

Durante o prolongado período de lutas com os piratas franceses (e de outras nacionalidades), os portugueses puderam explorar todos os recantos da costa brasileira, desde a foz do rio da Prata até ao Amazonas; conquistaram ou expulsaram muitas tribos indígenas da região do litoral e fundaram diversas povoações. Uma das primeiras povoações a ganhar importância foi a do Rio de Janeiro, fundada em 1565, após a expulsão dos franceses e a subjugação dos índios tamoios, aliados destes. Por causa da sua privilegiada localização na excelente baía de Guanabara, fácil de proteger de ataques inimigos, o Rio de Janeiro logo se transformou num importante porto e centro administrativo para a região sul do Brasil.

As bases da economia brasileira, desde a capitania de São Vicente, no sul, até a de Pernambuco, no nordeste, ficaram definitivamente estabelecidas depois que o último invasor francês foi expulso. Essa economia, que se apoiava quase que exclusivamente na cultura da cana-de-açúcar, sobreviveu as invasões holandesas do século dezessete, continuando com poucas alterações durante três séculos. De importância completamente secundária era a cultura de algodão, tabaco e a criação de gado, apenas para atender às necessidades locais.

A classe dos ricos senhores de engenho, donos de muitas terras e de muitos escravos continuou a dominar até fins do século passado. Cada engenho era um mundo em miniatura. Tinha a sua casa grande, onde moravam o proprietário com sua família e muitos escravos domésticos. Nela havia uma capela onde um sacerdote (muitas vezes relacionado por parentesco), se ocupava das funções religiosas e ensinava o catecismo as crianças e crias da casa. Algumas vezes, tinha também a seu cargo o ensino do b-a-bá, rudimentos de aritmética e um pouco de latim aos meninos da família. Às meninas, geralmente, pouco se ensinava, a não ser "a difícil arte de ser

graciosamente inútil". Todo engenho tinha sua senzala, que ficava separada, mas não muito distante da casa grande. Lá moravam os escravos que trabalhavam nos canaviais. Cada fazenda tinha o seu engenho propriamente dito, ou seja, a maquinaria que moia a cana e transformava o caldo em açúcar. Havia oficinas de carpintaria, ferreiro, seleiro e de outras atividades relacionadas com a fabricação de açúcar. Nos campos onde não se plantava a cana-de-açúcar, cultivava-se um pouco de algodão para uso doméstico, mandioca, feijão, ou hortaliças. Outros campos eram reservados para a pastagem do gado. Mesmo depois da abolição da escravatura, o sistema de vida nos engenhos não mudou muito.

Os colonizadores portugueses dos séculos dezesseis, dezessete e dezoito não eram nem melhores nem piores que os colonizadores de outras nacionalidades. O que lhes interessava, acima de tudo, era lucro rápido e sem esforço. Seus descendentes, que se tornaram grandes proprietários no Brasil, continuaram com a tradição de tratar seus serviciais de maneira rude e, às vezes, até brutal. Entretanto, um fato distingue a colonização portuguesa da dos outros países colonizadores: a tolerância racial.

Os senhores de engenho freqüentemente mantinham estreitas relações com seus escravos, não hesitando em continuar o processo de miscigenação que se originou com a chegada dos primeiros colonizadores brancos e se efetivou com a fusão das três raças -- européia, ameríndia e africana -- que hoje formam a nacionalidade brasileira.

A cultura africana veio influir grandemente nos hábitos da sociedade colonial, justamente no meio familiar. Os colonizadores adotaram muitos pratos da cozinha africana. As práticas da religião cristã foram grandemente influenciadas pelo paganismo dos escravos (e vice-versa). Os brancos europeus aprenderam a cantar e a dançar à moda dos africanos. As crianças brancas eram praticamente criadas por uma mãe-preta, tradição essa que, mais que qualquer outra, veio derrubar as barreiras raciais e influenciar no processo de miscigenação que continua no Brasil até aos nossos dias.

B. Questions

1. Quais foram as conseqüências resultantes da criação de um Governo-Geral no Brasil?
2. Foi intensificada a colonização após a criação do Governo-Geral?
3. Os índios foram forçados a trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar?
4. Foi afastado o perigo de invasões estrangeiras com a centralização do governo na Bahia?
5. O que exigia o progresso da colônia?

6. Os colonizadores portuguêses estavam dispostos a trabalhar a terra com as suas próprias mãos?
7. Que ideia faziam os europeus dos índios?
8. Quem usava os índios como aliados contra os portuguêses?
9. A que recorreram os portuguêses quando começou a faltar mão-de-obra?
10. Para que foram organizadas forças militares irregulares ao tempo da criação do Governo-Geral?

11. Qual foi a participação da Igreja Católica na vida da colônia?
12. Que influência tiveram os jesuítas no Brasil até à sua expulsão em 1759?
13. Qual foi uma das primeiras povoações a ganhar importância no Brasil e por quê?
14. Em que estava baseada a economia brasileira?
15. Como se compunha a sociedade brasileira daquela época?

C. Topics for Discussion

1. Principais Fatores Que Levaram à Criação de Um Governo-Geral para o Brasil
2. Dificuldades em Escravizar o Índio
3. Importação de Escravos Africanos
4. As Atividades dos Jesuítas nos Primeiros Tempos da Colônia
5. Organização da Sociedade Colonial

VOCABULARY

afastar v.	to remove, ward off
ao acaso	by chance, haphazardly, at random, aimlessly
apossar-se de v.	to take possession of, seize, take hold of
arrecadação, -ções f. n.	exaction, levy
a salvo	in safety, safely
catequizar v.	to instruct, indoctrinate, teach (the Gospel to the Indians)
centena f. n.	hundred; hundredth
contenda f. n.	dispute, feud
definhar v.	to be or become thin or emaciated, weaken
derrubar v.	to knock or tear down
escravizador, -dora adj. & n.	enslaver
estreito, -ta adj.	close
fugir v.	to run away, flee, escape, break or cut loose
grandemente adv.	greatly
hegemonia f. n.	hegemony, preponderant influence or authority
hortaliça f. n.	vegetable; (pl.) greens
hostilizado, -da adj.	antagonized
instigar v.	to instigate, incite
invasor, -res m. n.	invader
justamente adv.	precisely
lavoura f. n.	farming, agriculture
prestar v.	to render
prosperar v.	to prosper, thrive, flourish
reclamar v.	to claim, demand
recorrer a v.	to resort to
reforçar v.	to reinforce
semente f. n.	seed
serviçal, -çais mf. n.	servant; salaried worker
subjugação, -ções f. n.	subjugation
subleyar-se v.	to rise up
tolerancia f. n.	tolerance

Lesson 67

THE INDIANS OF BRAZIL

I. GRAMMAR REVIEW

The Preposition para

A. TYPES

The preposition para is used to indicate:

- movement or direction towards something
- permanent destination
- purpose
- time setting
- the recipient of something
- an action or event about to happen, when used after *estar*
- the direct object after certain verbs
- the indirect object

B. USAGE

1. Movement or direction towards something

A frota de Cabral se desviou para o oeste.

2. Permanent destination

Muitos colonizadores portuguêses emigraram para o Brasil.

3. Purpose

Os franceses se aliaram com os índios para lutar contra os portuguêses.

4. Time setting

Ocupado com o comércio da Índia, Portugal adiou a colonização do Brasil para mais tarde.

5. The recipient of something

Cabral descobriu o Brasil para o rei de Portugal.

6. An action or event about to happen, when used after estar

O prisioneiro estava para ser morto e comido pelos índios, quando foi salvo pelos missionários.

7. The direct object after certain verbs

Peça ao professor para mostrar um filme sobre os índios do Amazonas.

8. The indirect object*

A criação de um Governo-Geral no Brasil em 1549 trouxe grandes consequências políticas e econômicas para a vida da colônia.

C. EXERCISE

Write the appropriate preposition in the spaces provided below.

1. De uma maneira geral, os nativos sabiam utilizar as cascas de certas árvores e as folhas das palmeiras para cobrir suas habitações; os ossos e as peles dos animais -- aqueles para fazer utensílios domésticos e estas para serem usadas como objetos de adorno ou proteção.
2. Os índios usavam a seiva de certas plantas para matar a sede e pedras ríjas para fazer as pontas de suas flechas e lanças.
3. Alguns índios dependiam quase que exclusivamente da caça, da pesca e dos alimentos que encontravam na floresta, para a sua subsistência.

*The tendency in Brazil these days is to replace the preposition a with para in most cases.

4. Os jesuítas aprenderam logo _____ falar uma espécie de dialeto baseado nas línguas tupi-guarani, _____ que deram o nome de língua geral.
5. O sistema agrícola dos índios era pouco eficiente. A queimada da floresta _____ preparar o solo _____ a plantação destruía o humo da terra. Isso _____ obrigava a mudança da tribo _____ outro local, onde o processo de preparo da terra era repetido.
6. Muitos índios que tinham sido convertidos _____ catolicismo e mesmo viajado _____ Portugal, voltar _____ o convívio da sua gente, se entregavam de novo _____ práticas canibá-ísticas.
7. O prisioneiro de guerra era trazido _____ a taba da tribo vencedora e ali ficava durante diversos meses.
8. O corpo da vítima era esquartejado e posto _____ assar e ser comido por toda a população e seus hóspedes.
9. O carrasco não podia tomar parte na festa; precisava ir fazer um retiro espiritual, _____ evitar que o espírito do morto o perseguisse.

II. NARRATIVE

A. Os Índios do Brasil

O número total de índios hoje em dia existentes no Brasil é pequeno, talvez menos de cem mil. Vivem em diferentes estados de assimilação por diversas regiões do território nacional, mas especialmente na Amazônia e no centro-oeste. A população indígena do Brasil nunca foi densa. Ao tempo da chegada dos portuguêses, calcula-se que viviam na parte da América do Sul que é atualmente o Brasil cerca de um milhão e meio de índios. Essa população começou a ser dizimada desde o início da colonização pelas doenças, pelos maus tratos, pela escravização, pelos massacres, pela perda das suas terras -- ou foram, então, assimilados na sociedade colonial pelo processo de miscigenação.

Os índios do Brasil estavam divididos em centenas de tribos que falavam muitos dialetos diferentes. As línguas principais eram aruaque, caribe, tupi, guarani e jê.

De uma maneira geral, os nativos sabiam utilizar as cascas de certas árvores e as folhas das palmeiras para cobrir suas habitações; os ossos e as peles dos animais -- aquêles para fazer utensílios domésticos e estas para serem usadas como objetos de adorno ou proteção. Usavam a seiva de certas plantas para matar a sede e pedras rígidas para fazer as pontas de suas flechas e lanças. Alguns índios dependiam quase que exclusivamente da caça, da pesca e dos alimentos que encontravam na floresta, para a sua subsistência. Outros conheciam alguns rudimentos de agricultura.

Uma tribo não possuía unidade política e os aldeamentos tinham em comum apenas a língua, certos hábitos e costumes, e o parentesco dos seus habitantes. Havia, pelo Brasil, milhares de aldeamentos de índios, geralmente isolados e hostis uns aos outros. Essa falta de união foi uma das circunstâncias que contribuiu para o rápido domínio dos nativos pelos conquistadores europeus.

Ao longo da costa brasileira habitavam principalmente índios que falavam a língua tupi. Essa foi a língua usada pelos missionários e colonizadores como meio de comunicação com os nativos. Os jesuítas aprenderam logo a falar uma

espécie de dialeto baseado nas línguas tupi-guarani, a que deram o nome de "língua geral". Criaram um sistema ortográfico para essa língua baseado no português. Durante os dois primeiros séculos da colonização, essa língua geral foi provavelmente mais usada do que o português, em especial pelos mamelucos (descendentes de pai português e mãe india). Foi também a língua usada pelos bandeirantes de São Paulo e até o século dezenove, pelos habitantes da região amazônica. Influenciou grandemente o vocabulário da língua portuguesa como é falada no Brasil, em especial nas palavras que se referem a animais, plantas, alimentos e lugares.

Os índios do grupo lingüístico tupi-guarani foram os que mais influenciaram a cultura brasileira, tendo sido também os que primeiro entraram em contato com os invasores portugueses, franceses, holandeses e espanhóis. Esses índios, se bem que estivessem num estado de civilização muito primitivo, sabiam abater as árvores com seus machados de pedra e preparar clareiras onde plantavam mandioca, milho, batata-doce, abóbora e até algodão e tabaco. O trabalho de preparo da terra, que incluía a queimada das árvores derrubadas, era da alçada dos homens. Às mulheres, competia somente a plantação e a colheita. Assim, tanto os homens como as mulheres da tribo trabalhavam nessa forma primitiva de agricultura, desmentindo a idéia comum de que os homens só se ocupavam da caça, da pesca e da guerra.

O sistema agrícola dos índios era pouco eficiente. A queimada da floresta para preparar o solo para a plantação destruía o humo da terra e em pouco tempo o solo já não produzia colheitas abundantes. Isso obrigava a mudança da tribo para outro local e o processo de preparo da terra era repetido, nesse sistema nômade de agricultura. Essa tradição, infelizmente, até hoje é seguida no Brasil, tornando muitas áreas inúteis para a lavoura.

Não levou muito para que os colonizadores português perdessem o entusiasmo inicial que lhes despertaram os indígenas do Brasil, os quais em nada se assemelhavam aos nativos encontrados pelos espanhóis no México e no Peru. O sistema de vida dos índios do Brasil era dos mais rudimentares. Não davam nenhuma importância a bens materiais. Tanto os homens como as mulheres não traziam nenhum adorno pessoal feito com metais preciosos, andando completamente nus. Viviam em choças cobertas de palha, as quais mediam 100 metros de comprimento por 20 de largura. Cada choça era habitada aproximadamente por 30 famílias, aparentadas entre

si. Como não havia divisões internas, cada família ocupava uma área predeterminada, nela cozinhando e pendurando suas redes, onde dormiam. Para governar esse grupo de pessoas havia um chefe, que era auxiliado pelos homens válidos de cada família. O mais forte entre todos os chefes era o cacique, a quem todos deviam obediência.

O pajé era o chefe religioso, o curandeiro e o feiticeiro da tribo. A seu cargo estava tratar dos doentes, por meio de ervas medicinais ou exorcismos, adivinhar o futuro e se comunicar com a alma dos mortos. Alguns pajés gozavam de grande prestígio e viajavam de aldeia em aldeia, onde eram procurados por numerosa clientela.

Os índios do Brasil estavam em constante guerra uns com os outros. Algumas guerras eram atos de vingança mas, outras vezes, atacavam uma tribo inimiga afim de conseguir prisioneiros para uma festa canibalística. Esse aspecto da cultura indígena horriou os portugueses que, imediatamente, procuraram pôr termo a ritual tão bárbaro. Entretanto, muitos índios que tinham sido convertidos ao catolicismo e mesmo viajado para Portugal, ao voltar para o convívio da sua gente, se entregavam de novo às práticas canibalísticas.

Alguns antropologistas modernos consideram as festas canibalísticas dos índios brasileiros como um ritual religioso. Já no século dezesseis, o viajante alemão Hans Staden descrevia a antropofagia dos índios. Parece que esses festins canibalísticos mais se assemelhavam a uma churrascada dos nossos dias, feita exclusivamente para o deleite gastronômico dos que dela participavam.

O prisioneiro de guerra era trazido para a taba da tribo vencedora e ali ficava durante diversos meses. Era tratado bem e algumas vezes até lhe davam uma esposa. Enfim, chegava o dia da execução e o prisioneiro era morto a golpes de tacape. Logo em seguida começava a festa, com cantos, danças e muito cauim, a bebida fermentada dos índios. Sangravam o prisioneiro e o sangue, ainda quente, era dado às mulheres velhas. O corpo da vítima era então esquartejado e posto para assar e ser comido por toda a população e seus hóspedes. Algumas partes do corpo eram consideradas gulosas especiais e dadas aos hóspedes de honra. Os dedos, o coração e o fígado, por exemplo, eram considerados uma delícia. Somente o carrasco não podia tomar parte na festa. Ele precisava ir fazer um retiro espiritual, para evitar que o espírito do morto o perseguisse. Os índios tinham muito

medo da alma dos mortos que, segundo êles, às vêzes aparecia para lhes fazer mal.

A religião indígena era mal definida e, em geral, baseada nos fenômenos naturais. Heróis mitológicos criaram o céu, a terra, os pássaros, os animais, etc. Uma divindade, Tupa, que por razões misteriosas os missionários identificaram com o deus do cristianismo, era o senhor dos relâmpagos e dos trovões. Havia ainda uma infinidade de espíritos, alguns bons, outros maus, que habitavam as florestas e os ermos. Muitas das superstições dos antigos tupis ainda continuam vivas na imaginação do povo do Brasil e fazem parte integrante do folclore e da literatura do país.

B. Questions

1. A população indígena do Brasil era numerosa quando os portugueses chegaram lá?
2. Os índios possuíam uma civilização adiantada?
3. Que línguas falavam os aborígenes do Brasil?
4. Qual foi a língua comumente usada nos primeiros dois séculos da colonização?
5. Que sistema de agricultura praticavam êsses índios?

6. Como era o seu modo de vida?
7. A quem deviam obediência?
8. De que estava encarregado o pajé?
9. Que aspecto da cultura indígena horrorizou sobremodo os portugueses?
10. Como os antropologistas modernos classificam as festas canibalísticas dos índios brasileiros?

L. 67

11. Quem já no século XVI descreveu a antropofagia dos silvícolas brasileiros?
12. A que se assemelhavam êsses festins canibalísticos?
13. Qual era o tratamento dado aos prisioneiros de guerra?
14. Quem não podia comparecer ao banquete e por que razão?
15. Que crenças tinham êsses povos primitivos?

C. Topics for Discussion

1. A População Nativa do Brasil ao Tempo do Descobrimento
2. Sua Organização Social
3. Suas Crenças e Costumes
4. Principais Grupos Linguísticos
5. Influência do Índio na História do Brasil

VOCABULARY

abater v.	to fell
abóbora f. n.	pumpkin
adivinar v.	to divine, guess
adorno m. n.	ornament
aíçada f. n.	jurisdiction
aídeamento m. n.	settlement
aparentado, -da adj.	related, kindred
aruáque adj. & n.	Arawakan, of or pertaining to the Arawakan peoples or to their languages
assemelhar-se v.	to resemble, be like
assimilar v.	to assimilate, absorb
caribe adj.	Cariban, of or pertaining to the Carib Indians
casca f. n.	bark, peel
cauim m. n.	(alcoholic beverage distilled from fermented cassava or other grains and fruits)
choça f. n.	hut, shack
clareira f. n.	clearing
colheita f. n.	harvest
convívio m. n.	conviviality, intimacy
curandeiro, -ra n.	medicine man
deleite m. n.	delight, pleasure, enjoyment
desmentir v.	to contradict, disavow, belie
despertar v.	to awake, arouse
dizimar v.	to decimate
enfim adv.	in short, finally
entregar-se a v.	to surrender
escravização, -ções f. n.	enslavement
esquartejar v.	to quarter, tear to pieces
feiticeiro, -ra n.	witch doctor
festim, -tins m. n.	banquet
golpe m. n.	blow
guloseima f. n.	delicacy, morsel
horrorizar	to horrify
jé, jé m. n.	Gesian, of or pertaining to the Gesian people or to their language
lança f. n.	lance, spear, javelin

L. 67

mameluco, -ca n.	mestizo of Indian and white
maus tratos	bad treatment, torture
pajé m. n.	medicine man (among the Indians)
perda f. n.	loss
plantação f. n.	planting
por termo	to put an end
preparo m. n.	preparation
retiro m. n.	retreat
rijo, -ja adj.	hard
rudimentar, -res mf adj.	rudimentary, primitive
sangrar v.	to bleed
seiva f. n.	sap
taba f. n.	Indian dwelling or settlement
tacape	South American Indian club
vingança f. n.	vengeance, revenge

Lesson 68

THREE CENTURIES OF COLONIZATION

I. GRAMMAR REVIEW

The Preposition em

A. TYPES

The preposition em is used to indicate:

- location
- period of time in which an action or event takes place
- manner, state, or condition in which something is found (presented, or done)
- change or transformation
- the object of one's concentration, interest, reliance, insistence, firmness/hesitation, belief/disbelief.

B. USAGE

1. Location (at, in, on, on top of, inside of)

Esqueci-me do mapa em casa. (at)

Ele deve estar no meu escritório. (in)

Se não estiver na parede ... (on the surface of)
deve estar na minha mesa de trabalho (on top of),
ou numa das gavetas do armário do meu quarto.
(inside of)

2. Period of time in which an action or event takes place

O Brasil foi descoberto em 1500.

Foi num domingo de Páscoa.

Crêem os historiadores que foi no dia 21 de abril desse ano.

No começo do século XIX, o Brasil ainda permanecia politicamente unido a Portugal.

3. Manner, state, or condition in which something is found (presented, or done)

O que interessava aos portuguêses, era a exploração da colônia em toda a sua amplitude.

O ouro de Minas era remetido em barras para Portugal.

4. Change or transformation (in, into)

Com a transferência da família real portuguêsa para o Rio, a cidade se viu de repente transformada em capital do reino.

Em vez de se industrializar, Portugal preferiu fazer um acordo com a Inglaterra, trocando o seu ouro por produtos manufaturados. Esse fato veio transformar Portugal num protetorado econômico da Inglaterra.

5. The object of one's concentration, interest, reliance, insistence, firmness or hesitation, belief or disbelief (upon)

a. Concentration

A partir de 1654, o governo português concentrou a sua atenção na procura do ouro no território brasileiro.

b. Interest (to be interested in something)*

A corte portuguesa estava interessada em não deixar que o ouro fosse ter as mãos de contrabandistas.

c. Reliance (to rely on or upon)

O governo português confiava nos seus agentes para assegurar a remessa do ouro para os cofres de Lisboa.

*Except when the verb interessar is used alone, in which case a is in order.

d. Insistence (to insist in, on or upon)

A corte portuguesa insistia em que todo o comércio do reino se fizesse através de Lisboa.

e. Firmness/hesitation (on, in)

A corte portuguesa, firme nos seus propósitos, não hesitava em castigar severamente os infratores da lei.

f. Belief/disbelief*

Os portuguêses do século XVI acreditavam em disseminar a fé e expandir o império.

C. EXERCISE

Write the appropriate preposition in the spaces provided below.

1. O período de colonização do Brasil durou desde a fundação de São Vicente por Martim Afonso de Souza, em 1532, até a independência do país, em 1822.
2. Durante esses quase 300 anos de presença portuguesa no Brasil, verificou-se a mesma subjugação colonial de uma terra rica por uma potência europeia, como se verificou em resto da América Latina, em África, em Ásia ou mesmo em colônias inglesas da Nova Inglaterra.
3. O que interessava os portuguêses, em primeiro lugar, era a exploração da colônia em toda a sua amplitude, dando de volta pouco ou quase nada.
4. Depois que o Brasil perdeu o monopólio do comércio do açúcar, devido a competição que lhe fizeram as Antilhas inglesas e francesas, a economia brasileira passou a depender de outro produto agrícola -- o café, que começou a ser cultivado em grandes fazendas do leste, e mais tarde em São Paulo.

*Except when the verb is followed by que.

L. 68

5. O sistema social e econômico, baseado _____ produção do açúcar, passou quase que intacto para o do cultivo do café.
6. O modo de vida dos fazendeiros brasileiros _____ muito se assemelhava _____ dos fazendeiros do sul dos Estados Unidos, antes da Guerra Civil.
7. Viajando _____ bandos armados chamados bandeiras, _____ procura de ouro e de índios para escravizar, os bandeirantes percorreram todo o território que atualmente constitui o Brasil, conquistando terras que por direito deveriam pertencer _____ Espanha.
8. _____ comêço do século dezenove, quando o antigo imperio colonial espanhol da América do Sul se fragmentava _____ nove repúblicas independentes, o Brasil permanecia politicamente unido e submisso _____ Portugal, tendo sido um dos últimos países americanos _____ se livrar do jugo europeu.
9. Todas as grandes transformações ocorridas história do Brasil, desde os tempos coloniais até o presente, se deram sem sacrificar a estrutura social e econômica do país.
10. _____ findar o século dezoito, a idéia de independencia ainda não passava de um sonho para os brasileiros, sonho esse que só se tornaria realidade trinta anos mais tarde, _____ 1822, quando o Brasil finalmente se tornou independente de Portugal.

II. NARRATIVE

A. Três Séculos de Colonização

O período de colonização do Brasil durou desde a fundação de São Vicente por Martim Afonso de Souza, em 1532, até a independência do país, em 1822. Durante esses quase 300 anos de presença portuguêsa no Brasil, verificou-se a mesma subjugação colonial de uma terra rica por uma potência europeia, como se verificou no resto da América Latina, na África, na Ásia ou mesmo nas colônias inglesas da Nova Inglaterra. Até certo ponto, a colonização do Brasil pelos portugueses se assemelha à dos Estados Unidos pelos ingleses, com a diferença de que a dominação portuguesa no Brasil começou antes e acabou mais tarde.

Por outro lado, Portugal não governou o Brasil da mesma maneira sistemática que caracterizou o domínio das colônias norte-americanas pela Inglaterra. O que interessava aos portugueses, em primeiro lugar, era a exploração da colônia em toda a sua amplitude, dando de volta pouco ou quase nada. A coroa portuguêsa monopolizava o comércio com o Brasil e impunha toda sorte de restrições sobre que produtos a colônia podia produzir. Os impostos eram altos e injustos. Quase todos os artigos manufaturados tinham de ser importados da mãe-pátria. Não era permitida a nenhuma indústria manufatureira se instalar no país, exceção feita às simples indústrias caseiras. Não se imprimiam livros localmente e também não existiam jornais impressos no Brasil. As atividades intelectuais eram limitadas. Pouquíssimos livros eram importados e os que havia pertenciam às autoridades eclesiásticas. Não foram fundadas universidades, nem mesmo faculdades de ensino superior, e as únicas escolas existentes eram as mantidas pelos padres jesuítas.

Como as primeiras tentativas de encontrar ouro tivessem fracassado os colonizadores portugueses lançaram mão da cultura da cana-de-açúcar, que por mais de três séculos constituiu não só a base da economia da colônia como também do sistema social brasileiro. Depois que o Brasil perdeu o monopólio do comércio do açúcar, devido à competição que lhe fizeram as Antilhas inglesas e francesas, a economia brasileira passou a depender de outro produto agrícola -- o café, que começou a ser cultivado em grandes fazendas do leste, e mais tarde em São Paulo. O sistema social e

econômico baseado na produção do açúcar, passou quase que intacto para o do cultivo do café. Os senhores de engenho e os donos das grandes fazendas de café levavam uma vida bastante agradável. O seu modo de vida em muito se assemelhava ao dos fazendeiros do sul dos Estados Unidos, antes da Guerra Civil. Agradável, sem dúvida, para uns poucos que tudo usufruiam, mas difícil e sem esperanças para os escravos que tudo davam e nada recebiam.

Portugal passou para o domínio da Espanha em 1580. Os holandeses, que já tinham efetuado diversas incursões contra os pequenos entrepostos comerciais existentes no Brasil, perceberam que tinha chegado o momento oportuno de se estabelecerem no Novo Mundo. A empreitada não foi fácil; somente em 1624, uma expedição militar holandesa conseguiu capturar a cidade de Salvador, para perdê-la no ano seguinte. Seis anos mais tarde, os holandeses conseguiram invadir uma das mais prósperas regiões do Brasil, Pernambuco, e estabeleceram o seu domínio desde o norte do estado da Bahia até o Maranhão. Essa aventura coroou-se de pleno sucesso, particularmente no período de 1637 a 1644, quando o Conde Maurício de Nassau, hábil administrador, fez de Recife um centro de riqueza e cultura.

Em 1640 Portugal rebelou-se contra a Espanha, reconquistando a sua independência. Os colonizadores brasileiros aproveitaram a oportunidade para tentar reaver o território perdido aos invasores flamengos. A reconquista do nordeste foi o primeiro movimento em que os brasileiros se empenharam, que pode ser considerado de caráter nacional. Portugal pouco ajudou na campanha militar para expulsar os holandeses. A reconquista foi efetuada por brasileiros e seus aliados indígenas. Em 1654 os holandeses perderam sua última posse no Brasil, a cidade de Recife, e se retiraram definitivamente. A partir dessa data o governo português concentrou a sua atenção na procura do ouro no território brasileiro. Quando este foi descoberto em Minas Gerais, a mineração se fez sob fiscalização direta da coroa, sendo as barras de ouro mandadas para o tesouro real, em Lisboa.

Ao se iniciar o século dezoito, o governo português, reconhecendo a importância da sua colônia americana como nova fonte de riqueza, tomou medidas no sentido de regularizar a mineração do ouro, garantir o aumento da produção das minas, melhorar o sistema de arrecadação de impostos e, sobretudo, assegurar o domínio da coroa sobre o Brasil. Apesar da severa fiscalização, 20% da produção total do ouro era desviada para o mercado de contrabando.

Já se disse que a quantidade de ouro proveniente do Brasil era tal que Dom João V, de Portugal, foi considerado ao tempo o rei mais rico da Europa. Infelizmente, o reino português não soube usufruir essa riqueza. Em vez de se industrializar, Portugal preferiu fazer um acordo com a Inglaterra, trocando o seu ouro por produtos manufaturados, os quais eram mandados para as diversas colônias portuguesas. Esse fato veio transformar Portugal num protetorado econômico da Inglaterra.

Durante os séculos dezessete e dezoito deu-se também o alargamento das fronteiras do Brasil graças ao espírito aventureiro dos bandeirantes, habitantes da pequena vila de São Paulo e descendentes de colonizadores portugueses. Viajando em bandos armados chamados bandeiras, a procura de ouro e de índios para escravizar, eles percorreram todo o território que atualmente constitui o Brasil, conquistando terras que por direito deveriam pertencer à Espanha.

Uma das figuras lendárias do tempo das bandeiras foi Fernão Dias Paes Leme, que capturou e trouxe para São Paulo em 1661 uma tribo completa de índios, para serem vendidos como escravos. Mais tarde, numa outra bandeira que durou sete anos, o mesmo Paes Leme encontrou sinais de ouro em Minas Gerais, e também turmalinas, que pensou fossem esmeraldas. Um companheiro deste, o bandeirante Borba Gato, descobriu as minas de ouro de Sabará, para depois perder a sua localização. Os agentes da coroa pensaram que ele não queria revelar o local das minas e Borba Gato caiu no desfavor real, vivendo como um fugitivo da justiça durante vinte anos. Foi, então, perdoado sob a condição de revelar o sítio das minas e morreu piedosamente com a idade de 90 anos.

Antônio Raposo Tavares foi um dos mais famosos de todos os bandeirantes. Atacou as missões jesuítas do Paraguai em 1628, aprisionando milhares de índios. Anos mais tarde, atravessou o Brasil na direção noroeste, cruzou os Andes e alcançou o oceano Pacífico.

Em 1789, na cidade de Ouro Preto, a antiga capital da Província de Minas Gerais, deu-se um acontecimento dos mais significativos da história do Brasil. Um grupo de patriotas e intelectuais, influenciados pelas idéias liberais dos filósofos enciclopedistas franceses, bem como pelos ideais democráticos dos fundadores da República dos Estados Unidos da América do Norte, iniciou um movimento de revolta afim de

obter a independência do Brasil. Essa conspiração, a que se deu o nome de Inconfidência Mineira, teve como seu chefe Joaquim José da Silva Xavier -- o Tiradentes. Infelizmente, a conspiração foi traída por um dos conjurados. Tiradentes foi aprisionado e executado. Os outros conspiradores foram encarcerados ou desterrados para a África. Ao findar do século dezoito, a ideia de independência ainda não passava de um sonho para os brasileiros, sonho esse que só se tornaria realidade trinta anos mais tarde, em 1822, quando o Brasil finalmente se tornou independente de Portugal.

No começo do século dezenove, quando o antigo império colonial espanhol da América do Sul se fragmentava em nove repúblicas independentes, o Brasil permanecia politicamente unido e submisso a Portugal, tendo sido um dos últimos países americanos a se livrar do jugo europeu.

A história do Brasil moderno começou com a invasão de Portugal pelas forças napoleônicas em 1807. Dom João, o príncipe regente (a rainha de Portugal, Dona Maria I, tinha enlouquecido), decidiu fugir para o Brasil, ao ver que perderia o seu trono se caísse prisioneiro de Napoleão Bonaparte. Entre o imperialismo militar francês e o imperialismo econômico inglês, Dom João optou pelo segundo e, com a escolta da marinha britânica, rumou para o Brasil.

Essa estranha fuga é um dos episódios mais cômicos da história de Portugal, se não tivesse também o seu lado trágico. O exército francês estava às portas de Lisboa, quando a debandada começou. A rainha louca (gritando "Não corram tanto, que vão pensar que estamos fugindo!"), Dom João e sua esposa, Dona Carlota Joaquina (de triste memória), as crianças do casal e toda a corte portuguesa -- cerca de 15.000 pessoas -- foram espremidos em 40 navios mercantes. A viagem foi um pesadelo: tempestades, doenças, falta de viveres e de água potável e o incômodo causado pelos piolhos (as damas da corte tiveram que raspar a cabeça para evitar a infestação dos piolhos). Contudo, Dom João salvou a dinastia, levando com ele os tesouros do reino -- obras de arte, joias da coroa e 60.000 livros, que hoje fazem parte da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Depois de 52 dias em alto mar, a comitiva real chegou a Salvador, onde foi entusiasticamente recebida pela população. Um mês depois, a corte portuguesa seguiu para o Rio, onde Dom João estabeleceria a sede do novo governo português no exílio.

B. Questions

1. Quanto tempo durou o período de colonização do Brasil?
2. Até que ponto a colonização portuguesa se assemelha às demais colonizações europeias na América, na África e na Ásia?
3. Quais foram as restrições impostas por Portugal ao Brasil?
4. Em que se basearam, por mais de três séculos, a economia da colônia e o sistema social brasileiro?
5. Depois que o Brasil perdeu o monopólio do comércio do açúcar, de que produto passou a depender?

6. O que aconteceu a Portugal em 1580?
7. O que resultou disso?
8. Portugal conseguiu reconquistar a independência?
9. Quem foi diretamente responsável pela expulsão dos holandeses?
10. Qual foi a orientação que Portugal deu à vida da colônia, após a expulsão dos holandeses?

11. O que fez Portugal com o ouro proveniente do Brasil?
12. Quem foi responsável pelo alargamento das fronteiras do Brasil durante os séculos XVII e XVIII?
13. Quando e como se deu o primeiro movimento de independência do Brasil?
14. Que fato importante veio assinalar o começo de uma nova época para a história do Brasil?
15. Que decisão tomou o príncipe regente para salvar o império português?

L. 68

C. Topics for Discussion

1. Aspectos da Colonização Portuguesa no Brasil
2. As Bases dos Sistemas Econômico e Social do Brasil
3. A presença Holandesa no Brasil
4. A Importância das Riquezas Minerais do Brasil no Engrandecimento do Império Português
5. O Papel dos Bandeirantes na Expansão do Território Brasileiro
6. A Inconfidência Mineira
7. As Guerras Napoleônicas e a Fuga da Família Real Portuguesa para o Brasil

VOCABULARY

arrecadação, -ções f. n.	collection, exaction, levy
até certo ponto	to a certain extent
caseiro, -ra adj.	domestic, homemade
comitiva f. n.	retinue, entourage, party
conjurado, -da n.	conspirator
coroar-se v.	to be crowned, finished, completed
cultivo m. n.	cultivation
cultura f. n.	cultivation
debandada f. n.	flight, rout
desterrar v.	to exile
desviar v.	to divert
disseminar v.	to disseminate, sow
domínio m. n.	domination
efetuar v.	to bring about, undertake
empreitada f. n.	undertaking
incarcerar v.	to incarcerate
enlouquecer v.	to go mad, insane
entreposto m. n.	trading post
esperança f. n.	hope
expandir v.	to expand, spread out
fracassar v.	to fail, abort (fig.)
fragmentar-se v.	to break up, fragment
fuga f. n.	flight, fleeing, escape
garantir v.	to insure
impôr v.	to print
incomodo m. n.	discomfort, inconvenience
instalar-se v.	to be established
ir ter a	to end up
jugo m. n.	yoke
lançar mão de	to make use of, draw upon
livrar v.	to free, rid
louco, -ca adj.	mad, insane, crazy
manufatureiro, -ra adj.	manufacturing
melhorar v.	to improve, better
mineração, -ções f. n.	mining
potência f. n.	power
procura f. n.	search, hunt
protetorado m. n.	protectorate
reaver v.	to recover, recoup
rebelar-se v.	to rebel
regularizar v.	to control
remeter v.	to send
rumar para v.	to head for
tentativa f. n.	attempt, effort
usufruir v.	to enjoy, have fruition of

L. 68

verificar-se v.

to take place, happen,

occur

to find oneself

ver-se v.

Lesson 69

FROM COLONY TO EMPIRE

I. GRAMMAR REVIEW

The Preposition de (1)

A. TYPES

The preposition de is used to indicate:

- ownership
- origin (in time and space)
- what an object is made of
- means of transportation
- the instrumental case
- cause of a condition
- the object of one's opinion or conversation
- the partitive case

NOTE: Other usages of this preposition will be discussed in the next lesson.

B. USAGE

1. Ownership (of)

Ao chegar à Bahia, a corte de D. João foi calorosamente recebida pelas autoridades e pelo povo.

Depois da derrota da esquadra francesa na batalha de Trafalgar, a marinha britânica ficou senhora dos mares.

2. Origin in time (from)

O monarca português permaneceu no Brasil durante treze anos: de 1808 a 1821.

A proclamação oficial da partida da família real para o Brasil data de 26 de novembro de 1808.

3. Origin in space (from, of)

L. 69

Na tarde de 29 de novembro a frota real partia do Tejo a caminho do Brasil.

4. What an object is made of*

Nas vésperas da partida, numerosa criadagem havia transportado para os navios baixelas de prata e objetos de ouro e de marfim.

5. Means of transportation (by)

Naquele tempo uma viagem de navio era longa e penosa.

6. Instrumental case (with, by)

Cerca de quinze mil pessoas chegaram ao Brasil, espremidas em quarenta navios, já atulhados de arquivos, livros, mobiliário e de tudo o mais que pode ser metido nos porões.

Ao desembarcar na Bahia, no dia 23 de janeiro de 1808, a corte portuguesa dirigiu-se diretamente para a catedral, rodeada da nobreza, dos comerciantes e dos militares, para ouvir um Te Deum de Ação de Graças.

7. Cause of a condition (from)

Mortos de cansaço, o Príncipe e sua comitiva decidiram ficar na Bahia por algum tempo.

8. The object of one's opinion or conversation (about, of)

Falando da fuga da corte portuguesa para o Brasil, o historiador brasileiro Pedro Calmon diz que foi a decisão mais acertada que D. João podia ter tomado.

9. The partitive case

A decisão foi, no dizer de outro historiador "da mais profunda sabedoria política." Embora muitos dos críticos modernos continuem a classificá-la como "vergonhosa fuga".

*The de is also equivalent to the English suffix -en (made of) in words like golden, wooden, etc.

C. EXERCISE

Write the appropriate preposition in the spaces provided below.

1. O primeiro ato governamental _____ D. João consistiu _____ abrir os portos brasileiros _____ todas as nações amigas.
2. Assim, a mãe-pátria deixou _____ ser uma interme-diária e o Brasil estabeleceu comércio direto _____ outros países. Uma nova prosperidade se fez sentir _____ toda a parte.
3. O Conselho Real resolveu o problema _____ habitação _____ uma maneira drástica: requisitou as melhores casas _____ cidade _____ a corte portuguesa.
4. Os fidalgos portuguêses _____ tudo se queixavam: calor, _____ comida exótica, _____ maneira primitiva _____ viver _____ brasileiros, _____ contraste _____ o refinamento _____ costumes e o luxo _____ Lisboa.
5. Contudo, a mudança _____ corte portuguesa _____ o Rio trouxe um período _____ florescimento _____ o país.
6. Completamente indiferente _____ transformações políticas verificadas _____ os treze anos _____ permanência _____ corte _____ Brasil, o governo _____ Lisboa cometeu o grave erro _____ tentar voltar _____ passado, impondo certos regulamentos que restringiam as atividades _____ antiga colônia.
7. Viajava Dom Pedro _____ províncias _____ sul quando, _____ voltar _____ Santos _____ o Rio, _____ proximidades _____ cidade _____ São Paulo, um mensageiro lhe entregou despachos _____ corte portuguesa, pedindo a punição _____ liberais brasileiros. Indignado, virou-se _____ seus companheiros e _____ gesto _____ desafio proclamou a independência _____ Brasil.
8. O príncipe regente foi coroado Imperador _____ Brasil _____ dia 1º _____ dezembro _____ 1822, _____ o título _____ D. Pedro I.

L. 69

9. O mérito principal _____ primeiros nove anos _____ Império foi a transição pacífica _____ colônia _____ país independente.
10. _____ se iniciar a segunda década _____ governo imperial, D. Pedro I começou _____ perder a popularidade. Finalmente, _____ 1831, foi forçado _____ abdicar e seguiu _____ Portugal, deixando _____ Brasil seu filho _____ cinco anos _____ idade.

II. NARRATIVE

A. De Colônia a Império

O príncipe Dom João e a corte portuguêsa chegaram ao Rio de Janeiro em março de 1808. Lá permaneceram treze anos, até voltarem para Portugal. Durante esse longo intervalo, invertearam-se os papéis: o Brasil passou a ser o centro do império português e, para todos os efeitos, um reino independente. As dezessete províncias que formavam o Brasil, bem como as colônias portuguêses da África e da Ásia, passaram a ser governadas do Rio de Janeiro, enquanto Portugal, depois da expulsão dos franceses em fins de 1808, era governado por uma regência.

O primeiro ato governamental de Dom João consistiu em abrir os portos brasileiros a todas as nações amigas. Assim, a mae-pátria deixou de ser uma intermediária e o Brasil estabeleceu comércio direto com outros países. Uma nova prosperidade se fez sentir por toda a parte. A cidade provinciana, que era o Rio dos tempos coloniais, da noite para o dia se transformou em movimentada metrópole. O Conselho Real resolveu o problema da habitação de uma maneira drástica: requisitou as melhores casas da cidade para a corte portuguesa, fato este que veio causar animosidade entre os brasileiros e os arrogantes fidalgos portuguêses. A corte portuguesa, por sua vez, detestava o ambiente do Rio. De tudo se queixavam: do calor, da comida exótica, da maneira primitiva de viver dos brasileiros, em contraste com o refinamento dos costumes e o luxo de Lisboa. Contudo, a mudança da corte portuguesa para o Rio trouxe um período de florescimento para o país. À medida que o tempo passava, Dom João começou a gostar mais e mais do Brasil; e brasileiros e portuguêses foram perdendo a desconfiança mútua.

O Brasil atingia a maioridade. A administração do país melhorou em muitos aspectos: foi fundado o primeiro banco; abriu-se uma Academia Naval e uma Escola de Medicina e Cirurgia; foram criados o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e a Biblioteca Nacional, e começaram a ser publicados os primeiros jornais em algumas cidades brasileiras. A convite de Dom João, veio para o Brasil uma missão francesa, da qual faziam parte músicos, atores, escultores e arquitetos. Essa missão concorreu para a fundação da Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Iniciou-se a construção de um

palácio nos arredores do Rio para acomodar a família real. Tornava-se, assim, o Rio a única cidade das Américas que teve a honra de ser a sede de um império europeu.

Napoleão Bonaparte já não era mais uma ameaça à soberania portuguesa. Em verdade, as tropas invasoras francesas foram vencidas em fins de 1808, tendo Portugal continental passado a ser, mais ou menos, um protetorado da Inglaterra, governado por um general inglês. Dom João continuava gostando do Brasil e em 1816, quando Dona Maria I morreu, foi proclamado Dom João VI e o Brasil elevado a dignidade de reino em igualdade com Portugal -- Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarves. É de se notar que Dom João VI não mais desejava voltar para Lisboa. Entre a América e a Europa, ele optara pela primeira.

Em 1817 chegava ao Rio a princesa Leopoldina de Habsburgo, da Áustria, para casar com o jovem príncipe Pedro. Na sua comitiva vieram também diversos cientistas alemães e austriacos que viajaram por todo o país, estudando e catalogando a flora e a fauna do Brasil.

O desenrolar dos acontecimentos em Portugal veio alterar a decisão de Dom João VI de permanecer no Brasil. Os portugueses perceberam que havia pouca vantagem em ter expulsado os franceses para ver o país permanentemente ocupado pelos seus "libertadores" ingleses. Além disso, havia grande descontentamento pelo estado de subordinação a que fôrã reduzida a antiga metrópole. Os portugueses queriam restaurar Lisboa como capital do Império. Depois de uma revolta militar, o povo exigiu uma nova constituição. Temendo perder o trono, Dom João VI voltou para Portugal, levando consigo todas as jóias que podia e todo o dinheiro que existia nos cofres do Banco do Brasil. Seu filho, o príncipe Dom Pedro, que então contava 22 anos de idade, ficou como regente.

Completamente indiferente às transformações políticas verificadas durante os treze anos da permanência da corte no Brasil, o governo de Lisboa cometeu o grave erro de tentar voltar ao passado, impondo certos regulamentos que restringiam as atividades da antiga colônia. Isso exasperou os brasileiros. Logo mais, Dom Pedro foi intimado a voltar para Portugal, "para completar a sua educação". Os brasileiros, partidários da independência, encorajaram o príncipe a desafiar tal ordem.

Viajava Dom Pedro pelas províncias do sul quando, ao voltar de Santos para o Rio, nas proximidades da cidade de

de São Paulo, um mensageiro lhe entregou despachos da corte portuguesa, pedindo a punição dos liberais brasileiros. Indignado, virou-se para seus companheiros e num gesto de desafio proclamou a independência do Brasil. Esse foi o o famoso Grito do Ipiranga (Independência ou Morte!), que pôs fim a três séculos de dominação portuguesa, a 7 de setembro de 1822. Sem lutas, sem derramamento de sangue e sem quase nenhuma resistência por parte de Portugal, o Brasil se tornava um Império.

O príncipe regente foi coroado Imperador do Brasil no dia 1º de dezembro de 1822, com o título de Dom Pedro I. Seu reinado não foi nem feliz nem longo, tendo durado menos de nove anos. Foi marcado pela retirada pacífica das forças portuguesas em 1823, pela fundação das Faculdades de Direito de São Paulo e de Olinda e pela perda da província do Uruguai, em 1828. Uma Constituição entrou em vigor em 1824, estabelecendo uma legislatura de duas câmaras: um Senado e uma Câmara de Deputados. Ao Imperador cabia o que se chamava Poder Moderador, que lhe garantia aprovar ou desaprovar atos legislativos -- o que foi um fator importante em estabilizar a política interna e evitar que o Brasil se desmembrasse em diversos países independentes, como no caso do antigo império espanhol das Américas.

O mérito principal dos primeiros nove anos do Império Brasileiro foi a transição pacífica de colônia a país independente. O Brasil, apesar do seu tamanho gigantesco e duma população ínfima, concentrada ao longo da costa, conseguiu continuar unido e indivisível, graças à dinastia dos Braganças, que foi o elemento unificador dos primeiros tempos.

Ao se iniciar a segunda década do governo imperial, Dom Pedro I começou a perder a popularidade. Por ter nascido em Portugal e não no Brasil, seus súditos brasileiros o consideravam estrangeiro. Além disso, ele era autoritário, arrogante e dava demasiada atenção aos seus conselheiros portugueses, estando mais interessado na política de sucessão do trono português do que nos negócios do Brasil. Em 1826 morre Dom João VI e lhe deixa a coroa de Portugal. A vida particular do Imperador deixava muito a desejar e os seus escândalos amorosos ofendiam mesmo aos mais tolerantes dos brasileiros. Em dezembro de 1826 morre Dona Leopoldina, e o povo sabia que a sua amada Imperatriz tinha sido repudiada em favor da Marquesa de Santos. Finalmente, em 1831, Dom Pedro I foi forçado a abdicar e seguiu para Portugal (onde foi aclamado rei, com o título de Dom Pedro IV), deixando no Brasil seu filho de cinco anos de idade. Assim agindo, ele evitou que o país se tornasse uma república.

Desde que o futuro Imperador Dom Pedro II era apenas uma criança, foi necessário estabelecer uma regência até que atingisse a maioridade. Como geralmente acontece durante as regências, esse foi um período agitado da história do Brasil, em que o enorme Império quase desmoronou. Em 1835 começou a Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, a qual continuou intermitentemente até 1845, data da pacificação da província. Outras revoltas, em outros pontos do país, pareciam ameaçar a unidade do Brasil. Em 1840, quando o príncipe herdeiro tinha apenas quatorze anos de idade, foi declarada a sua maioridade. Ele foi coroado em 1841, recebendo o título de Dom Pedro II.

Dom Pedro II mostrou, logo nos primeiros anos do seu longo reinado, uma madureza de caráter surpreendente para um jovem da sua idade. Dotado de uma personalidade completamente diferente da de seu pai, o novo Imperador era calmo, estudioso e essencialmente sério. Ao iniciar o seu reinado, o Brasil atravessava um período difícil, com rebeliões a agitar o país de norte a sul. Dom Pedro II, nascido no Brasil, simbolizava a força unificadora, capaz de pacificar e manter o país unido. O seu reinado durou 49 anos e é de se supor que o Império Brasileiro tivesse durado mais tempo se não fossem as próprias ideias liberais do seu Imperador.

O segundo imperador do Brasil foi um dos mais admiráveis monarcas dos tempos modernos. De estatura alta (1m90), cabelos e barba ruivos que logo se tornaram brancos, a sua figura impunha respeito e autoridade. Sua educação tinha sido esmerada. Dom Pedro II interessava-se em filosofia, conhecia as línguas clássicas, falava todas as línguas latinas, o inglês e o alemão. Sua curiosidade era insaciável e correspondia-se com os grandes homens da época, quer da Europa, quer dos Estados Unidos. Durante o seu governo, foram construídas as primeiras estradas de ferro do país. Abriram-se diversos bancos e firmas estrangeiras começaram a investir no Brasil. Entretanto, o progresso foi lento, devido à falta de interesse dos grandes proprietários de terras por tudo que não se relacionasse com a agricultura. Em geral, a aristocracia rural olhava com desprezo a rica burguesia que começava a surgir nas cidades.

Em 1865 rompeu a guerra do Paraguai, a única grande guerra que o Brasil teve de lutar dentro das suas fronteiras. O conflito durou de 1865 a 1870 e até hoje os brasileiros encaram essa guerra com um misto de orgulho e vergonha. O Paraguai foi derrotado, tendo o país ficado reduzido a ruínas.

O maior problema do reinado de Dom Pedro II foi o da escravatura. Quase todos os países do mundo já tinham abolido a escravatura, mas no Brasil a economia do país e a estrutura do Império estavam tão intimamente ligados ao trabalho escravo que o problema parecia insolúvel. O Imperador abominava a escravatura, tendo libertado todos os seus escravos no começo do seu reinado.

Em 1871 foi assinada a lei do Ventre Livre, declarando livres todas as crianças nascidas de pais escravos. Em 1885, outra lei foi promulgada, libertando automaticamente todos os escravos, quando estes atingissem a idade de sessenta anos. A escravatura estava com seus dias contados, mas os fazendeiros nada faziam para arranjar um substituto para o trabalho nas fazendas.

Os grandes acontecimentos da história do Brasil geralmente ocorrem de maneira imprevista. A libertação dos escravos não fez exceção à regra. O Imperador estava viajando pela Europa, tendo deixado sua filha, a princesa Isabel, como regente. Sob a pressão dos abolicionistas, ela assinou o decreto que emancipava todos os escravos do Brasil, a 13 de maio de 1888. Seguiu-se uma semana de regozijo; porém, os resultados foram desastrosos: os fazendeiros se viram, de repente, arruinados. Isabel passou para a história com o título de "A Redentora", mas a sua ação um tanto precipitada lhe custou o trono. A 15 de novembro de 1889, um ano e meio depois da libertação dos escravos, a República foi proclamada e a família real brasileira partiu para o exílio.

B. Questions

1. Que consequências trouxe a transferência da corte portuguesa de Lisboa para o Rio de Janeiro?
2. Qual foi o primeiro ato governamental de Dom João ao chegar ao Brasil?
3. Por que transformações passou o Rio após a chegada da família real?
4. Que acontecimento de importância se verificou em 1817?
5. Por que Dom João VI se decidiu a voltar para Portugal?

L. 69

6. Como o Brasil obteve a sua independência?
7. Como decorreram os primeiros nove anos do Império Brasileiro?
8. Que razões levaram Dom Pedro I a abdicar da coroa do Brasil?
9. Que acontecimentos marcaram o período da minoridade de Dom Pedro II?
10. Quais eram as características pessoais de Dom Pedro II?

11. Qual foi o progresso alcançado pelo Brasil durante o reinado de Dom Pedro II?
12. Em que o Brasil foi envolvido de 1865 a 1870?
13. Qual foi o maior problema do reinado de Dom Pedro II?
14. Quem decretou a libertação dos escravos do Brasil?
15. O que resultou da abolição da escravatura no Brasil em 1888?

C. Topics for Discussion

1. Causas Que Levaram a Família Real Portuguesa a Fugir para o Brasil
2. Benefícios Que Advieram da Transferência da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro
3. A Independência do Brasil e o Reinado de Dom Pedro I
4. O Reinado de Dom Pedro II
5. Causas Que Levaram à Queda do Império e à Proclamação da República

VOCABULARY

amado, -da adj. & n.	beloved, sweetheart
ambiente m. n.	milieu, environment
ameaça f. n.	menace, threat
arredor-res m. n.	vicinity
atingir a maioridade	to come of age
atravessar v.	to go through
atulhado, -da adj.	crammed, stuffed
baixela f. n.	silver, silver plate, tableware
caber a v.	to be one's duty, preroga- tive
calorosamente adv.	enthusiastically
cansaço m. n.	exhaustion, weariness
concorrer para v.	to contribute to
contar ... anos	to be ... years old
criadagem f. n.	household servants
derramamento de sangue m. n.	bloodshed
desafiar v.	to challenge, defy
desafio m. n.	defiance
desconfiança f. n.	distrust, suspicion
descontentamento m. n.	discontent, dissatisfac- tion, displeasure
desmoronar v.	to crumble, tumble down, collapse
despacho m. n.	executive ruling or decision
desprezo m. n.	scorn, contempt, disdain, defiance
é de se notar	it should be noted
em fins de	toward the end of
em verdade	in fact, as a matter of fact
encarar v.	to view
esmerado, -da adj.	refined, perfect, finished
espremer v.	to squeeze, cram
esquadra f. n.	fleet
estatura f. n.	height
fidalgo m. n.	nobleman, noble
indignado, -da adj.	indignant, angered
intimar v.	to summon
inverter-se	to reverse
lei do Ventre Livre	Free Birth Law
madureza f. n.	maturity
marfim m. n.	ivory
optar v.	to choose
orgulho m. n.	pride
para todos os efeitos	for all purposes

partidário, -ria adj.

passar a ser

penoso, -sa adj.

porão, -rões m. n.

provinciano, -na adj.

regozijo m. n.

reinado m. n.

relacionar com

repudiado, -da adj.

restaurar v.

restringir v.

retirada f. n.

rodeado, -da adj.

súdito, -ta n.

surpreendente mf adj.

Te Deum de Ação de Graças

vergonha f. n.

supporter, adherent,

partisan

to become

painful

hold

provincial

rejoicing, joy

reign

to relate to

repudiated

to restore, reinstate

to restrict

withdrawal, departure

surrounded

subject

surprising, remarkable,

astonishing

(the opening words of a
hymn of thanksgiving and
praise to God)

shame, embarrassment

Lesson 70

THE REPUBLIC

I. GRAMMAR REVIEW

The Preposition de (2)

A. TYPES

The preposition de is also used:

- before nouns and adjectives, to form adverbial phrases
- before adverbs of time and place, to form adjective phrases
- to indicate the extent of a change in quantity
- to connect two nouns, the second of which qualifies the first
- to connect a verb with an infinitive
- to connect a noun with an infinitive
- to connect an adjective with a noun, pronoun, or infinitive
- after certain exclamations which denote pity, wonderment, or debasement
- to express occasion (followed by a demonstrative adjective and vez)

B. USAGE

1. Before nouns and adjectives, to form adverbial phrases

Getúlio Vargas pôs a constituição de lado e governou à sua maneira.

De repente, o país se viu envolvido numa crise econômica.

Depois de ter sido ditador durante quinze anos, Getúlio Vargas foi de novo eleito Presidente da República.

2. Before adverbs of time and place, to form adjective phrases

O Brasil de hoje em nada se assemelha ao Brasil de 30 anos atrás.

A economia de então se baseava num único produto de exportação: o café.

A queda de Getúlio foi tramada por detrás dos bastidores.

3. To indicate the extent of a change in quantity

A construção de Brasília causou tamanha inflação que o custo de vida num só ano, subiu de 55.3% a 80.6%.

4. To connect two nouns, the second of which qualifies the first.

Getúlio gostava de ser chamado "o pai dos pobres".

5. To connect a verb with an infinitive

Até o golpe militar de 1964, o Brasil mal acabava de sair de uma crise política para logo entrar em outra.

6. To connect a noun with an infinitive

O governo militar adotou medidas drásticas no sentido de normalizar a vida política e econômica do país.

7. To connect an adjective with a noun, pronoun, or an infinitive

Temeroso de represálias por parte dos seus inimigos políticos, João Goulart fugiu para o Uruguai.

Há políticos que são capazes de tudo.

Jânio Quadros abandonou a presidência, certo de que o povo exigiria o seu retorno.

Dizendo-se perseguido por "fôrças ocultas", Jânio confessou-se incapaz de poder governar o país.

8. In certain exclamations denoting pity, wonderment, or debasement.

Coitado do homem que tem de trabalhar em dois ou três empregos para sustentar a família!

Que maravilha de paisagem!
Que beleza de mulher!

Olha o safado do João!
Olha o patife do Inácio!

9. To express occasion (followed by a demonstrative adjective and vez)

Já visitei o Brasil várias vezes, mas nunca gostei tanto como desta vez.

C. EXERCISE

Write the appropriate preposition in the spaces provided below.

1. A proclamação _____ República não representou uma grande vitória _____ a vida política _____ Brasil.
2. A primeira iniciativa _____ fundadores _____ República consistiu _____ preservar a ordem interna e reorganizar a vida política _____ país.
3. A nova constituição _____ República _____ Estados Unidos, _____ Brasil estabelecia a divisão _____ território brasileiro _____ vinte estados (equivalentes _____ antigas vinte províncias imperiais), e um distrito federal.
4. _____ governo federal era reservado o direito _____ intervir _____ negócios _____ cada estado.
5. _____ 1908 realizou-se _____ Rio a primeira Exposição Nacional, como bem convinha depois _____ uma década _____ relativa tranqüilidade política e estabilidade económica.
6. Essa exposição comemorava o primeiro centenário _____ abertura _____ portos _____ Brasil _____ comércio estrangeiro e revelou _____ todos quanto o país tinha progredido _____ quase um século _____ independência.

7. Os anos que se seguiram foram marcados _____ uma sucessão _____ presidentes, mais interessados _____ fazer política do que _____ bem governar o país.
8. A situação política _____ Brasil seguiu _____ mal _____ pior durante a Primeira Guerra Mundial e a década _____ vinte.
9. Getúlio Vargas era gaúcho _____ São Borja, _____ uma terra onde as crianças aprendem _____ montar _____ cavalo antes de aprenderem _____ andar.
10. _____ intuito _____ dar solução adequada _____ múltiplos problemas _____ ordem social, econômica e política, o governo _____ Castele Branco e seus sucessores tem procurado _____ todas os meios, combater a inflação e a influência _____ elementos reacionários.

II. NARRATIVE

A. A República

A proclamação da República não representou uma grande vitória para a vida política do Brasil. O Império tinha garantido para o país uma maneira de vida caracterizada pela estabilidade política, numa época das mais agitadas da história da América Latina. Econômicamente, a República herdou sérios problemas, o maior dos quais foi a abolição da escravatura.

A primeira iniciativa dos fundadores da República consistiu em preservar a ordem interna e reorganizar a vida política do país. Tendo sido, primordialmente, um movimento de carácter militar, as redeas do governo permaneceram, como era de se prever, nas mãos dos militares. O Marechal Deodoro da Fonseca, o proclamador da República, assumiu o poder e formou um governo provisório até que se preparasse uma constituição. Em fevereiro de 1891, precisamente um ano e três meses depois da queda do Império, era proclamada a nova constituição. O Marechal Deodoro foi eleito primeiro Presidente da República e, para Vice-Presidente, foi escolhido o Marechal Floriano Peixoto.

A nova constituição da República dos Estados Unidos do Brasil estabelecia a divisão do território brasileiro em vinte estados (equivalentes às antigas vinte províncias imperiais), e um distrito federal. Ao governo federal era reservado o direito de intervir nos negócios de cada estado mas, ao mesmo tempo, os estados podiam escolher e eleger seu próprio governador e organizar seu sistema fiscal de acordo com as necessidades de cada região. A primeira constituição do Brasil se baseou na dos Estados Unidos da América. O governo era dividido em três poderes: legislativo, executivo e judicial. O poder legislativo consistia de duas câmaras: o Senado e a Câmara dos Deputados, cujo número de representantes dependia da população de cada estado. O executivo era representado pelo Presidente, Vice-Presidente e os Ministros. O poder judicial consistia de um Supremo Tribunal e outros tribunais menores.

Com a República, iniciou-se um movimento governamental descentralizador, dando mais autoridade aos estados; organizou-se o corpo eleitoral, constituído de indivíduos do sexo masculino, no gozo de seus direitos civis e políticos e sabendo ler e escrever; separou-se a Igreja do Estado, para o maior bem de ambas as partes.

Sofreram grandemente as finanças, como resultado da libertação dos escravos, da queda do Império e da falta de confiança do povo no novo regime. Os fazendeiros arruinados ameaçavam a estabilidade da República recém-nata. Para fazer face ao problema da mão-de-obra, o governo republicano resolveu incrementar a imigração européia para o Brasil. A partir de 1890, milhares de imigrantes da Europa ocidental, dos países eslavos e do oriente médio se dirigiram para o Brasil, mormente para os estados do sul.

O governo de Deodoro da Fonseca foi dos mais tumultuosos da história do Brasil. Vendo que era impossível governar o país sob um regime constitucional, o Presidente dissolveu o Congresso e assumiu poderes ditatoriais. Essa decisão só veio aumentar os disturbios por todo o país e Deodoro viu-se forçado a deixar a presidência para evitar uma guerra civil. Sucedeu-o o Vice-Presidente, Marechal Floriano Peixoto, cujo governo também foi agitado por tumultos e revoltas. Contudo, Floriano agiu energeticamente, castigando os elementos rebeldes e, a despeito dos seus métodos autocráticos e até crueis, conseguiu manter o país unido.

Em 1894 era eleito o primeiro Presidente civil do Brasil, Prudente de Moraes e Barros. Seu governo foi mais tranquilo. Ao findar-se o século dezenove a vida política do país parecia ter acalmado. O Brasil punha sua casa em ordem. Restaurava-se o crédito externo; reorganizam-se as finanças internas -- como consequência do desenvolvimento econômico do país. Iniciou-se a reforma urbana da cidade do Rio de Janeiro. A abertura de novas avenidas, a demolição de morros e o atérro de partes da baía de Guanabara, transformaram completamente a velha cidade colonial em capital moderna, bem lhe valendo o título de Cidade Maravilhosa.

Em 1908 realizou-se no Rio a primeira Exposição Nacional, como bem convinha depois de uma década de relativa tranquilidade política e estabilidade econômica. Essa exposição comemorava o primeiro centenário da abertura dos portos do Brasil ao comércio estrangeiro e revelou a todos quanto o país tinha progredido em quase um século de independência.

Os anos que se seguiram foram marcados por uma sucessão de presidentes, mais interessados em fazer política do que em bem governar o país. Conspirações, revoltas, revoluções e contra-revoluções agitavam o país. Bastava uma queda

brusca no preço do café para que a vida política e econômica do país entrasse em crise. Infelizmente, uma corrente de irresponsabilidade se formou, destruindo os esforços construtivos dos primeiros presidentes civis. Imperava a rivalidade entre os estados. Minas tinha inveja de São Paulo e São Paulo, por sua vez, tinha ciúme do Rio, pela sua condição de capital federal. Essa situação de quase anarquia foi favorável ao aparecimento de um novo personagem na cena política do Brasil: o "coronel". Esse título, puramente honorário, era dado aos homens de posses ou grandes latifundiários. O "coronelismo" passou a dominar na política brasileira. O "coronel" era o mandachuva, o homem que fazia e desfazia, que controlava a economia e a política do seu distrito. Sem o seu apoio nenhum candidato eleitoral era eleito.

A situação política do Brasil seguiu de mal a pior durante a Primeira Guerra Mundial e a década dos vinte, até que surgiu em cena a figura que foi alvo de mais controvérsias do que qualquer outro personagem da história do Brasil: Getúlio Vargas.

Ao começar a década dos trinta o Brasil se encontrava numa situação quase caótica. A quebra da bolsa de valores nos Estados Unidos e a consequente crise mundial afetaram grandemente a economia do país, que não encontrava mercados para o seu único produto de exportação -- o café. A eleição do novo Presidente, Júlio Prestes, não foi aprovada pelo estado de Minas Gerais. Aproveitando-se da indignação de Minas e da confusão do momento, um "coronel" do Rio Grande do Sul propôs que Getúlio Vargas substituisse o candidato oficial. A revolta começou no Rio Grande do Sul. Aos poucos, um destacamento militar chefiado por Vargas seguiu para o norte, sendo recebido com entusiasmo por onde passava. Chegou ao Rio a 3 de novembro de 1930 e Vargas calmamente usurpou o poder.

Getúlio Vargas era gaúcho de São Borja, de uma terra onde as crianças aprendem a montar a cavalo antes de aprenderem a andar. Habitado a ter as rédeas nas mãos, durante quinze anos ele montou a cavalo, mas nesse caso o cavalo foi o Brasil. Afável, irradiando simpatia, Vargas iniciou o seu governo com vigor, usando de medidas extra-constitucionais para salvar a pátria. Entretanto, depois que a situação do país melhorou, Getúlio tomou gosto pela ditadura e nunca mais afrouxou as rédeas. Quando criticado por não ter permitido ao país voltar a um sistema democrático de governo, ele explicava que a forma de administração que adotara para o Brasil era a melhor de todas --

uma ditadura paternal -- acrescentando: "Um ditador sim, mas nunca um tirano". Sua única intenção era "salvar o Brasil para os brasileiros". No início do seu governo o país se encontrava mergulhado em profunda crise econômica; de fato, prestes a pedir uma moratória para poder solver a dívida nacional. O café sofria de uma tríplice crise: queda do preço, excesso de produção e enormes estoques nos armazéns. A indústria brasileira encontrava-se, igualmente, em crise, havendo grande número de desempregados.

Os métodos usados para manter o país unido algumas vezes exasperaram o povo, que não estava preparado para esse tipo de governo autocrático. Logo em 1932, o estado de São Paulo levantou-se contra o governo federal num movimento separatista que foi, entretanto, abafado. Outras revoltas se seguiram: um atentado comunista em 1935 e, outro integralista em 1938. Mas esses movimentos também foram sufocados e Vargas continuou firmemente no poder.

Para melhor poder governar, Vargas aboliu os partidos políticos, dissolveu o Congresso e criou o chamado Estado Nôvo, em que o Presidente assumia poderes ditoriais. Foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda, encarregado do serviço de censura e da propaganda do regime. O cumprimento da lei, todavia, não se revestiu do totalitarismo dos países fascistas. Pessoalmente, Vargas nunca insistiu em manifestações públicas de lealdade e afeição. Trabalhador, dotado de grande senso político, cultivava amizades em todos os círculos sociais. Falava pouco, mas sempre dava grande atenção ao que outros lhe diziam. Procurava a todos agradar sem, contudo, sair daquele estado de alheamento que lhe era próprio.

Esse mesmo alheamento evidenciou-se durante a época imediatamente anterior ao início da Segunda Guerra Mundial. Os países do Eixo pensavam contar com o Brasil como seu aliado, devido à natureza do seu governo ditatorial (o Estado Novo foi baseado no sistema corporativo da Itália Fascista). Vargas, seguindo o seu velho jogo de não desagravar a ninguém, manteve o Brasil numa situação estritamente neutra durante os primeiros anos da guerra. Porém, em agosto de 1942, suficientemente cedo para evitar quaisquer suspeitas de oportunismo, Vargas declarou guerra aos países do Eixo e colaborou sem reservas ao lado dos Aliados, permitindo a instalação de bases militares norte-americanas no Nordeste, exportando produtos estratégicos e até enviando uma Força Expedicionária para lutar contra as forças do Eixo na Itália.

Acabada a guerra, com as novas idéias liberais e democráticas a agitar o mundo, a boa estréla de Vargas começou a declinar. Os seus métodos despóticos já não eram mais toleráveis. Depois de quinze anos no poder, Vargas foi deposto em outubro de 1945 por um golpe militar, sem violência. Por estranho que pareça, dois meses depois de ter sido deposto, Vargas foi eleito Senador federal. Mas as incongruências desse período da história do Brasil não terminam aí: nas eleições de 1950 Vargas foi eleito Presidente constitucional do Brasil.

A popularidade política de Vargas durou até 1954. A corrupção daquelas que o rodeavam levou o seu governo ao descredito e ao descontentamento do público e dos militares. Depois de um atentado no qual um oficial da Força Aérea foi morto, um grupo de oficiais exigiu que Vargas renunciasse. Este pediu tempo para pensar. Era a noite de 23 para 24 de agosto de 1954. Uma vez confrontado com a evidência de que os seus colaboradores mais chegados estavam realmente implicados no crime, Vargas suicidou-se.

Durante os quase nove anos que se sucederam desde a morte de Vargas até o golpe militar de 1964, o Brasil foi governado por vários indivíduos que, de uma maneira ou de outra, se notabilizaram pelos seguintes fatos: um governo de transição, ao qual se seguiu outro que deu início à construção de Brasília, causando a maior inflação da história do país; a eleição de um Presidente que mostrou indícios de desequilíbrio mental, dizendo-se ameaçado por "forças ocultas" que o levaram a abandonar a presidência; secedeu-lhe no poder o Vice-Presidente, cujo governo demonstrou tendências esquerdistas. Para evitar que o país caísse irremediavelmente nas mãos dos comunistas, o Estadão Maior das Forças Armadas depôs o Presidente, que fugiu para o Uruguai. Em seu lugar foi nomeado o Marechal Humberto Castelo Branco, ao qual se seguiram dois outros presidentes militares -- Artur da Costa e Silva e Emílio Garrastazu Médici.

No intuito de dar solução adequada aos múltiplos problemas de ordem social, econômica e política, os governos de Castelo Branco e seus sucessores tem procurado, por todos os meios, combater a inflação e a influência de elementos reacionários. Outras áreas em que o regime tem desenvolvido grande atividade são as seguintes: novas estradas de ferro e de rodagem, melhoria dos sistemas de transporte e de comunicação, barragens, usinas hidrelétricas, industrialização do Nordeste, conservação do solo,

L. 70

agricultura, indústria pesada, construção naval, escolas, habitação e saúde.

Sem pretender ignorar os defeitos e perigos de um regime militar, não resta dúvida que o atual governo brasileiro está fazendo todo o possível para combater a corrupção e a ineficiência dos governos anteriores. Como já observou alguém, um governo militar popular pode muito bem ser o mais indicado para o país.

B. Questions

1. A proclamação da República trouxe benefícios para a vida política do Brasil?

2. Que alterações se deram na organização política do país?

3. Que problemas de ordem econômica e social foram herdados pela República?

4. Como foi o governo de Deodoro da Fonseca?

5. Como decorreu a vida política do país de 1894 a 1908?

6. Como foram os anos seguintes?

7. O que significa "coronelismo"?

8. Como se caracterizou a ditadura de Vargas?

9. O que ocasionou a queda da ditadura de Vargas?

10. Como voltou ao poder?

11. Como decorreu o governo constitucional de Vargas?

12. Que rumo tomou a política brasileira após o suicídio de Vargas?

13. Quais foram as razões que levaram o Estado Maior das Forças Armadas a dar o golpe militar?

C. Topics for Discussion

1. O Movimento Republicano no Brasil
2. A República Velha (1894-1930)
3. Getúlio Vargas e o Estado Nôvo (1930-1945)
4. A República Nova (1945-1964)
5. A Ditadura Militar (1964-)

VOCABULARY

abafar v.	to suppress, smother
a despeito de	in spite of, despite
afrouxar v.	to loosen
alheamento m. n.	aloofness
ameaçar v.	to menace, threaten
atérro m. n.	filling with earth, dirt fill
brusco, -ca adj.	rough, sudden
castigar v.	to punish, chastise
cíume m. n.	jealousy, envy
coitado, -da adj.	poor fellow, poor soul
confessar-se	to admit; confess
convir v.	to befit, behoove
coronel, -néis m. n.	(political chief in rural Brazil)
defeito m. n.	shortcoming, imperfection, flaw, fault
de lado	aside
distúrbio m. n.	disturbance
golpe m. n.	coup
incrementar v.	to step up, increase, further
intento m. n.	intent, intention
mandachuva m. n.	(political) boss, big shot, bigwig.
mormente adv.	chiefly, mostly, mainly
morro m. n.	hill
oculto, -ta adj.	hidden
por de trás dos bastidores	from behind the scenes
primordialmente adv.	primarily
queda f. n.	downfall
recém-nato (-ta) adj. & n.	newborn
rédeas f. pl. n.	reins, bridle
revestir-se v.	to be marked or distin- guished by
safado, -da adj. & n.	dirty rat
solver v.	to solve, satisfy, settle (a debt)
suspeita f. n.	suspicion, distrust, mistrust
tamanho, -nha adj.	such, so (big, great)
temeroso, -sa adj.	fearful
tramar v.	to plot
tumulto m. n.	turmoil, tumult
valer v.	to merit, deserve

GLOSSARY

This glossary is a cumulative list of the individual vocabularies presented at the end of each lesson contained in the present volume.

Gender is indicated for all nouns and adjectives. Irregular plurals are also indicated. Verbs are listed under the infinitive form. Arabic numerals indicate the number of the lesson which registered the first occurrence of a word.

Abbreviations used in this glossary:

adj.	adjective
adv.	adverb
conj.	conjunction
f.	feminine
m.	masculine
mf	same form for masculine and feminine
n.	noun
pl.	plural
prep.	preposition
v.	verb



Ladeira do Pelourinho (Salvador, Bahia)

PORtUGUESE - ENGLISH

A

ahafar v. 70	to suppress, swelter
abater v. 67	to fell
abóbora f. n. 67	pumpkin
abolicionista mf n. adj. 69	abolitionist
abolição,-ções f. n. 70	abolition
abolir v. 70	to abolish
abrandar v. 62	to calm, quiet, ease, lighten
acalmar v. 70	to calm down, ease off
acomodar v. 69	to accommodate
a despeito de 70	in spite of, despite
adivinar v. 67	to guess, divine
adorno m. n. 67	ornament, decoration
afastar v. 66	to remove, ward off
afeição, -ções f. n. 70	affection
afinal adv. 64	after all
afora prep. 65	except, besides
afrouxar v. 70	to loosen, slacken
agitado, -da adj. 70	agitated, perturbed
alçada f. n. 67	jurisdiction
aldeamento m. n. 67	settlement
alheamento m. n. 70	aloofness
alimentar v. 62	to feed
alterar v. 69	to alter, change
alumínio m. n. 63	aluminum
amado, -da adj. & n. 69	beloved, sweetheart
amainar v. 62	to abate, subside, decrease
ambiente m. n. 69	milieu, environment
ameaça f. n. 69	menace, threat
ameaçar v. 70	to menace, threaten
ameno, -na adj. 61	mild, pleasant
amoroso, -sa adj. 69	amorous
andino, -na adj. 62	Andean
animador, -dora adj. 63	encouraging, stimulating
animosidade f. n. 69	animosity
antecipação, -ções f. n. 65	anticipation, foresight
ao acaso 66	at random, aimlessly, haphazardly, by chance
aparentado, -da adj. 67	related, kindred
aportar v. 64	to cast or drop anchor
apossar-se de v. 66	to take possession of, seize, take hold of
aproveitamento m. n. 62	utilization
arrebanhar v. 65	to herd, round up

arrecadação, -ções f. n.	66	exaction, levy
arredor, -res m. n.	69	vicinity
arrogante mf n. & adj.	69	arrogant
aruaque adj. & n.	67	Arawakan, of or pertaining to the Arawakan people or to their languages
a salvo	66	in safety, safely
assaltante mf n. & adj.	64	assailant
assemelhar-se v.	67	to resemble
assimilar v.	67	to assimilate, absorb
astrônomo, -ma m. n.	64	astronomer
até certo ponto	68	to a certain extent
aterro m. n.	70	filling with earth, dirt-fill
atingir a maioria	69	to come of age
atrativo m. n.	64	attraction
atravessar v.	69	to go through
atulhado, -da adj.	69	crammed, stuffed
autocrático, -ca adj.	70	autocratic, despotic
avaliar v.	65	to imagine
averiguar v.	64	to find out
avolumar-se v.	62	to increase in volume

B

bacia f. n.	62	basin
bagunça f. n.	63	mess, disorder
baixa-mar f. n.	61	low tide
baixela f. n.	69	silver, silver plate, tableware
bandeirantes m. pl n.	62	(early trail blazers and Indian hunters from São Paulo)
barreira f. n.	62	barrier
batata-doce f. n.	67	sweet potato
bauxita f. n.	63	bauxite
berílio m. n.	63	beryllium
boa nova	64	good news
bolsa de valores	67	stock market, stock exchange
brando, -da adj.	61	mild, bland
brusco, -ca adj.	70	rough, sudden
brutal, -tais mf adj.	66	brutal
bruto, -ta adj.	63	raw
burgues, gueses m. n.	65	bourgeois, middle-class

C

caber a v.	69	to be one's duty, prerogative
cachoeira f. n.	62	rapids
calculado, -da adj.	65	calculated, cold (fig.)
calorosamente adv.	67	enthusiastically
cansaço m. n.	69	exhaustion, fatigue, weariness
caótico, -ca adj.	70	chaotic
caravela capitânia	64	flagship
caribe adj. n.	67	Carib, of or pertaining to the Carib Indians
carnaúba f. n.	63	carnauba (tree)
caroa m. n.	63	caroa (a Brazilian plant whose leaves yield a fiber used in making cordage, coarse cloth, and paper.)
cartografado, -da adj.	62	charted
cartografo m. n.	64	cartographer, map maker
casca f. n.	67	bark, peel
cascalho m. n.	63	gravel
caseiro, -ra adj.	68	domestic, homemade
castigar v.	70	to punish, chastise
catarat f. n.	62	cataract
catalo c v.	69	to catalogue
catequ r v.	66	to instruct, indoctrinate, teach (the Gospel to the Indians)
cauim m. n.	67	(alcoholic beverage distilled from fermented cassava or other grains and fruits)
cena f. n.	70	scene
centena f. n.	66	hundred, hundredth
céra f. n.	63	wax
cheia f. n.	62	flood
choça f. n.	67	hut, shack
ciúme m. n.	70	jealousy, envy
clareira f. n.	67	clearing
cláusula f. n.	65	clause
clausura f. n.	65	cloistered life
clientela f. n.	67	clientele
cobiça f. n.	64	greed
cobre m. n.	63	copper

coitado, -da adj. 70
 colaborar v. 70
 colheita f. n. 67
 comemorar v. 70
 comitiva f. n. 68
 compreender v. 62

 concorrer para v. 69
 confessar-se v. 70
 confiar a v. 64
 conjurado, -da n. 68
 conquistador, -dora adj. & n. 67
 consolidar v. 64
 consorcio m. n. 65
 constatar v. 63

 contar ... anos 69
 contenda f. n. 66
 contestar v. 65
 convir v. 70

 convívio m. n. 67
 coroar-se v. 68

 coronel, -néis m. n. 70

 corriqueiro, -ra adj. 64
 corrupção, -ções f. n. 70
 costeiro, -ra adj. 61
 criadagem f. n. 69
 cromo m. n. 63
 cruel, -éis adj. 70
 culminante mf adj. 61
 cultivo m. n. 68
 cultura f. n. 63
 curandeiro, -ra n. 67

poor fellow, poor soul
 to collaborate, cooperate
 harvest
 to commemorate
 retinue, entourage, party
 to include, comprise,
 contain
 to contribute to
 to admit, confess
 to entrust with
 conspirator
 conqueror
 to consolidate
 marriage
 to verify, confirm, find
 out, discover
 to be ... years old
 dispute, feud
 to dispute
 to befit, behoove, be in
 keeping with
 conviviality, intimacy
 to be crowned, finished,
 concluded
 (political chief in rural
 areas of Brazil)
 commonplace
 corruption
 coastal, seaboard
 household servants
 chrome
 cruel
 culminating
 cultivation
 cultivation, farming
 medicine man

D

datar v. 69
 debandada f. n. 68
 desabitado, -da adj. 61
 desaguar v. 62

 decair v. 63
 decrescer v. 62
 defeito m. n. 70

to date
 flight, rout
 uninhabited
 to drain, empty, flow
 into
 to decline
 decrease, abate
 imperfection, fault,
 shortcoming, flaw

definhar	v.	66	to be or become thin or emaciated, weaken
degradante	mf	adj.	65 degrading
degradado, -da	n.		64 outlaw, outcast
de lado			70 aside
deleite	m.	n.	67 delight, pleasure, enjoyment
demasiado	adv.		65 too (much)
depender	v.		70 to depend on
derramamento de sangue			69 bloodshed
derrubar	v.		66 to tear down
desafiar	v.		69 to challenge, defy
desafio	m.	n.	69 defiance
descentralizador, -ra	adj.		69 decentralizing
desconfiança	f.	n.	69 distrust, suspicion
descontentamento	m.	n.	69 discontent, dissatisfaction, displeasure
desenrolar	v.		69 to develop, unfold, come to pass
desmentir	v.		67 to contradict, disavow, belie
desmoronar	v.		69 to crumble, tumble down, collapse
despacho	m.	n.	69 executive ruling or decision
despertar	v.		67 to awake, arouse
despótico, -ca	adj.		70 despotic
desprezo	m.	n.	69 scorn, contempt, disdain, defiance
desterrar	v.		68 to exile
desviar	v.		68 to divert
desviar-se	v.		64 to turn, change the position, detour
detestar	v.		69 to detest, abhor, hate
devorado, -da	adj.		64 devoured
dispersão, -sões	f.	n.	62 dispersion, dispersal, scattering
disseminar	v.		68 to disseminate, sow
distúrbio	m.	n.	70 disturbance
ditadura	f.	n.	70 dictatorship
dizimar	v.		67 to decimate
doação, -ções	f.	n.	65 grant
dobrar o cabo			64 to round the cape
dócil, -ceis	adj.		64 docile
domínio	m.	n.	68 domination
donatário	m.	n.	65 donatary (the receiver of a land grant from the king)

destacamento m. n. 70
dissolver v. 70
dotado, -da adj. 63
drástico, -ca adj. 70

detachment
to dissolve
endowed
drastic

E

éclusa f. n. 62
é de se notar 69
efetivar v. 65

elevar v. 69
emancipar v. 69
embocadura f. n. 64
em fins de 69
em franca produção 63
empreitada f. n. 62, 68
em seguida 65
em verdade 67

encarcerar v. 69
encarar ". 69
encorajar v. 69
endurecedor, -dora adj. 63
enfim adv. 67
engano m. n. 64
enlouquecer v. 68
enormidade f. n. 61

enquadrar-se v. 62
entregar v. 69
entregar-se a v. 67
entreposto m. n. 68
escândalo m. n. 69
esclarecido, -da adj. 65
escravização, -ções f. n. 67
escravizador, -dora adj. 66
eslavo, -va adj. & n. 70
esmerado, -da adj. 69
espanto m. n. 64
especiarias f. pl. n. 64
espoliar v. 65

esperança f. n. 68
espinho m. n. 63
espremer v. 69
esquadra f. n. 69

lock, dam, dike
it should be noted
to effect, bring about,
undertake
to elevate, raise
to emancipate
mouth of a river, estuary
toward the end of
in full production
project, job, undertaking
then
in fact, as a matter of
fact
to incarcerate
to view
to encourage
hardening
in short, finally
mistake
to go mad, insane
enormity, vastness, huge-
ness
to fit in, adjust, conform
to hand over, deliver
to surrender
trading post
scandal
enlightened
enslavement
enslaver
Slav, Slavic
refined, perfect, finished
fright, scare
spices
to plunder, despoil, loot,
pillage
hope
thorn
to squeeze, cram
fleet

esquartear v. 67
estabilidade f. n. 70
estatura f. n. 69
estipular v. 65
estoque m. n. 70
estreito, -ta adj. 66
estritamente adv. 70
etapa f. n. 62
evidenciar-se v. 70

evitar v. 64
exasperar v. 69
exorcismo m. n. 67
expandir v. 68

to quarter, tear to pieces
stability
height
to stipulate
stock
close
strictly
step, stage
to become evident, manifest
to avoid, shun, prevent
to exasperate
exorcism, incantation
to expand, spread out

F

fascista l.f adj. & n. 70
feiticeiro, -ra n. 67
feito m. n. 64
festim, -tins m. n. 67

fidalgo, -ga n. 63
flora f. n. 63
fora prep. 65
forçar v. 62
fortificado, -da adj. 65
fracassar v. 68
fracasso m. n. 65
fragmentar-se v. 68
frota f. n. 64
fuga f. n. 68
fugir v. 66
funcionalismo m. n. 65

Fascist
witch doctor
deed, feat
banquet, private or family party
nobleman, noble
flora
except, besides
to force
fortified
to fail, abort (fig.)
failure
to break up, fragment
fleet
flight, fleeing
to run away
civil service, functionalism

G

garantir v. 68
geleira f. n. 62
gesto m. n. 69
geólogo m. n. 63
golpe m. n. 66, 70
grandemente adv. 66
guloseima f. n. 67

to insure
glacier
gesture
geologist
blow, coup
greatly
delicacy, morsel

H

hegemonia f. n. 66

hegemony

hemisfério m.n. 62
heresia f. n. 65
hidrografia f. n. 62
horrorizar v. 67
hortaliça f. n. 66
hostil, -tis mf adj. 67
hostilizado, -da adj. 66

hemisphere
heresy
hydrography
to horrify
vegetable, (pl.) greens
hostile
antagonized

I

idealizar v. 65
imenso, -sa adj. 63
imprimir v. 68
incomodo m. n. 68
incongruência f. n. 70

incrementar v. 70
indefeso, -sa adj. 64
indignado, -da adj. 69
inflação, -ções f. n. 70
insaciável, -veis mf adj. 69
instalar-se v. 68
instigar v. 66
integrar v. 65
interligar v. 62
intimar v. 69
intuito m. n. 70
inundável, -veis adj. 61

invasor, -res m. n. 66
inverter-se v. 69
ir ter a 68

to idealize, conceive
huge
to print
discomfort
incongruence, inconsistency
to further, increase
defenseless, helpless
indignant, angered
inflation
insatiable
to be established
to instigate, incite
to integrate
to interconnect
to summon
intent
inundable, can be flooded
invader
to reverse
to end up

J

jazida f. n. 63
jê mf adj. & n. 67

jugo m. n. 68
justamente adv. 66

large deposit of ore,
mine, ore bed
Gesian, of or pertaining to the Gesian people or to their language
yoke
precisely

L

laguna f. n. 61
lança f. n. 67

lagoon
lance, spear, javelin

morro m. n. 70
mudança f. n. 67
mútuo, -tua adj. 69

hill
transfer, removal, moving
mutual

N

não ficar a dever 64
não resta dúvida 64
navegável, -veis mf adj. 62
nomade adj. & n. 67
normalizar v. 70

to compare favorably
there is no doubt
navigable
nomadic, nomad
to regulate, bring to
normal, normalize

O

obra do acaso 64
obstruir v. 61
oculto, -ta adj. 70
oiticica f. n. 63

made by chance
to obstruct
hidden
oiticica (Brazilian tree
bearing a nut-like
fruit that yeilds oil)
castor oil
to choose
body
pride
to originate
oscillation, variation
formerly, previously,
once upon a time

P

paganismo m. n. 66
pajé m. n. 67

para todos os efeitos 69
parcel f. n. 63
partida f. n. 69
partidário, -ria adj. 69

passar a ser 69
paternal, -nais adj. 70
pedrarias f. pl. n. 64
pegar v. 64
penoso, -sa adj. 65
percurso m. n. 62

paganism
medicine man (among the
Indians of South America)
for all purposes
parcel, part
departure
supporter, adherent,
partisan
to become
paternal
precious stones
to stick, catch on
painful
course, route, way, run,
journey

perda f. n.	67	loss
pesquisa f. n.	63	search, research
pesquisador, -ra	n. 63	searcher, researcher
pessoal habilitado	63	skilled labor
pirata mf	n. 64	pirate
plantação, -ções	f. n. 67	planting
poço m. n.	63	well
político, -ca	adj. 70	political
porão, -rões	m. n. 69	hold
por de trás dos bastidores	70	from behind the scenes
pororoca f. n.	61	a tidal bore esp. at the mouth of the Amazon
por ... que conj.	64	as ... as
por termo	67	to put an end
potência f. n.	65	power
preamar f. n.	61	high tide
preparo m. n.	67	preparation
preservar v.	70	to preserve
prestar v.	66	to render
prevalecer v.	61	to prevail, predominate
primordialmente adv.	70	primarily
procura f. n.	68	search, hunt
prole f. n.	65	offspring, progeniture
proporcionar v.	62	to provide
prosperar v.	66	to prosper, thrive, flourish
prosseguir v.	62	to pursue, follow up, go ahead
protetorado m. n.	68	protectorate
provindo, -da	adj. 62	coming from
provinciano, -na	adj. 69	provincial
punição, -ções	f. n. 69	punishment

Q

queda f. n.	70	downfall
-------------	----	----------

R

ramificação, -ções	f. n. 61	ramification, branches
reagir v.	65	to react
reaver v.	68	to recover, recoup
rebellar-se v.	68	to rebel
rebelião, -ões	f. n. 69	rebellion, uprising
recanto m. n.	64	recess, nook, corner, retreat, quaint place
recém-nato, (-ta)	adj. 70	newborn

reclamar v.	66	to claim, demand
reconhecimento m. n.	64	exploratory trip, renaissance, scouting
recorrer a v.	66	to resort to
recortado, -da adj.	61	jagged
rédeas f. pl. n.	70	reins, bridle
redondeza f. n.	65	surroundings, environs
reduzir v.	69	to reduce
refinado, -da adj.	63	refined
refinamento m. n.	69	refinement
reforçar v.	66	to reinforce
regulamento m. n.	65	regulation, rule
rejeitar v.	65	to reject
regência f. n.	69	regency
regozijo m. n.	69	rejoicing
regularizar v.	62, 68	to regulate, control
reinado m. n.	69	reign
relacionar com	69	to relate to
relampejar v.	62	to flash (as lightning)
remeter v.	68	to send
reorganizar v.	70	to reorganize
represalia f. n.	70	reprisal, retaliation
repudiado, -da adj.	69	repudiated
requisitar v.	69	to request
restaurar v.	69	to restore, reinstate
restringir v.	69	to restrict
retirada f. n.	69	withdrawal, departure
retorno m. n.	70	return
revestir-se v.	70	be marked, distinguished by
rijo, -ja adj.	67	hard
rodeado, -da adj.	69	surrounded
rudimentar, -res mf	adj. 67	primitive, rudimentary
rudimentos m. pl. n.	67	rudiments
rumar para v.	v8	to head for

S

safado, -da adj. & n.	70	shameless person, dirty rat
salvo prep.	65	save, besides, except
sangrar v.	67	to bleed
saquear v.	65	to sack, plunder, loot, ransack
vêda f. n.	64	silk
seiva f. n.	67	sap
semente f. n.	66	seed
sentir a falta de	65	to miss

senador, -res m. n. 70
serviçal, -çais mf n. 66
sesmaria f. n. 65
simbolizar v. 69
sinuosidade f. n. 62
soberania f. n. 69
solver v. 70

sonhar v. 63
suavizar v. 61
subjulação, -ções f. n. 66
sublevar-se v. 66
subordinação, -ções f. n. 69
subvenção, -ções f. n. 65
súdito, -ta n. 69
sufocar v. 70
surpreendente mf adj. 69

suspeita f. n. 70

senator
servant, salaried worker
land grant
to symbolize
sinuosity
sovereignty
to solve, satisfy (settle a debt)
to dream
to ease, lighten, soothe
subjagation
to rise up, rebel, revolt
subordination
subvention, subsidy, grant
subject
to suffocate
surprising, remarkable,
astonishing
suspicion

T

taba f. n. 67

tacape m. n. 67
tamanho, -nha adj. 70
Te Deum de Ação de Graças

temeroso, -sa adj.
temperado, -da adj.
tentativa f. n. 86
terra a dentro adv. 61
testamento m. n. 65
tirano, -na adj. & n. 70
tolerância f. n. 66
tolerante mf adj. 69
tolerável, -veis adj. 70
tório m. n. 63
totalitarismo m. n. 70
trabalho manual 65
tradicante mf n. 64
tramar v. 65
tratar-se de v.
travessia f. n. 65
trecho m. n. 62
trovejar v. 62

Indian dwelling or settlement
South American Indian Club
such, so (big, great)
(the opening words of a hymn of thanksgiving and praise to God)
fearful
temperate
attempt, effort
inland
will
tyrant, despot
tolerance
tolerant
tolerable, bearable
thorium
totalitarianism
manual work
swindler
to plot, intrigue
to be concerned with
crossing, passage
stretch
to thunder

tumulto m. n. 70
tungstênio m. n. 63
tungue m. n. 63

turmoil, tumult
tungsten
tung

U

unificador, -dora adj. 69
urânia m. n. 63
usufruir v. 68
usurar v. 70

unifying
uranium
to enjoy, have fruition of
to usurp

V

valer v. 70
vazante f. n. 62
verba f. n. 63

vergonha f. n. 69
verificar-se 68

ver-se 68
véspera f. n. 69
vinda f. n. 65
vingança f. n. 67
vulnerável, -veis adj. 64

to deserve, merit
dry season
appropriation, allocation, allowance
shame, embarrassment
to take place, happen, occur
to find oneself
eve, day before
coming
vengeance, revenge
vulnerable

ENGLISH-PORTUGUESE

A

abate v.	62	amainar, decrescer
abhor v.	69	detestar
abolish v.	70	aíolir
abolition n.	70	abolição, -ções
abolitionist n.	69	abolicionista
accommodate v.	69	acomodar
adjust v.	62	enquadrar-se
admit v.	70	confessar-se
affection n.	70	afeição, -ções
after all	64	afinal
agitated adj.	70	agitado, -da
agriculture n.	66	lavoura, agricultura
aimlessly adv.	66	ao acaso
allocation n.	63	verba
allowance n.	63	verba
alloy n.	63	liga
aloofness n.	70	alheamento
alter v.	69	alterar
aluminum n.	63	alumínio
amorous adj.	69	amoroso, -sa
Andean adj.	62	andino, -na
angered adj.	69	indignado
animosity n.	69	animosidade
antagonized adj.	66	hostilizado, -da
anticipation n.	65	antecipaçāo
appropriation n.	63	verba
Arawakan adj.	67	aruaque
arouse v.	67	despertar
arrogant adj.	69	arrogante
as a matter of fact	69	em verdade
aside adv.	70	de lado
assailant n.	64	assaltante
assimilate v.	67	assimilar
astonishing adj.	69	surpreendente
astronomer n.	64	astrônomo
at random	66	ao acaso
attempt n.	68	tentativa
attraction n.	64	atratiyo
autocratic adj.	70	autocrático, -ca
avoid v.	64	evitar
awake v.	67	despertar

B

bad treatment n.	67	maus tratos
banquet n.	67	festim, -tins
bark n.	67	casca
barrier n.	62	barreira
basin n.	62	bacia
bauxite n.	63	bauxita
be about v.	64	tratar-se
become v.	69	passar a ser
become evident v.	70	evidenciar-se
become thin v.	66	definhar
be concerned with	64	tratar-se de
be concluded v.	68	coroar-se
be crowned b.	67	coroar-se
bed n.	63	leito
be established v.	68	instalar-se
befit v.	70	convir
be in keeping with v.	70	convir
belie v.	67	desmentir
be like v.	67	assemelhar-se
beloved adj.	69	amado, -da
be marked v.	70	revestir-se
beryllium n.	63	berílio
besides prep.	65	(a)fora, salvo
be thin v.	66	definhar
better v.	68	melhorar
be ... years old v.	69	contar ... anos
big shot n.	70	mandachuva
bland adj.	61	brando, -da
bleed v.	67	sangrar
bloodshed n.	69	derramamento de sangue
blow n.	67	golpe
body n.	63	orgão, -gões
bourgeois n.	65	burgues, -gueses
break up v.	68	fragmentar-se
bridle n.	70	rêdea
bring about v.	65	efetivar
bring to normalcy v.	70	normalizar
brutal adj.	66	brutal, -tais
by chance	66	ao acaso

C

calculated adj.	65	calculado, -da
calm v.	62	abrandar

calm down	v.	70	acalmar
Caribean	adj.	67	caribe
carnauba (+tree)	n.	63	carnaúba
caroa	n.	63	caroá (a Brazilian plant whose leaves yield a fiber used in making cordage, coarse cloth, and paper.)
cartographer	n.	64	cartógrafo
cast anchor	v.	64	aportar
castor bean	n.	63	mamona
castor oil	n.	63	óleo de ricino
catalogue	v.	69	catalogar
cataract	n.	62	catarata
catch on	v.	64	pegar
cauim	n.	67	cauim (a native Brazilian drink prepared from fer- mented manioc, corn, or other grains and fruits)
challenge	v.	69	desafiar
change	v.	69	alterar
change the position	v.	64	desviar-se
chaotic	adj.	70	caótico, -ca
charted	adj.	62	cartografado, -da
chastise	v.	70	castigar
chiefly	adv.	70	mormente
choose	v.	69	optar
chrome	n.	63	cromo
civil service	n.	65	funcionalismo
claim	v.	66	reclamar
clause	n.	65	cláusula
clearing	n.	67	clareira
clientele	n.	67	clientela
cloistered life	n.	65	clausura
close	adj.	66	estreito, -ta
coastal	adj.	61	costeiro, -ra
cold (fig.)	adj.	65	calculado, -da
collaborate	v.	70	colaborar
collapse	v.	69	desmoronar
come of age	v.	69	atingir a maioria
coming	n.	65	vinda
coming from		62	provindo, -da
commemorate	v.	70	comemorar
commonplace	adj.	64	corriqueiro
compare favorably		64	não ficar a dever

comprise v. 62
conceive v. 65
confess v. 70
confirm v. 63
connect v. 62
conqueror n. 67
consolidate v. 64
conspirator n. 68
contain v. 62
contempt n. 69
contribute to v. 69
control v. 68
conviviality n. 67
cooperate v. 70
copper n. 63
corruption n. 70
coup n. 70
courier n. 69
course n. 62
cram v. 69
crammed adj. 69
crazy adj. 68
crossing n. 65
cruel adj. 70
crumble v. 69
culminating adj. 61
cultivation n. 63, 68

compreender
idealizar
confessar-se
constatar
ligar
conquistador, -dora
consolidar
conjurado, -da
compreender
desprezo
concorrer para
regularizar
convivio
colaborar
cobre
corrupcao
golpe
mensageiro
percurso
espremer
atulhado, -da
louco, -ca
travessia
cruel, -eis
desmoronar
culminante
cultura, cultivo

D

date v. 69
decentralizing adj. 70
decimate v. 67
decline v. 63
decrease v. 62
deed n. 64
defenseless n. 64
defiance n. 69
defy v. 69
degrading adj. 65
delicacy n. 67
delight n. 67
deliver v. 69
demand v. 66
departure n. 69
depend on v. 70
deserve v. 70
despite prep. 70

datar
descentralizador, -ra
dizimar
decair
amainar, decrescer
feito
indefeso, -sa
desafio
desafiar
degradante
guloseima
deleite
entregar
reclamar
partida, retirada
depender
valer
a despeito de

despoil v.	65	espoliar
despotic adj.	70	despótico, -ca
detachment n.	70	destacamento
detest v.	69	detestar
detour v.	64	desviar-se
develop v.	69	desenrolar
devine v.	67	adivinar
devoured adj.	64	devorado, -da
dictatorship n.	70	ditadura
diminish v.	62	amainar
disavow v.	67	desmentir
discomfort n.	68	incomodo
discontent n.	69	descontentamento
discover v.	63	constatar
disorder n.	63	bagunça
dispersal n.	62	dispersão, -sões
displeasure n.	69	descontentamento
dispute n.	66	contenda
dissatisfaction n.	69	descontentamento
disseminate v.	68	disseminar
dissolve v.	70	dissolver
distrust n.	69	desconfiança
disturbance n.	70	distúrbio
divert v.	68	desviar
docile adj.	64	dócil, -ceis
domestic adj.	68	caseiro, -ra
domination n.	68	domínio
donatary n.	65	donatário
downfall n.	70	queda
drain v.	62	desaguar
drastic adj.	70	drástico, -ca
draw upon v.	68	lançar mão de
dream v.	63	sonhar
drop anchor v.	64	aportar
dry season n.	62	vazante
duty (to be one's)	69	caber a

E

(early trail blazers and Indian hunters from São Paulo) 62	bandeirantes	
ease v.	61, 62	suavizar, abrandar
ease off v.	70	acalmar
effect v.	65	efetivar
elevate v.	69	elevar
emancipate v.	69	emancipar
empty v.	62	desaguar
encourage v.	69	encorajar
encouraging adj.	63	animador, -dora

endowed adj.	63	dotado, -da
end up v.	68	ir ter a
enjoy v.	68	usufruir
enlightened adj.	65	esclarecido, -da
enormity n.	61	enormidade
enslavement n.	67	escravização, -ções
enslaver n.	66	escravizador, -dora
enthusiastically adv.	69	calorosamente
entourage n.	68	comitiva
entrust with v.	64	confiar a
environment n.	69	ambiente
environs n.	65	redondeza
envy n.	70	ciúme
escape n.	68	fuga
estuary n.	64	estuário
eve n.	69	véspera
exaction n.	66	arrecadação, -ções
exasperate v.	69	exasperar
executive ruling n.	69	cansaço
except prep.	65	(a)fora, exceto
exhaustion n.	69	cansaço
exile v.	68	desterrar, exilar
exorcism n.	67	exorcismo
expand v.	68	expandir

F

fail v.	68	fracassar
failure n.	68	fracassar
farming n.	63, 66	cultura, lavoura
Fascist adj. & n.	70	fascist
fatigue n.	69	cansaço
fearful adj.	70	temeroso, -sa
feat n.	64	feito
feed v.	62	alimentar
fell v.	70	abater
feud n.	66	contenda
fill, filling (earth) n.	70	aterro
finally adv.	67	enfim
find oneself v.	68	ver-se
find out v.	63, 64	constatar, averiguar
fit in v.	62	enquadrar-se
flagship n.	64	caravela capitânia
flash (as lightning) v.	62	relampejar
flaw n.	70	defeito
fleet n.	64, 69	frota, esquadra
flight n.	68	debandada, fuga
flood n.	62	cheia
flora n.	63	flora

flow into v. 62
follow up v. 62
for all purposes 69
force v. 62
foresight n. 65
formerly adv. 64
fortified adj. 62
free v. 68
Free Birth Law 69
fright n. 64
from behind the scenes 70
functionalism n. 65
further v. 70

desaguar
prosseguir
para todos os efeitos
forçar
antecipaçao
outrora
fortificado, -da
livrar
lei do Ventre Livre
espanto
por detrás dos bastidores
funcionalismo
incrementar

G

geologist n. 69
Gesian adj. 67

gesture n. 69
glacier n. 62
go ahead v. 62
go insane, mad v. 68
good news 64
go through v. 69
grant n. 65
gravel n. 63
greatly adv. 66
greed n. 64
greens pl. n. 66
guess v. 67

geólogo
jê (of or pertaining to the
Gesian people or to their
language)
gesto
geleira
prosseguir
enlouquecer
boa nova
atravessar
doação, -ções
cascalho
grandemente
cobiça
hortaliça
adivinar

H

hand labor n. 65
hand over v. 62
haphazardly adv. 66
happen v. 68
hard adj. 67
hardening adj. 63
harvest n. 67
have fruition of v. 68
head for v. 68
hegemony n. 66
height n. 69
helpless adj. 64
hemisphere n. 62

mão-de-obra
entregar
ao acaso
verificar-se
rijo, -ja
endurecedor, -dora
colheita
usufruir
rumar
hegemonia
estatura
indefeso, -sa
hemisfério

herd v. 65
heresy n. 65
hidden adj. 70
high tide n. 61
hill n. 70
hold n. 69
homemade adj. 68
hope n. 68
horrify v. 67
hostile adj. 67
household servants 69
huge adj. 63
hundredth adj. 66
hunt n. 68
hut n. 67
hydrography n. 62

arrebanhar
heresia
oculto, -ta
preamar
morro
porão, -rões
caseiro, -ra
esperança
horrorizar
hostil, -tis
criadagem
imenso, -sa
centena
procura
choça
hidrografia

I

idealize v. 65
imagine v. 65
improve v. 68
incantation n. 67
incarcerate v. 68
incite v. 66
include v. 62
incongruence n. 70
increase v. 70
increase in volume v. 62
Indian dwelling or settlement 67
indignant n. 69
indoctrinate v. 66
in fact 69
inflation n. 70
inland adv. 61
in safety 66
insane adj. 68
insatiable adj. 69
in short 67
in spite of 70
instigate v. 66
instruct v. 66
insure v. 68
integrate v. 65
intent n. 70
interconnect v. 62

idealizar
avaliar
melhorar
exorcismo
encarcerar
instigar
compreender
incongruência
incrementar
avolumar-se

taba
indignado, -da
catequizar
em verdade
inflação, -ções
terra a dentro
a salvo
louco, -ca
insaciável, -veis
enfim
a despeito de
instigar
catequizar
garantir
integrar
intuito
interligar

intimacy n. 67
inundable adj. 61
invader n. 66
it should be noted 69
ivory n. 69

intimidade
inundável, -veis
invasor
é de se notar
marfim

J

jagged adj. 61
jealousy n. 70
join v. 62
jurisdiction n. 67

recontado, -da
ciúme
ligar
alçada

K

kindred adj. 67

aparentado, -da

L

lagoon n. 61
lance n. 67
land grant n. 65
large deposit of ore 63
lead one to believe v. 65
levy n. 66
lighten v. 62
lock n. 62
loosen v. 70
loot v. 65
loss n. 67
low tide n. 61
loyalty n. 70
luxury n. 69

laguna
lança
sesmaria
jazida
levar a crer
arrecadação, -ções
abrandar
eclusa
afrouxar
espoliar
perda
baixa-mar
lealdade
luxo

M

mad adj. 68
made by chance 67
make use of v. 68
manganese n. 63
mangrove n. 61
manual labor n. 65
manual work n. 65
manufacturing adj. 68
mapmaker n. 65
marriage n. 65
massacre n. 67
massif n. 62

louco, -ca
obra do acaso
lançar mão de
manganês
mangue
mão-de-obra
trabalho manual
manufatureiro, -ra
cartógrafo
consórcio
massacre
maciço

massive adj.	61	maciço, -ça
mathematician n.	64	matemático
maturity n.	69	madureza
medicine man (among the Indians of South America)	67	pajé, curandeiro
menace n.	69	ameaça
menace v.	70	ameaçar
merchandise n.	62	mercadoria
merit v.	70	valer
mess n.	63	bagunça
messenger n.	69	mensageiro, -ra
mestizo n.	64	mestiço, -ça
mica n.	63	mica
mild adj.	61	ameno, -na, brando, -da
milieu n.	69	ambiente
mining n.	68	mineração, -ções
miss v.	65	sentir a falta
mistake n.	64	engano
moratorium n.	70	moratória
morsel n.	67	guloseima
mouth of a river n.	64	embocadura
moving n.	67	mudança
mutual adj.	69	mútuo, -tua

N

navigable adj.	62	navegável, -veis
newborn adj.	70	recém-nato (-ta)
noble n. & adj.	69	nobre, fidalgo
nobleman n.	69	nobre, fidalgo
nomad n.	67	nômade
nomadic adj.	67	nômade

O

obstruct v.	61	obstruir
offspring n.	65	prole
oil deposits, reserves	63	lençóis petroíferos
oiticica n.	63	oiticica (Brazilian tree bearing a nut-like fruit that yields oil)
ore n.	63	minério
ore bed n.	63	jazida
originate v.	62	originar-se
ornament n.	67	adorno
oscillation n.	61	oscilação, -ções
outcast n.	64	degredado
outlaw n.	64	degradado

P

paganism n. 66
painful adj. 65
parcel n. 63
part n. 63
partisan n. 69
party n. 68
passage n. 65
paternal adj. 70
peel n. 67
perturbed adj. 70
pirate n. 64
planting n. 67
pleasant adj. 61
plot v. 65
plunder v. 65
political adj. 70
poor fellow, soul adj. 70
power n. 65
precious stones n. 64
precisely adv. 66
preparation n. 67
prerogative (to be one's ...) 69
preserve v. 70
prevail v. 61
prevent v. 64
pride n. 69
primarily adv. 70
primitive adj. 67
print v. 68
progeniture n. 65
project n. 62
prosper v. 66
protectorate n. 68
provide v. 62
provincial adj. 69
pumpkin n. 67
punish v. 70
punishment n. 69
pursue v. 62
put an end to v. 67

paganismo
penoso, -sa
parcela
parcela
partidário, -ria
comitiva
travessia
paternal, -nais
casca
agitado, -da
pirata
plantação
ameno, -na
tramar
espoliar, saquear
político, -ca
coitado, -da
potência
pedrarias
justamente
preparo

caber a
preservar
prevalecer
evitar
orgulho
primordialmente
rudimentar
imprimir
prole
empreitada
prosperar
protetorado
proporcionar
provinciano, -na
abóbora
castigar
punição, -ções
prosseguiir
por termo

Q

quaint place n. 64
quarter v. 67
quiet v. 62

recanto
esquartejar
abrandar

R

ramification n. 61
ransack v. 65
raise v. 69
rapids n. 62
raw adj. 63
raw material n. 62
react v. 65
rebel v. 68
rebellion n. 69
recess n. 64
reconnaissance n. 64
recover v. 68
reduce v. 69
refined adj. 63, 69
refinement n. 67
regency n. 69
regulate v. 62
regulation n. 65
regulate v. 70
reign n. 68
reinforce v. 66
reins pl. n. 70
reinstate v. 69
reject v. 65
rejoicing n. 69
relate to v. 69
related adj. 67
remarkable adj. 69
removal n. 67
remove v. 66
render v. 66
reorganize v. 70
reprisal n. 70
repudiated adj. 69
request v. 69
research n. 63
researcher n. 63
resemble v. 67
resort to v. 66
restrict v. 69
retaliation n. 70
retinue n. 68
retreat n. 67
return n. 70
revenge n. 67

ramificação, -ções
saquear
elevar
cachoeira
bruto, -ta
materia-prima
reagir
rebelar-se
rebelião, -ões
recanto
reconhecimento
reaver
reduzir
refinado, -da; esmerado, -da
refinamento
regência
regularizar
regulamento
normalizar
reinado
reforçar
rédeas
restaurar
rejeitar
regozijo
relacionar
aparentado, -da
surpreendente
mudança
afastar
prestar
reorganizar
represália
repudiado, -da
requisitar
pesquisa
pesquisador, -ra
assemelhar-se
recorrer
restringir
represália
comitiva
retiro
retorno
vingança

reverse v. 69
rise up v. 66
river rapids n. 62
rough adj. 70
round the cape 64
round up v. 65
rout n. 68
route n. 62
rudimentary adj. 67
rudiments pl. n. 67
rule n. 65
run away 66

inverter-se
sublevar-se
corredeira
brusco, -ca
dobrar o cabo
arrebanhar
debandada
percurso
rudimentar
rudimentos
regulamento
fugir

S

sack v. 65
safely adv. 66
sap n. 67
save prep. 65
scandal n. 69
scare n. 64
scattering n. 62
scene n. 70
scorn n. 69
seaboard adj. 61
search n. 63, 68
searcher n. 63
seed n. 66
seize v. 66
senator n. 70
send v. 68
servant n. 66
settle (a debt) v. 70
shack n. 67
shame n. 69
shameless person n. 70
shortcoming n. 70
silk n. 65
sinuosity n. 62
skilled labor n. 63
slaken v. 70
Slav n. 70
Slavic adj. 70
slow adj. 69
so (big, great) 70
solid adj. 61
solve v. 70

saquear
a salvo
seiva
salvo
escândalo
espanto
dispersão, -sões
cena
desprezo
costeiro, -ra
pesquisa, procura
pesquisador, -ra
semente
apossar-se de
senador
remeter
serviçal, -çais
solver
choça
vergonha
safado, -da
defeito
seda
sinuosidade
pessoal habilitado
afrouxar
eslavo, -va
eslavo, -va
lento, -ta
tamanho, nha
maciço, -ça
solver

soothe v.	61	suavizar
southern adj.	63	meridional, -nais
South American Indian club	67	tacape
sovereignty n.	69	soberania
spices pl. n.	64	especiarias
squeeze v.	69	espremer
stability n.	70	estabilidade
stage n.	62	etapa
step n.	62	etapa
stick v.	64	pegar
stimulating adj.	63	animador, -ra
stipulate v.	65	estipular
stock n.	70	estoque
stock exchange	n.	bolsa de valôres
stock market	n.	bolsa de valores
stretch n.	62	trecho
strictly adv.	70	estritamente
struggle n.	69	luta
stuffed adj.	69	atulhado
subject n.	69	súdito
subjugation n.	66	subjugação, -ções
subordination n.	69	subordinação, -ções
subside v.	62	amainar
subvention n.	65	subvenção, -ção
such adj.	70	tamanho, -nha
sudden adj.	70	brusco, -ca
suffocate v.	70	sufocar
summon v.	69	irtimar
supporter n.	69	partidário, -ria
suppress v.	70	abafar
surprising adj.	69	surpreendente
surrender v.	67	entregar-se a
surrounded adj.	69	rodeado, -da
surroundings n.	65	redondeza
suspicion n.	69, 70	desconfiança, suspeita
sweetheart n.	69	amado, -da
sweet potato n.	67	batata doce
swindler n.	64	traficante
symbolize v.	69	simbolizar

T

tableware n.	69	baixela
take hold of v.	66	apossar-se de
take place v.	68	verificar-se
take possession of	66	apossar-se de
teach (the Gospel to the Indians) v.	66	catequizar

tear down v. 66
Te Deum n. 69

temperate adj. 63
then adv. 65
there is no doubt 64
thorium n. 63
thorn n. 63
threat n. 69
threaten v. 70
threshold n. 64
thrive v. 66
thunder v. 62
tidal bore (esp. at the mouth of the Amazon) n. 61
tide n. 61
to a certain extent 68
tolerance n. 66
tolerable adj. 70
tolerant adj. 69
too (much) adv. 67
torture n. 67
totalitarianism n. 70
toward the end of 69
trading post n. 68
transfer v. 67
turn v. 64
tumble down v. 69
tung n. 63
tungsten n. 63
turmoil n. 70
tyrant adj. 70

derrubar
Te Deum (the opening words of a hymn of thanksgiving and praise to God)
temperado, -da
em seguida
não resta dúvida
tí:io
espinho
ameaça
ameaçar
limiar
prosperar
trovejar

pororoca
maré
até certo ponto
tolerância
tolerável, -veis
tolerante
demasiado
maus tratos
totalitarismo
em fins de
entreposto
mudança
desviar
desmoronar
tungue
tungstênio
tumulto
tirano, -ia

U

undertaking n. 68
unfold v. 69
unifying adj. 69
 uninhabited adj. 61
 uprising n. 69
 uranium n. 63
 usurp v. 70
 utilization n. 62

empreitada
desenrolar
unificador, -dora
desabitado, -da
rebelião, -ões
urânia
usurpar
aproveitamento

V

variation n.	61	variaçāo, -ções
vastness n.	61	enormidade
vegetable n.	66	hortaliça
vengeance n.	65	vingança
verify v.	63	constatar
vicinity n.	69	arredor, -res
view v.	69	encarar

W

ward off v.	66	afastar
wax n.	63	céra
weariness n.	69	cansaço
well n.	63	poço
will n.	65	testamento
witch doctor n.	67	feiticeiro, -ra
withdrawal n.	69	retirada
wonder n.	62	maravilha

Y

yoke n.	68	jugo
---------	----	------